

PERFIL DE SAÚDE REGIÃO NORTE

EDIÇÃO 2009

Ficha Técnica

Título

Perfil de Saúde da Região Norte

Editor

Administração Regional da Saúde do Norte, I.P.
Rua Santa Catarina, 1288
4000-447 Porto

Presidente do Conselho Directivo da ARSN, I.P.

Dr. Alcindo Maciel Barbosa

Departamento de Saúde Pública da ARSN, I.P.

Directora

Dra. Delfina Antunes

Morada

Rua Anselmo Braamcamp, 144
4000-078 Porto
T: 22 510 55 48 | F: 22 510 16 18

Autoria

Manuela Mendonça Felício
Vasco Machado
Carolina Teixeira

Colaboração

Ana Maria Correia
Joana Dias
Laurinda Queirós
Lisandra Rocha
Maria Neto

E-mail de contacto

perfisdesaude@arsnorte.min-saude.pt

Índice

- 06 Preâmbulo
- 07 O Perfil de Saúde da Região Norte (PSRN)

08 Quem Somos?

- 08 Estimativas da População Residente, 2008
- 09 Índices Demográficos, 2008
- 10 Evolução da População Residente: Censos de 1981, 1991 e 2001
- 11 Taxa Bruta de Natalidade
- 11 Esperança de Vida
- 12 Índice Sintético de Fecundidade
- 12 Projeções Demográficas

13 Como Vivemos?

- 13 Situação Perante o Emprego
- 14 O Rendimento
- 14 Sectores de Actividade Económica
- 14 Nível de Instrução
- 15 Mais Alguns Indicadores Socio-Económicos

16 Que Escolhas Fazemos?

- 17 Excesso de Peso e Obesidade
- 17 Consumo de Tabaco
- 18 Consumo de Álcool
- 19 Prevalência do Consumo de Substâncias Psicoactivas Ilícitas na População em Geral
- 21 Prevalência do Consumo de Substâncias Psicoactivas Lícitas e Ilícitas em Adolescentes
- 22 Utilização de Métodos Contraceptivos
- 23 Nascimentos em Mulheres Adolescentes e em Idade de Risco

24 Que Saúde Temos?

- 25 Autopercepção do Estado de Saúde
- 25 Nascimentos Pré-termo
- 26 Baixo Peso à Nascimento
- 26 Nascimentos por Cesariana
- 27 **Mortalidade**
- 28 Taxa Bruta de Mortalidade
- 29 Mortalidade Infantil e Componentes
- 31 Mortalidade Proporcional
- 32 Taxa de Mortalidade Padronizada pela Idade
- 44 **Morbilidade**
- 44 Morbilidade Hospitalar, 2007
- 48 Doenças Crónicas
- 50 VIH / sida
- 52 Tuberculose
- 54 Vigilância Epidemiológica e Controlo das Doenças Transmissíveis

58 Qual a Nossa Identidade

59 A Região Norte Num Abrir e Fechar de Olhos...

Preâmbulo

O “Perfil de Saúde da Região Norte 2009”, à semelhança da sua edição homóloga de 2008, pretende oferecer, num formato acessível e amigável, um olhar rápido e integrador sobre a Saúde da população da região Norte e seus principais determinantes.

Continua, assim, a apresentar como principais objectivos a criação, comunicação e partilha de evidência sobre a Saúde na Região.

Destina-se a TODOS (profissionais de saúde, comunidades educativa e científica, decisores e população em geral) quantos desejem obter uma visão global sobre a situação de Saúde da sua região. O Perfil de Saúde é um instrumento regional de apoio à tomada de decisão profissional, político-estratégica e pessoal sobre Saúde.

Espero que o “Perfil de Saúde da Região Norte”, agora na sua edição actualizada e renovada de 2009, possa continuar a contribuir para colocar a Saúde num elevado nível de prioridade das agendas não só pessoais (dos cidadãos), como também dos principais parceiros e sectores cuja intervenção tem maior impacto na Saúde da(s) população(ões) da Região Norte.

O Presidente do Conselho Directivo da ARSN, I.P.
Dr. Alcindo Maciel Barbosa

O Perfil de Saúde da Região Norte (PSRN)

O Perfil de Saúde da Região Norte (PSRN)¹ é um documento técnico que pretende, de uma maneira acessível, amigável e rápida, traçar o retrato da região Norte, em termos da sua situação de saúde.

Nele pode ser encontrada informação² que se pretende útil e relevante sobre a saúde da população da região Norte e seus determinantes, permitindo não só a comparação entre dados regionais e nacionais, e entre dados regionais e dados das suas diversas Unidades Territoriais (NUTS III) e/ou distritos, bem como acompanhar a sua evolução ao longo do tempo.

É, também, um documento dinâmico e interativo³, em permanente construção e actualização, dentro das limitações dos recursos e dados que, a cada momento, se encontram disponíveis.

Esta nova edição do PSRN 2009 corresponde a um esforço de actualização da informação já disponibilizada na edição anterior (2008), de integração de nova informação, sobretudo, sobre morbilidade, bem como de melhoria da qualidade das ferramentas de análise e tratamento da mesma (mort@lidades e morbilib@des).

O PSRN é um dos produtos do projecto Perfis de Saúde. Outro produto deste projecto é constituído pelos recém-criados **Perfis Locais de Saúde** (PLS).

Quer o PSRN, quer os PLS, podem ser acedidos no portal da ARSN, I.P. (<http://portal.arsnorte.min-saude.pt>), encontrando-se disponíveis numa versão interactiva e numa versão editável.



¹ O PSRN inspira-se na iniciativa “Health Profiles” do “Department of Health” do Serviço Nacional de Saúde de Inglaterra, que teve o seu início em 2006.

² A partir da selecção dos indicadores-chave que se considerou serem mais úteis e acessíveis.

³ Neste sentido, encorajamos vivamente todas as entidades das comunidades educativa e científica que desenvolvem estudos e/ou recolhem e produzem informação relevante acerca da situação de saúde da população da região Norte,

que nos contactem através de perfisdesaude@arsnorte.min-saude.pt. Serão também bem-vindos todos os comentários e sugestões que forem julgadas relevantes e oportunas.

⁴ A ex-Região de Saúde do Norte compreendia os distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real. A actual ARSN, I.P. tem como área geográfica de influência a correspondente à NUTS II (2002).

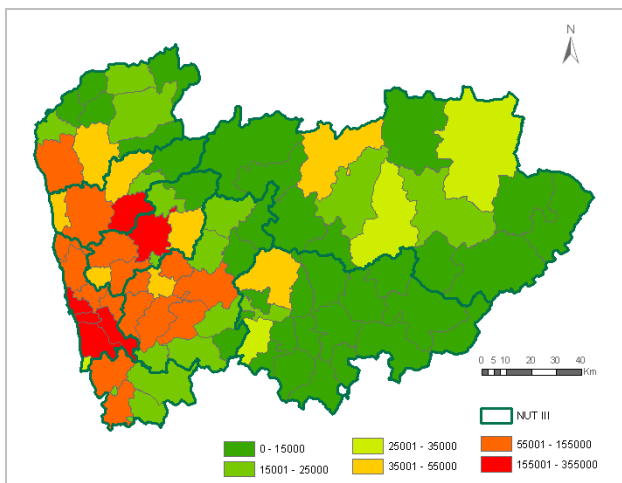
Quem Somos?

Aspectos Principais

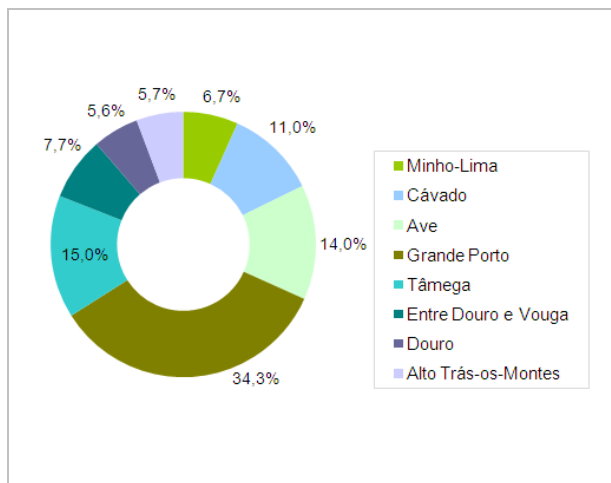
- A **NUT II Norte** é a **região mais populosa** representando **37% da população residente do Continente** e 35,2% da população residente do País. O Grande Porto é a unidade territorial do Norte com mais população (34,3%).
- O Norte apresenta uma estrutura bimodal da distribuição territorial da sua população, com **maior densidade populacional nos municípios do litoral**.
- A NUT II Norte é a região do Continente com **menor índice de envelhecimento (99,3%)**. No entanto, a tendência de crescimento deste indicador nos últimos anos e a acentuada redução da taxa bruta de natalidade perspectivam cenários preocupantes.
- Os **índices de envelhecimento** e de **dependência de idosos são mais elevados** nas NUTS III de Alto Trás-os-Montes, Douro e Minho-Lima, isto é, **nas regiões rurais e do interior**.
- A **esperança de vida à nascença** tem vindo a aumentar nos últimos anos, não se observando diferenças significativas entre a região Norte e o Continente. **As mulheres vivem, em média, aproximadamente mais seis anos do que os homens**.
- Entre os censos de 1991 e 2001 a população na NUT II Norte aumentou 6,2%. Contudo, **a tendência decrescente da natalidade começa a produzir transformações na pirâmide etária da população**, com estreitamento da sua base, o que suscita preocupação.
- Nas **projeções demográficas** realizadas para a NUT II Norte é de prever que em **2011** a população seja, aproximadamente, de **3,8 milhões**.

Estimativas da População Residente, 2008

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESTIMADA NOS MUNICÍPIOS DA NUT II NORTE, 2008



PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS NUTS III DO NORTE, 2008



POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA (EM MILHARES) POR SEXO E POR GRUPO ETÁRIO, 2008

Local de Residência	Total			0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	10.135,3	4.904,4	5.231,0	1.533,4	786,3	747,0	6.790,3	3.359,0	3.431,3	1.812	759,1	1.052,6
NUT II Norte	3.745,4	1.811,2	1.934,3	584,3	299,8	284,5	2.580,7	1.271,1	1.309,6	580,4	240,3	340,1
Minho-Lima	251,0	118,3	132,7	33,3	17,2	16,1	165,2	80,4	84,8	52,5	20,7	31,8
Cávado	412,8	200,0	212,8	70,7	36,4	34,3	288,6	141,7	146,9	53,4	21,9	31,5
Ave	524,6	256,4	268,2	84,3	43,3	41,1	371,5	184,2	187,3	68,8	28,9	39,8
Grande Porto	1.283,4	614	669,6	199,7	102,2	97,5	886,7	430,9	455,8	197,0	80,7	116,3
Tâmega	560,8	276,2	284,6	100,3	51,5	48,8	389,6	194,8	194,8	70,9	29,9	41,0
Entre Douro e Vouga	288,4	141,1	147,3	44,1	22,5	21,5	201,5	100,2	101,3	42,9	18,4	24,5
Douro	210,0	101,5	108,6	27,8	14,4	13,4	139,4	69,7	69,7	42,8	17,4	25,5
Alto Trás-os-Montes	214,5	103,9	110,6	24,1	12,3	11,8	138,3	69,2	69,1	52,0	22,3	29,7

HM – Homens e Mulheres | H – Homens | M – Mulheres

Fonte: INE

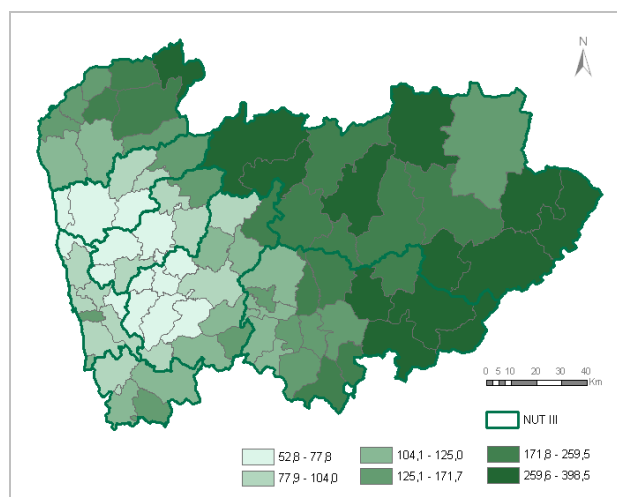
Índices Demográficos, 2008

ÍNDICES DEMOGRÁFICOS (%) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III, 2008

	Índices de Dependência		Índice de Envelhecimento
	Jovens	Idosos	
Continente	22,6	26,7	118,1
NUT II Norte	22,6	22,5	99,3
Minho-Lima	20,1	31,8	157,9
Cávado	24,5	18,5	75,5
Ave	22,7	18,5	81,6
Grande Porto	22,5	22,2	98,7
Tâmega	25,7	18,2	70,7
Entre Douro e Vouga	21,9	21,3	97,3
Douro	19,9	30,7	154,2
Alto Trás-os-Montes	17,4	37,6	215,8

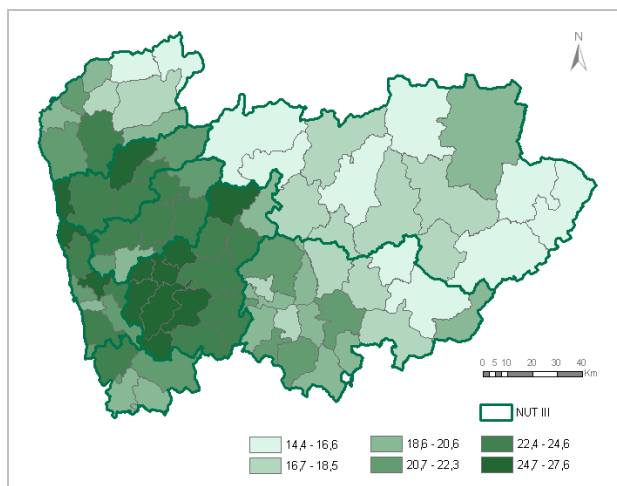
Fonte: INE

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (%) NOS MUNICÍPIOS DA NUT II NORTE, 2008



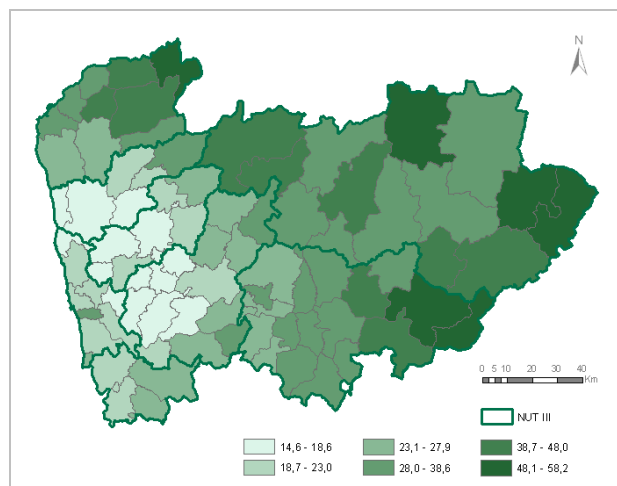
Fonte: INE

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS (%) NOS MUNICÍPIOS DA NUT II NORTE, 2008



Fonte: INE

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS (%) NOS MUNICÍPIOS DA NUT II NORTE, 2008

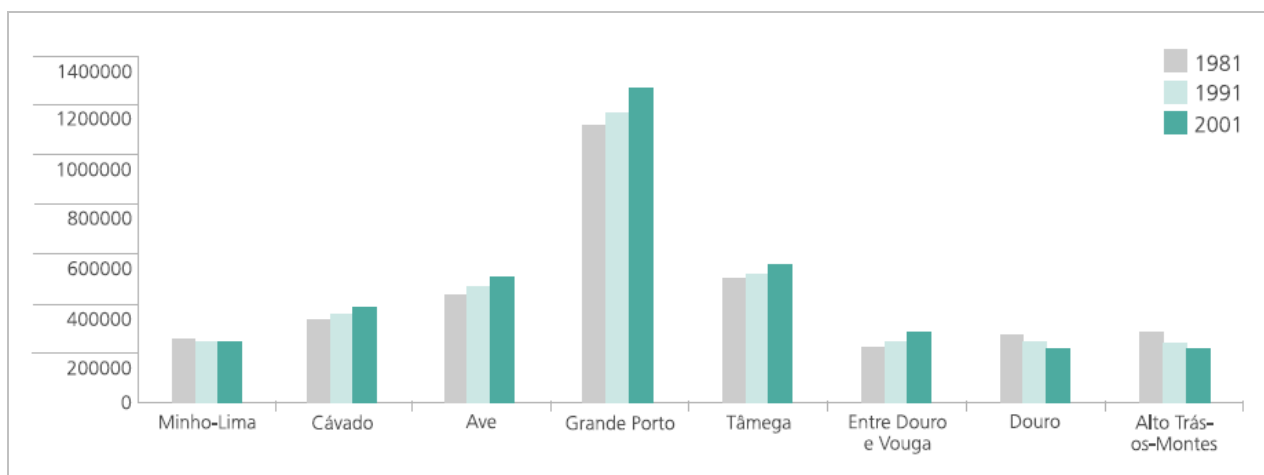


Fonte: INE

Evolução da População Residente: Censos de 1981, 1991 e 2001

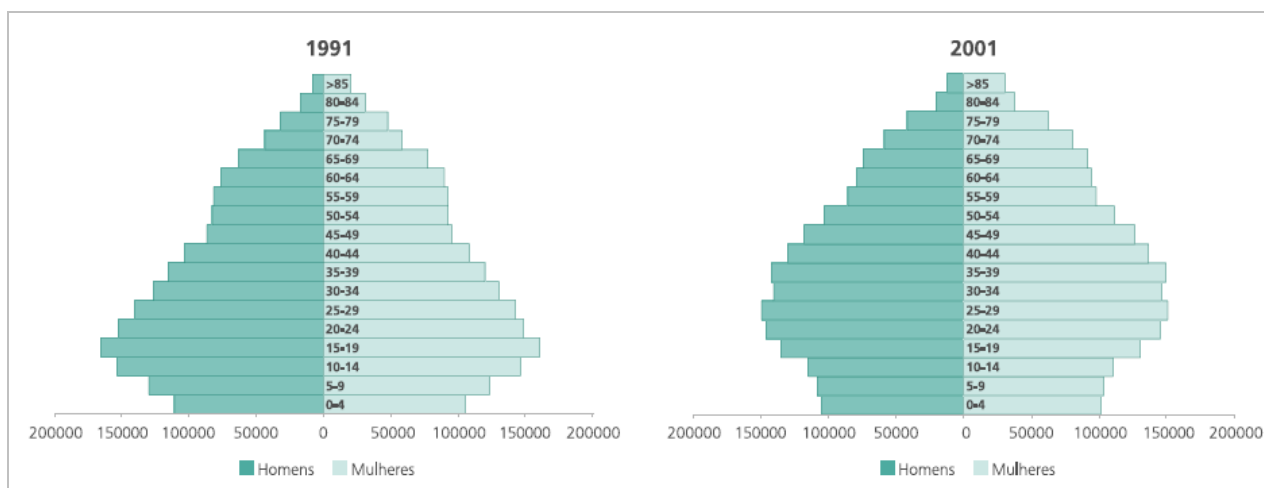
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE OS RECENSEAMENTOS DE 1981, 1991 E 2001

	População Residente			Crescimento Populacional			
	1981	1991	2001	de 1981 a 1991		de 1991 a 2001	
				Nº	%	Nº	%
Continente	9.336.760	9.375.926	9.869.343	39.166	0,42	493.417	5,26
NUT II Norte	3.404.454	3.472.715	3.687.293	68.261	2,01	214.578	6,18
Minho-Lima	256.814	250.059	250.275	-6.755	-2,63	216	0,09
Cávado	328.938	353.267	393.063	24.329	7,40	39.796	11,27
Ave	431.800	466.074	509.968	34.274	7,94	43.894	9,42
Grande Porto	1.117.920	1.167.800	1.260.680	49.880	4,46	92.880	7,95
Tâmega	498.018	509.209	551.309	11.191	2,25	42.100	8,27
Entre Douro e Vouga	236.916	252.370	276.812	15.454	6,52	24.442	9,68
Douro	261.562	238.695	221.853	-22.867	-8,74	-16.842	-7,06
Alto Trás-os-Montes	272.486	235.241	223.333	-37.245	-13,67	-11.908	-5,06



Fonte: INE

PIRÂMIDES ETÁRIAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA NUT II NORTE NOS CENSOS DE 1991 E 2001



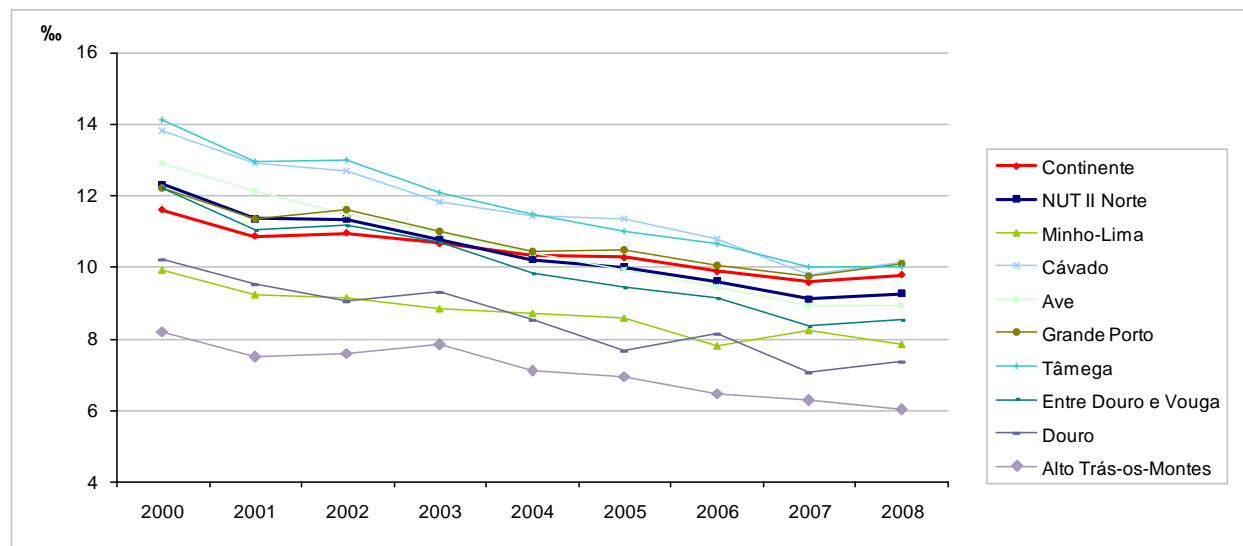
Fonte: INE

Taxa Bruta de Natalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NADOS VIVOS E DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III, 2004-2008

	2004		2005		2006		2007		2008	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
Continente	103.309	10,3	103.420	10,3	99.713	9,9	96.925	9,6	99.057	9,8
NUT II Norte	37.999	10,2	37.306	10,0	35.904	9,6	34.094	9,1	34.631	9,2
Minho-Lima	2.184	8,7	2.165	8,6	1.967	7,8	2.067	8,2	1.964	7,8
Cávado	4.598	11,4	4.598	11,3	4.401	10,8	4.014	9,8	4.176	10,1
Ave	5.387	10,4	5.158	9,9	4.938	9,4	4.678	8,9	4.673	8,9
Grande Porto	13.248	10,4	13.370	10,5	12.849	10,1	12.483	9,7	12.911	10,1
Tâmega	6.389	11,5	6.148	11,0	5.975	10,7	5.600	10,0	5.610	10,0
Entre Douro e Vouga	2.774	9,8	2.686	9,4	2.610	9,1	2.394	8,3	2.454	8,5
Douro	1.858	8,5	1.657	7,7	1.751	8,2	1.500	7,0	1.551	7,3
Alto Trás-os-Montes	1.561	7,1	1.524	6,9	1.413	6,5	1.358	6,3	1.292	6,0

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III, 2000-2008



Fonte: INE

Esperança de Vida

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA AMBOS OS SEXOS NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III, 2004-2006 E 2005-2007

Local de Residência	2004-2006	2005-2007
	HM	HM
Continente	78,3	78,7
NUT II Norte	78,4	78,7
Minho-Lima	78,5	78,5
Cávado	78,4	79,0
Ave	78,3	78,4
Grande Porto	78,4	78,8
Tâmega	78,0	78,4
Entre Douro e Vouga	79,0	79,7
Douro	77,4	77,7
Alto Trás-os-Montes	78,1	78,3

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA, POR SEXO, NO CONTINENTE E NA NUT II NORTE, 2004-2006 E 2005-2007

Local de Residência	2004-2006		2005-2007	
	H	M	H	M
Continente	75,1	81,4	75,4	81,7
NUT II Norte	75,1	81,5	75,5	81,8

ESPERANÇA DE VIDA AOS 65 ANOS, POR SEXO, NO CONTINENTE E NA NUT II NORTE, 2004-2006 e 2005-2007

Local de Residência	2004-2006		2005-2007	
	H	M	H	M
Continente	16,1	19,4	16,2	19,5
NUT II Norte	16,1	19,4	16,1	19,5

Fonte: INE

Índice Sintético de Fecundidade

ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF*) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III, EM 2000 E 2008

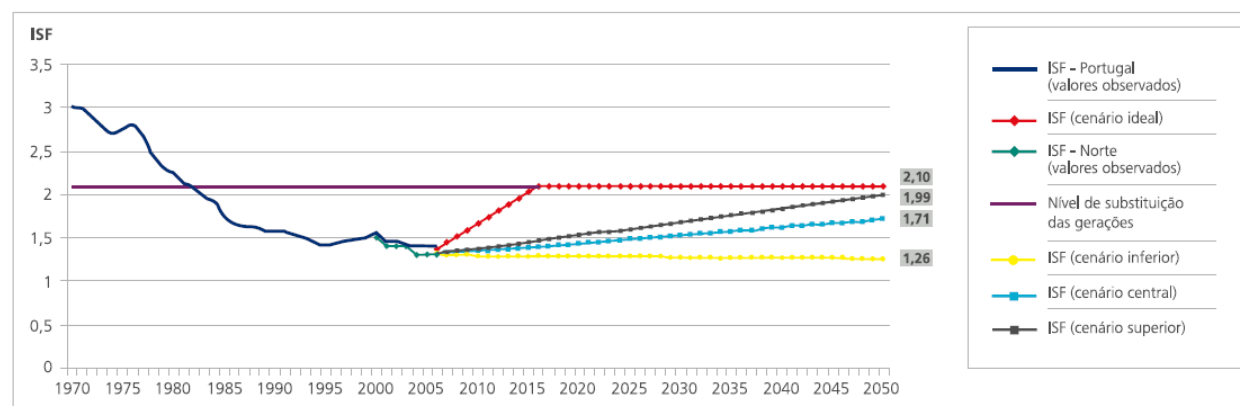
Ano	Continente	NUT II Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
2000	1,5	1,5	1,3	1,6	1,5	1,6	1,7	1,5	1,4	1,2
2008	1,4	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	1,3	1,1	1,0	0,9

Fonte: INE

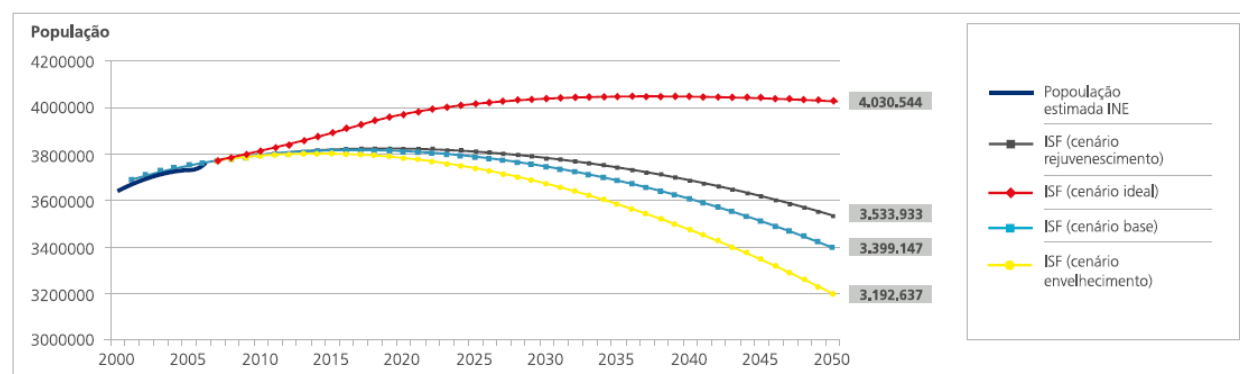
* número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade). 2,1 crianças por mulher é considerado o nível necessário para assegurar a substituição das gerações.

Projeções Demográficas

EVOLUÇÃO DO ISF - VALORES OBSERVADOS E CENÁRIOS PROJECTADOS



PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO NA NUT II NORTE



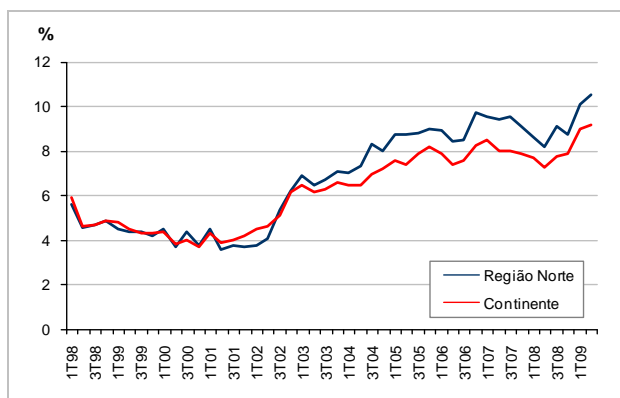
Como Vivemos?

Aspectos Principais

- O aumento do **desemprego** em Portugal tem assumido, na **NUT II Norte**, os seus **contornos mais graves**. Verifica-se uma divergência crescente entre o ritmo de crescimento do emprego e do desemprego no Norte.
- A **taxa de desemprego** da região Norte situou-se, no 2º trimestre de 2009, nos **10,5%**, **valor este superior ao do Continente** (9,2%). O desemprego afecta, fundamentalmente, a população activa **feminina**, apesar do seu aumento nos últimos trimestres se ter sentido, fundamentalmente, nos homens.
- Na NUT II Norte os **rendimentos médios mensais** da população trabalhadora por conta de outrem são **baixos**. No 1º trimestre de 2009, os trabalhadores por conta de outrem auferiam, na região Norte, um **salário médio (mensal líquido)** de **693€**, face aos 757€ da média nacional.
- Estamos na presença de uma população com **baixos níveis de instrução** formal, quando analisada em contexto nacional. A **situação** torna-se ainda mais **preocupante** sabendo que Portugal, no seu conjunto, apresenta o **pior desempenho**, a este nível, na União Europeia (UE) a 25.
- Apesar da evolução favorável, a NUT II Norte apresenta, ainda, municípios em que **50% ou menos** da população residente é servida por sistema público de abastecimento de água e por sistema de drenagem de águas residuais. Importa salientar que a maioria destes concelhos apresenta uma elevada densidade populacional.

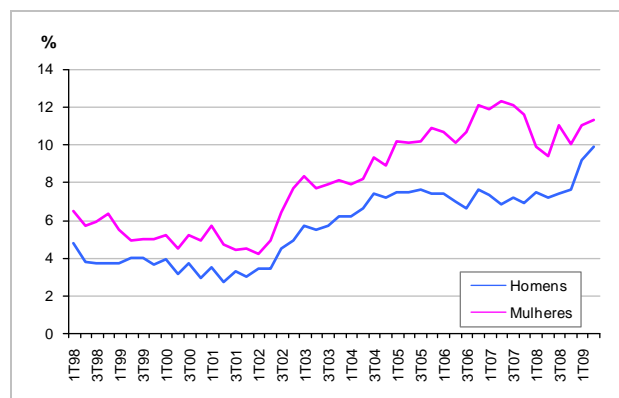
Situação Perante o Emprego

EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE



1T09 – 1º Trimestre de 2009

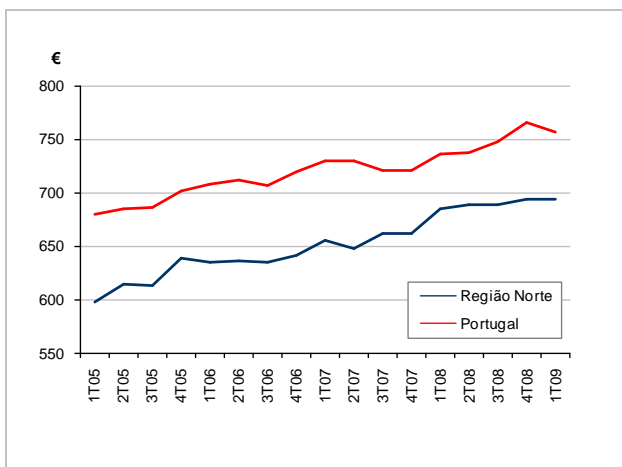
EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO, NA REGIÃO NORTE, POR GÉNERO



Fonte: INE

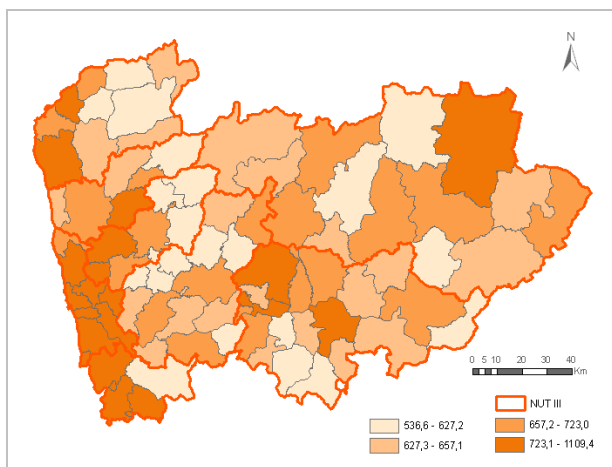
O Rendimento

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÉDIO MENSAL LÍQUIDO DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM



Fonte: CCDR-N / Norte Conjuntura

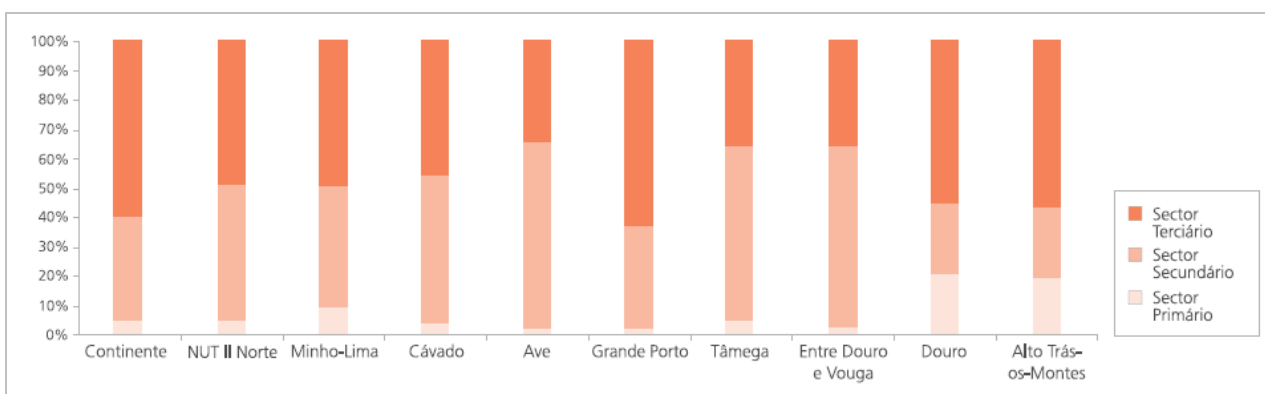
RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM, 2006



Fonte: INE

Sectores de Actividade Económica

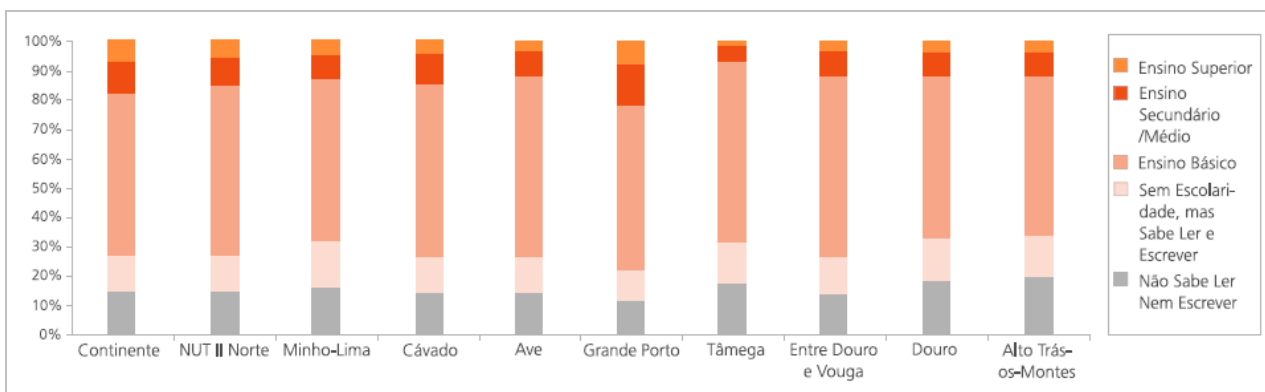
DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA (CENSO 2001)



Fonte: INE

Nível de Instrução

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO (CENSO 2001)



Fonte: INE

Mais Alguns Indicadores Socio-Económicos

INDICADORES DE ECONOMIA, EDUCAÇÃO, CRIMINALIDADE, INFRA-ESTRUTURAS/AMBIENTE E CULTURA NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E NAS RESPECTIVAS NUTS III

Indicadores	Conti- nente	Região Norte	Minho- Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os- Montes
Economia										
Rendimento médio mensal de trabalhadores por conta de outrem, 2006 (€)	936,0	805,7	717,8	734,1	711,4	954,0	632,1	816,5	712,7	686,9
PIB <i>per capita</i> (milhares de euros)										
2000	11,9	9,7	7,4	9,0	9,5	12,7	6,5	10,1	7,2	7,3
2007	15,3	12,2	9,8	11,7	11,1	15,3	8,9	12,6	10,3	10,4
Educação										
Taxa de abandono escolar (%)										
1991	12,6	18,2	16,7	18,9	20,7	12,0	28,4	22,2	17,4	14,1
2001	2,8	3,5	2,3	2,6	3,2	2,6	6,2	2,6	4,5	4,0
Taxa Específica de Escolarização, 2001 (%)										
12-14 anos	97,5	96,9	98,0	97,7	97,5	97,8	94,1	97,6	95,6	96,3
15-17 anos	81,0	74,4	78,3	74,5	71,4	79,5	60,5	76,4	78,6	83,0
Taxa transição/conclusão no ensino secundário, 2006/2007 (%)	75,4	76,9	79,3	74,8	79,5	77,7	75,9	80,1	73,0	70,0
Taxa de Retenção e Desistência, segundo o ciclo de estudo, 2006/2007 (%)										
1º ciclo	3,9	3,3	3,3	2,7	3,2	3,1	3,8	3,1	4,2	4,1
2º ciclo	10,3	9,0	6,3	7,1	7,6	10,2	10,4	6,8	9,0	10,3
3º ciclo	18,4	18,6	14,2	18,2	17,2	19,0	19,7	17,7	20,3	22,2
Criminalidade										
Taxa de criminalidade, 2006 (‰)	36,9	31,3	29,6	32,0	26,0	38,8	25,0	26,1	26,7	27,7
Crimes violentos	5,6	5,5	4,5	5,7	4,6	6,9	4,8	4,4	4,3	5,4
Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	1,8	1,4	2,8	1,9	0,8	1,3	0,7	1,2	3,3	1,4
Infra-estruturas / Ambiente										
Proporção de alojamentos não clássicos, 2001 (%)	5,4	4,1	2,9	3,6	3,5	6,2	2,6	4,3	3,1	2,2
População servida por sistemas públicos de abastecimento de água, 2006	88,8	81,7	79,0	83,8	58,6	94,1	69,8	68,0	96,7	95,9
População servida por sistemas de drenagem de águas residuais, 2006	75,5	65,4	52,7	65,8	51,9	85,8	39,5	35,1	79,8	83,5
População servida por estações de tratamento de águas residuais (ETAR), 2006	70,7	64,0	45,3	65,1	75,0	79,0	35,0	25,3	80,1	78,1
Cultura										
Proporção de indivíduos que utilizam Internet (%)										
2002	19,5	16,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2008	42,1	36,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Museus, 2005	258	73	3	11	9	29	5	4	5	7
Bibliotecas, 2003	1960 *	520	44	44	48	199	51	25	52	57

n.d. – não disponível | * valor relativo a Portugal

Fonte:INE

Que Escolhas Fazemos?

Aspectos Principais

- Com base no 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2005/06, da população residente com 18 e mais anos de idade, **mais de 50% tem excesso de peso ou é obesa**, tanto na região Norte como no Continente, não se observando diferenças significativas. Destaca-se o facto da percentagem de homens com excesso de peso ser superior à das mulheres e, em termos de obesidade, esta percentagem ser superior nas mulheres. Nos grupos etários dos **45 aos 74 anos**, **mais de 20% da população residente é obesa** e **mais de 40% tem excesso de peso**.
- Do 3º INS (98/99) para o 4º INS (05/06) observou-se uma **diminuição na percentagem** da população residente com 10 ou mais anos de idade que **“nunca fumou”** e que são **“fumadores actuais”**. Os **ex-fumadores aumentaram**, na região Norte, de 9,7% para 15,1%. Com base no 4º INS, a região Norte apresenta menor percentagem de fumadores actuais face ao Continente, em todos os grupos etários dos 10 aos 65 anos.
- Entre o 3º INS e o 4º INS observou-se um **aumento percentual** na população residente que nos 12 meses anteriores à entrevista bebeu **alguma bebida alcoólica**. Este consumo é **superior na região Norte**, relativamente ao Continente, e para todos os grupos etários acima dos 10 anos de idade. Por tipo de bebida, regista-se que “Cerveja”, “Bagaço, aguardente ou brandy” e “Whisky, Gin ou Vodka” são, essencialmente, as bebidas dos homens.
- No que diz respeito à **prevalência de declaração de consumo de substâncias psicoactivas ilícitas (“drogas”) na população em geral**, destaca-se o consumo da cannabis, que é quase coincidente com o consumo de qualquer outra “droga”.
- No que diz respeito à **prevalência de declaração de consumo de substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas (“drogas”) nos adolescentes do 3º ciclo e secundário**, destaca-se a **diminuição**, entre os anos de 2001 e 2006, do **consumo de tabaco, bebidas destiladas e cannabis**.
- **Aproximadamente 86%** das mulheres da região Norte com idade entre os 15 e os 55 anos **utiliza métodos contraceptivos**, sendo a **pílula o principal** método utilizado. Na distribuição percentual por grupo etário, é nas **mulheres mais jovens** (15-19 anos) que se observa um **menor recurso a métodos contraceptivos** e, apesar da pílula continuar a ser o método mais utilizado, é também neste grupo que o preservativo é mais utilizado.
- A **taxa de nascimentos em mulheres adolescentes** (idade inferior a 20 anos) **tem diminuído** nos últimos anos com os valores do Continente a aproximarem-se dos da região Norte.
- A **taxa de nascimentos em mulheres em idade de risco** (idade superior ou igual a 35 anos) **tem mantido uma tendência crescente**, passando na região Norte de 9,5% em 1995 para 18,4% em 2008, isto é, quase duplicando os valores da taxa.

Excesso de Peso e Obesidade

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 18 E MAIS ANOS DE IDADE, POR CLASSES DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E POR SEXO, NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE (2005/06)

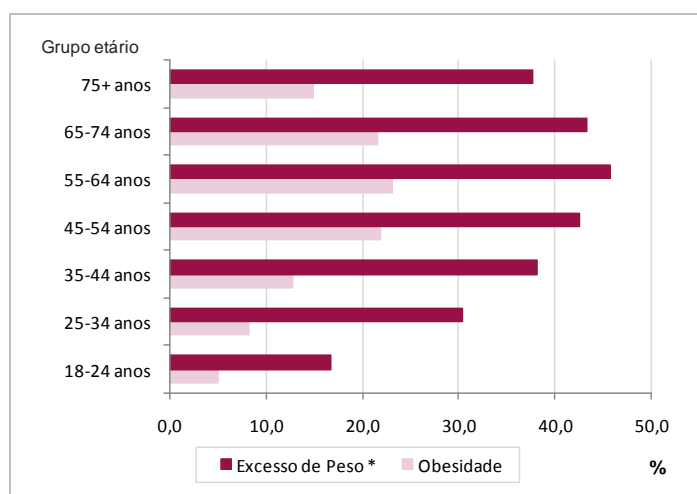
	Sexo	Baixo Peso IMC < 18,5 kg/m ²	Peso Normal IMC ≥ 18,5 Kg/m ² e < 25 kg/m ²	Excesso de Peso		Obesidade IMC ≥ 30 kg/m ²	Não sabe / não responde
				Grau I IMC ≥ 25 Kg/m ² e < 27 kg/m ²	Grau II IMC ≥ 27 Kg/m ² e < 30 kg/m ²		
Continente	HM	2,2	45,6	17,1	18,6	15,2	1,3
	H	1,0	42,3	20,0	20,8	14,4	1,6
	M	3,3	48,6	14,5	16,6	15,9	1,0
Região Norte	HM	2,0	46,2	18,0	18,2	14,9	0,7
	H	0,9	43,9	21,1	18,9	14,6	0,7
	M	3,0	48,3	15,2	17,6	15,2	0,7

Fonte: INSA/INE - 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2005/06

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 18 E MAIS ANOS DE IDADE, COM EXCESSO DE PESO E OBESIDADE, NA REGIÃO NORTE, POR GRUPO ETÁRIO (2005/06)

Grupo etário	Excesso de Peso *	Obesidade
18-24 anos	16,7	5,0
25-34 anos	30,4	8,3
35-44 anos	38,2	12,7
45-54 anos	42,5	21,9
55-64 anos	45,7	23,1
65-74 anos	43,3	21,6
75+ anos	37,6	14,9

* Inclui pessoas com excesso de peso de grau I e grau II



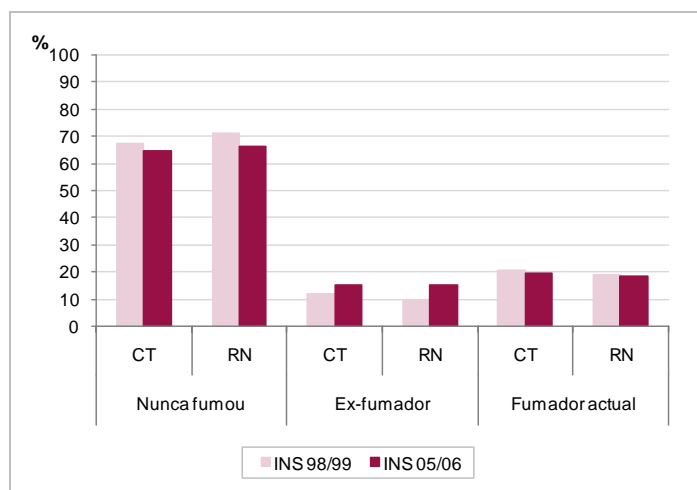
Fonte: INSA/INE - 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2005/06

Consumo de Tabaco

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 10 OU MAIS ANOS DE IDADE POR CONSUMO DE TABACO, NO CONTINENTE E REGIÃO NORTE (1998/99 E 2005/06)

		INS 98/99	INS 05/06
Nunca fumou	CT	67,4	65,0
	RN	71,1	66,5
Ex-fumador	CT	11,9	15,3
	RN	9,7	15,1
Fumador actual	CT	20,6	19,6
	RN	19,0	18,4

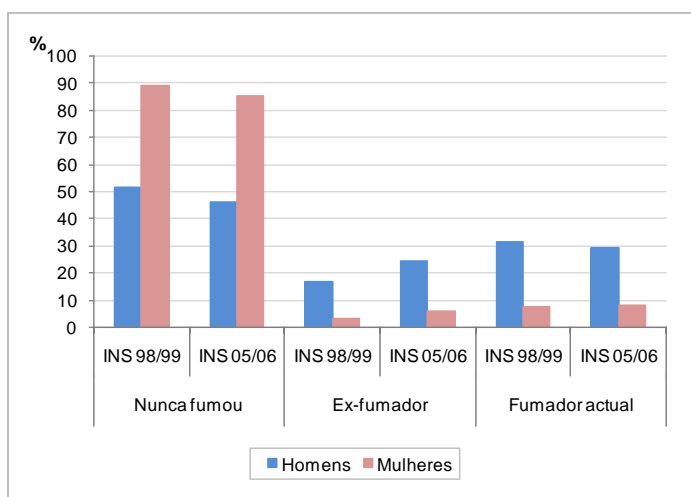
Fonte: INSA/INE - 3º INS (98/99) e 4º INS (05/06)



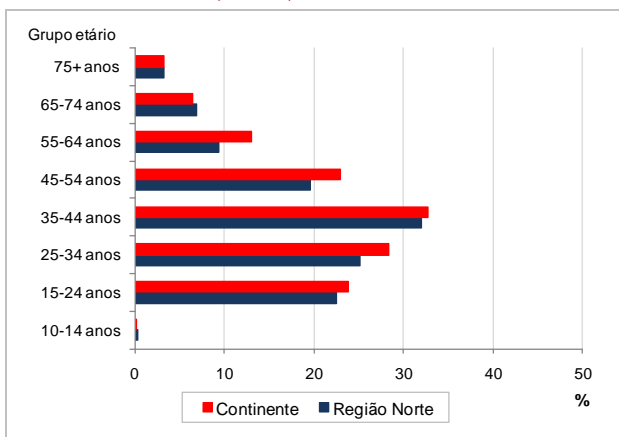
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 10 OU MAIS ANOS DE IDADE POR CONSUMO DE TABACO NA REGIÃO NORTE, POR SEXO (1998/99 E 2005/06)

		Homens	Mulheres
Nunca fumou	INS 98/99	51,5	89,2
	INS 05/06	46,1	85,4
Ex-fumador	INS 98/99	16,6	3,3
	INS 05/06	24,6	6,2
Fumador actual	INS 98/99	31,5	7,4
	INS 05/06	29,3	8,4

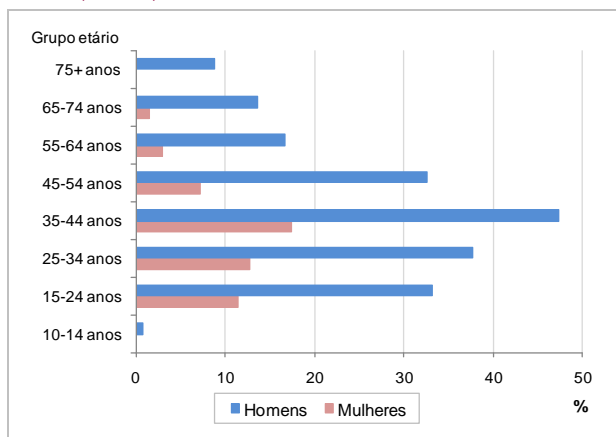
Fonte: INSA/INE - 3º INS (98/99) e 4º INS (05/06)



DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 10 OU MAIS ANOS DE IDADE POR CONSUMO DE TABACO (FUMADOR ACTUAL), NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE, POR GRUPO ETÁRIO (2005/06)



DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 10 OU MAIS ANOS DE IDADE POR CONSUMO DE TABACO (FUMADOR ACTUAL) NA REGIÃO NORTE, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO (2005/06)



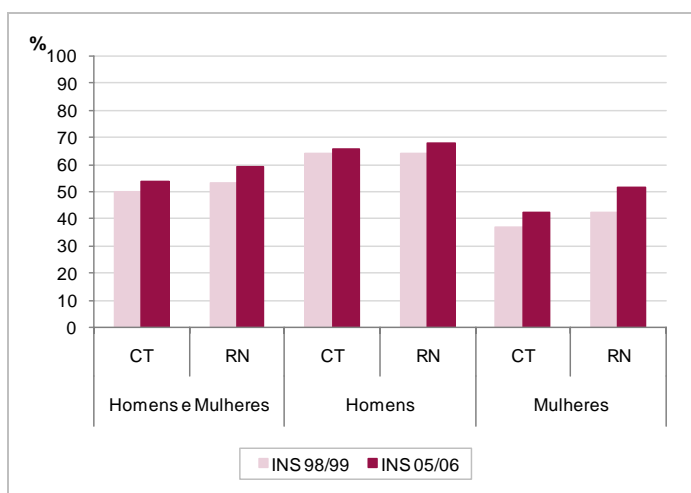
Fonte: INSA/INE - 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2005/06

Consumo de Alcool

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NOS 12 MESES ANTERIORES À ENTREVISTA BEBEU ALGUMA BEBIDA ALCOÓLICA, NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE (1998/99 E 2005/06)

		INS 98/99	INS 05/06
Homens e Mulheres	CT	50,4	53,8
	RN	53,2	59,6
Homens	CT	64,4	66,0
	RN	64,3	68,3
Mulheres	CT	37,3	42,3
	RN	42,7	51,6

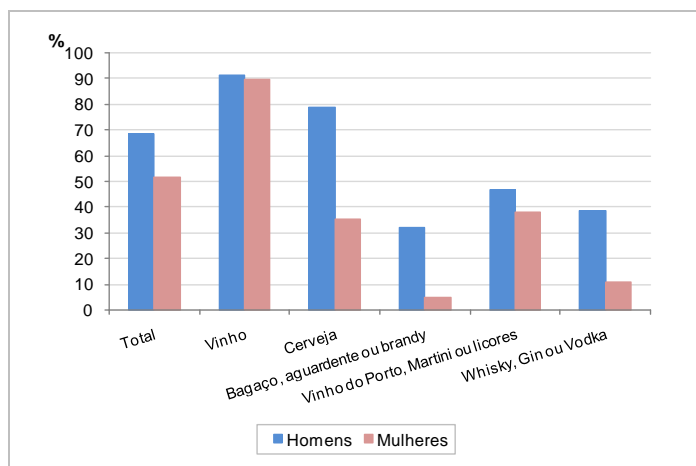
Fonte: INSA/INE - 3º INS (98/99) e 4º INS (05/06)



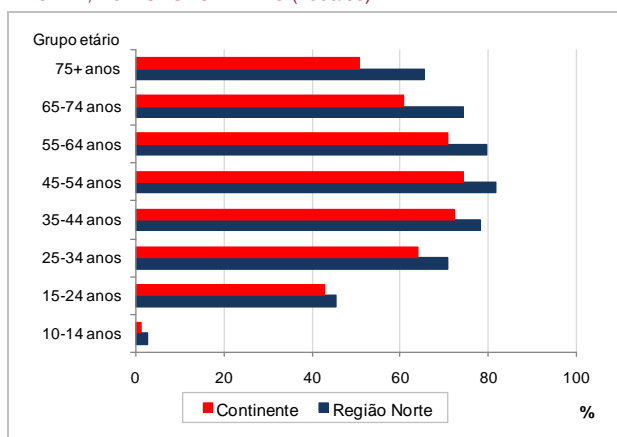
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NOS 12 MESES ANTERIORES À ENTREVISTA BEBEU ALGUMA BEBIDA ALCOÓLICA, NA REGIÃO NORTE, POR SEXO E TIPO DE BEBIDA (2005/06)

Tipo de bebida	Homens	Mulheres
Total	68,3	51,6
Vinho	91,1	89,8
Cerveja	78,9	35,3
Bagaço, aguardente ou brandy	32,2	4,8
Vinho do Porto, Martini ou licores	46,8	38,0
Whisky, Gin ou Vodka	38,7	10,9

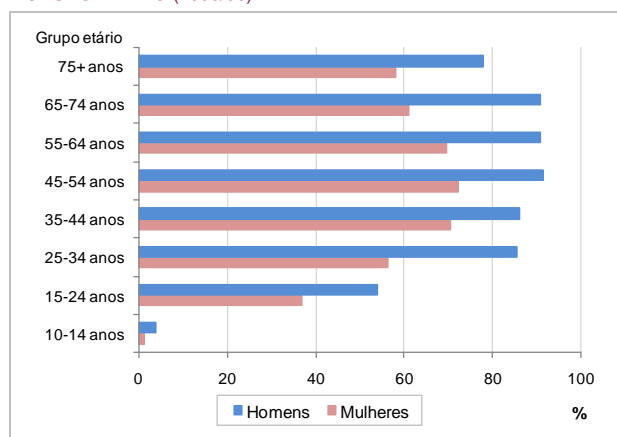
Fonte: INSA/INE - 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2005/06



DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NOS 12 MESES ANTERIORES À ENTREVISTA BEBEU ALGUMA BEBIDA ALCOÓLICA, NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE, POR GRUPO ETÁRIO (2005/06)



DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NOS 12 MESES ANTERIORES À ENTREVISTA BEBEU ALGUMA BEBIDA ALCOÓLICA, NA REGIÃO NORTE, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO (2005/06)



Fonte: INSA/INE - 3º INS (98/99) e 4º INS (05/06)

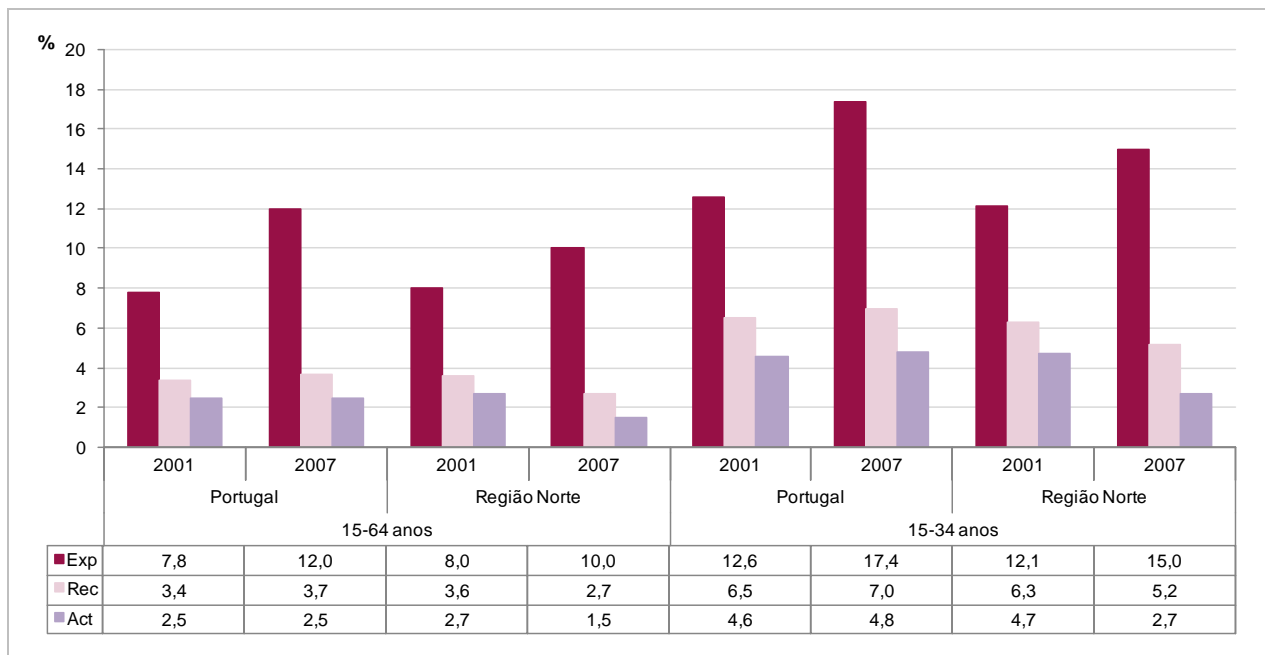
Prevalência do Consumo de Substâncias Psicoativas Ilícitas na População em Geral

Aspectos Principais

No que diz respeito à **prevalência de declaração de consumo de substâncias psicoativas ilícitas (“drogas”)** na população em geral:

- A prevalência do **consumo experimental** (ao longo da vida) de qualquer substância **aumentou** em Portugal e na região Norte, de 2001 para 2007. **Na região Norte o aumento foi inferior ao registado em Portugal**, apresentando valores de prevalência de consumo experimental inferiores aos de Portugal (10,0% vs 12,0% na população dos 15-64 anos e 15,0% vs 17,4% na população dos 15-34 anos).
- A prevalência do **consumo recente** (no último ano) e do **consumo actual** (no último mês) de qualquer substância **diminuiu na região Norte** entre 2001 e 2007, apresentando valores inferiores aos observados no país.
- A **substância mais experimentada** ao longo da vida foi a **cannabis**, seguida da **cocaína** na população dos **15-64 anos** e do **ecstasy** na população dos **15-34 anos**.
- A **quase coincidência** entre a experiência do **consumo de cannabis** e a do **consumo de uma qualquer substância**, evidencia como é comum o consumo experimental desta droga.
- A declaração da **experiência do consumo** é sempre **muito superior** entre os indivíduos do **sexo masculino**, do que entre os do sexo feminino.

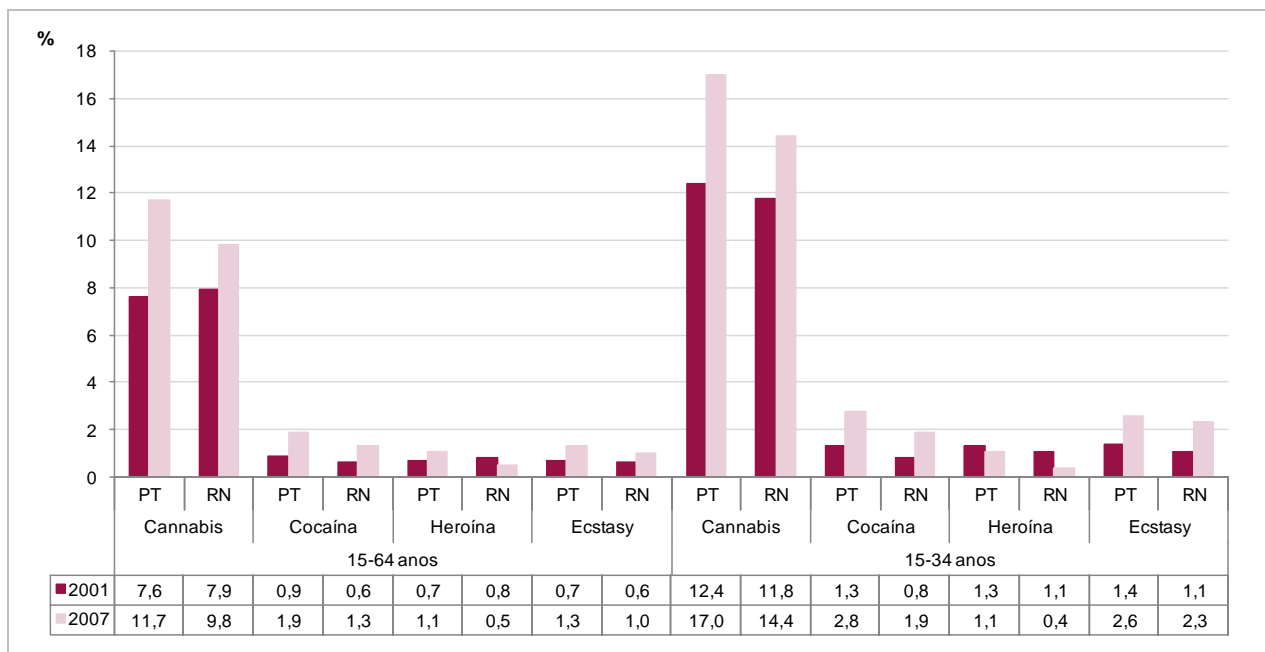
PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE DROGAS (%) (QUALQUER SUBSTÂNCIA) NA POPULAÇÃO (15-64 ANOS E 15-34 ANOS) DE PORTUGAL E DA REGIÃO NORTE, 2001 E 2007



Fonte: Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Portuguesa, 2001 e 2007 – IDT

Exp - Consumo experimental | Rec - Consumo recente | Act - Consumo Actual

PREVALÊNCIA DO CONSUMO EXPERIMENTAL POR TIPO DE DROGA (%) NA POPULAÇÃO (15-64 ANOS E 15-34 ANOS) DE PORTUGAL (PT) E DA REGIÃO NORTE (RN), 2001 E 2007



Fonte: Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Portuguesa, 2001 e 2007 - IDT

Prevalência do Consumo de Substâncias Psicoativas Lícitas e Ilícitas em Adolescentes

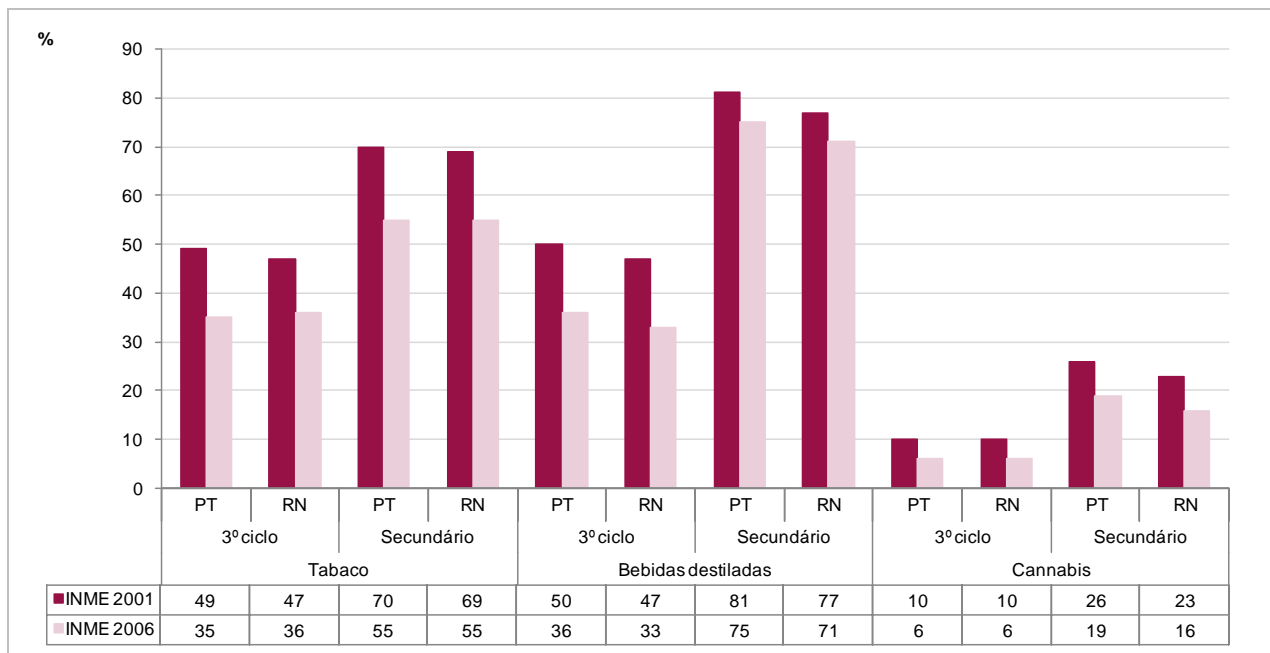
Aspectos Principais

No que diz respeito à **prevalência de declaração de consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas (“drogas”) nos adolescentes escolarizados do 3º ciclo e secundário:**

- Entre os inquéritos realizados em 2001 e em 2006 observou-se uma **diminuição na prevalência do consumo experimental de tabaco, bebidas destiladas e cannabis** nos adolescentes do 3º ciclo e secundário.
- Em 2006, a **prevalência do consumo experimental de bebidas destiladas**, em ambos os níveis de ensino, e **de cannabis**, nos adolescentes do secundário, **foi inferior na região Norte** relativamente a Portugal. No consumo de tabaco não se observaram diferenças assinaláveis.

- Nos cinco distritos da ex-Região de Saúde do Norte registou-se uma **diminuição na prevalência do consumo experimental de cannabis** nos adolescentes do 3º ciclo e do secundário, sendo os distritos de **Bragança** e, principalmente, o de **Vila Real**, os que apresentam **valores de prevalência mais elevados**.

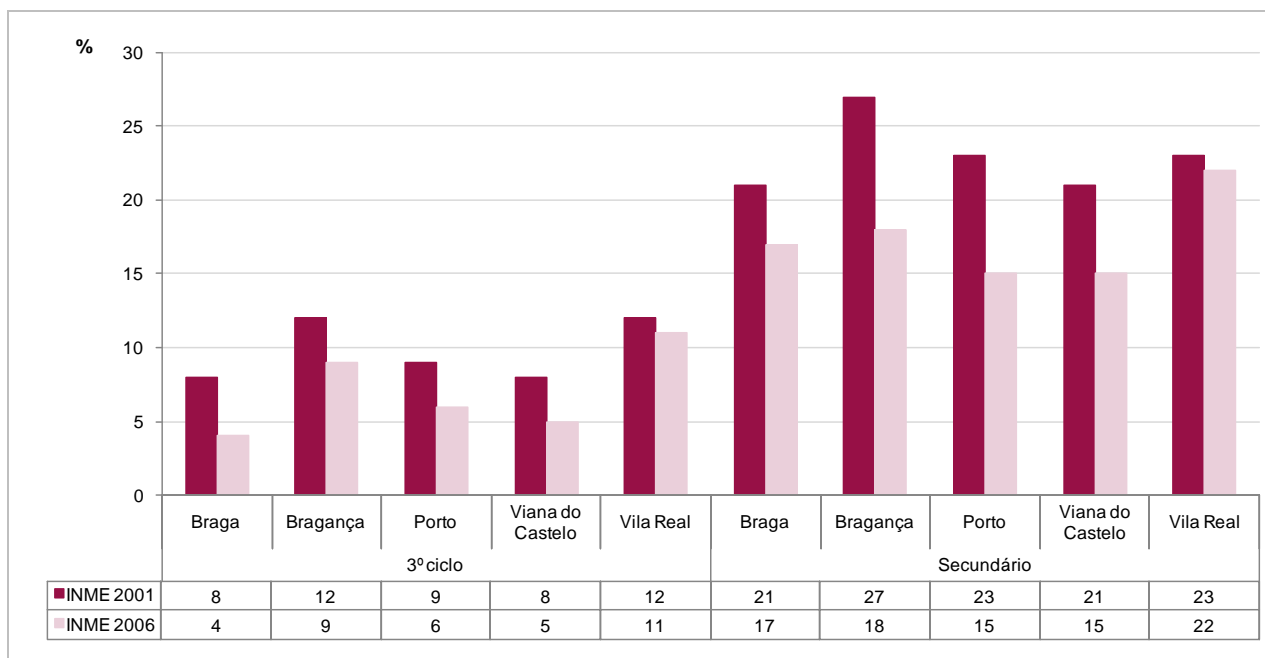
PREVALÊNCIA DO CONSUMO AO LONGO DA VIDA (EXPERIMENTAL) DE TABACO, BEBIDAS DESTILADAS E CANNABIS NOS ADOLESCENTES ESCOLARIZADOS DO 3º CICLO E SECUNDÁRIO, EM PORTUGAL (PT) E NA REGIÃO NORTE (RN), 2001 E 2006



INME - Inquérito Nacional em Meio Escolar

Fonte: Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2001 e 2006 - IDT (resultados preliminares)

PREVALÊNCIA DO CONSUMO AO LONGO DA VIDA (EXPERIMENTAL) DE CANNABIS NOS ADOLESCENTES ESCOLARIZADOS DO 3º CICLO E SECUNDÁRIO, NOS DISTRITOS DA REGIÃO NORTE, 2001 E 2006



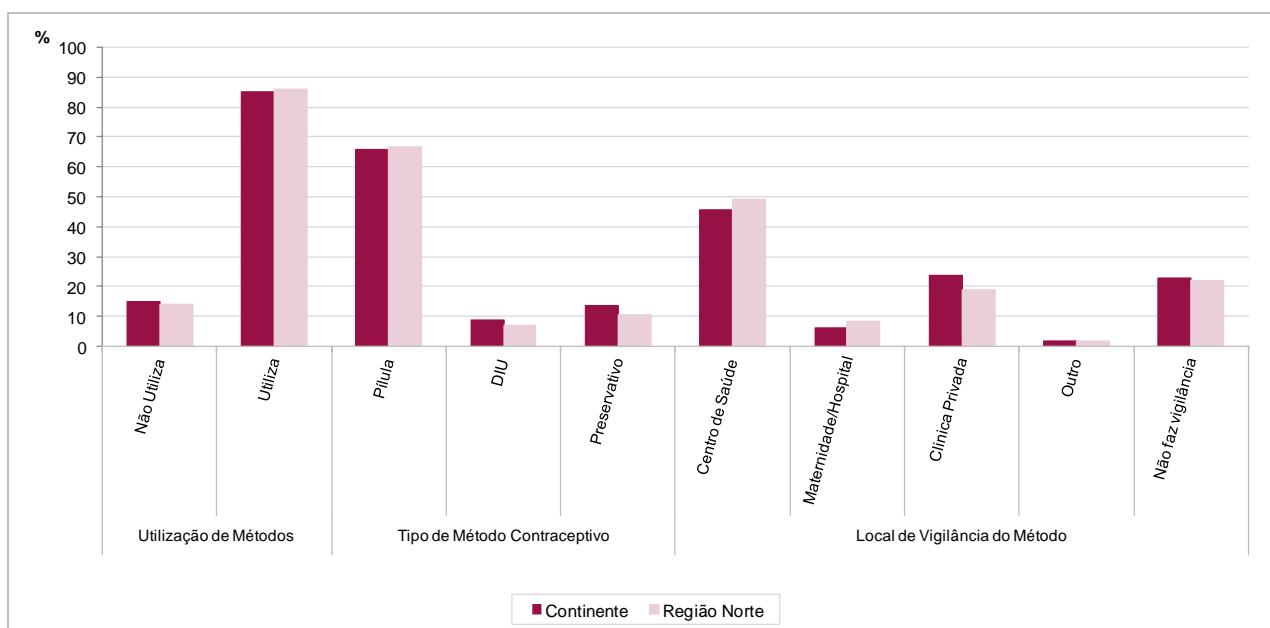
Fonte: Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2001 e 2006 - IDT (resultados preliminares)

Utilização de Métodos Contraceptivos

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO FEMININA RESIDENTE COM IDADE ENTRE OS 15 E OS 55 ANOS POR UTILIZAÇÃO DE MÉTODO(S) CONTRACEPTIVO(S), TIPO DE MÉTODO(S) UTILIZADO(S) COM MAIOR FREQUÊNCIA E LOCAL DE VIGILÂNCIA, NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE (2005/06)

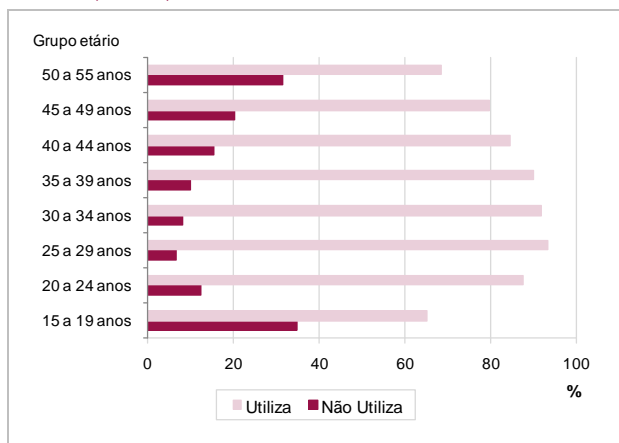
	Utilização de Métodos		Tipo de Método Contraceptivo			Local de Vigilância do Método				
	Não Utiliza	Utiliza	Pílula	DIU	Preservativo	Centro de Saúde	Maternidade /Hospital	Clínica Privada	Outro	Não faz vigilância
Continente	14,9	85,1	65,9	8,8	13,4	45,5	6,3	23,7	1,7	22,9
Região Norte	14,2	85,8	66,5	7,2	10,6	49,0	8,3	18,7	1,9	22,1

DIU – Dispositivo Intra-Uterino

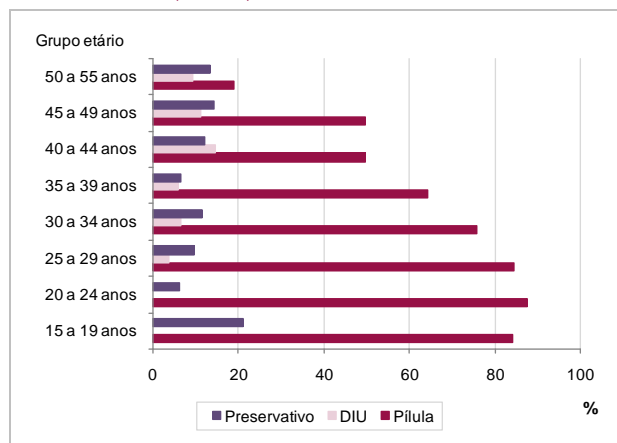


Fonte: INSA/INE - 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2005/06

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO FEMININA RESIDENTE COM IDADE ENTRE OS 15 E OS 55 ANOS POR UTILIZAÇÃO DE MÉTODO(S) CONTRACEPTIVO(S) NA REGIÃO NORTE (2005/06)



DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO FEMININA RESIDENTE COM IDADE ENTRE OS 15 E OS 55 ANOS POR TIPO DE MÉTODO(S) UTILIZADO(S) COM MAIOR FREQUÊNCIA NA REGIÃO NORTE (2005/06)



Fonte: INSA/INE - 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2005/06

Nascimentos em Mulheres Adolescentes e em Idade de Risco

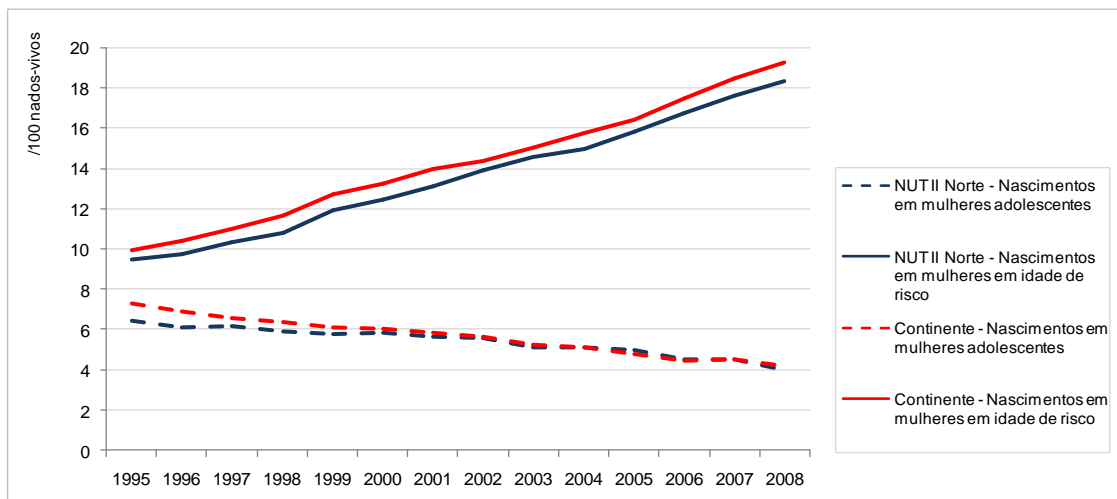
NASCIMENTOS EM MULHERES ADOLESCENTES (IDADE INFERIOR A 20 ANOS) E EM IDADE DE RISCO (IDADE SUPERIOR OU IGUAL A 35 ANOS) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III (1996, 2002 E 2008)

	Nascimentos em mulheres adolescentes						Nascimentos em mulheres em idade de risco					
	1996		2002		2008		1996		2002		2008	
	NV	TX	NV	TX	NV	TX	NV	TX	NV	TX	NV	TX
Continente	7.165	6,9	6.101	5,6	4.132	4,2	10.786	10,4	15.577	14,4	19.094	19,3
NUT II Norte	2.629	6,1	2.336	5,6	1.381	4,0	4.210	9,8	5.782	13,9	6.356	18,4
Minho-Lima	157	6,6	109	4,8	50	2,5	229	9,6	288	12,6	360	18,3
Cávado	282	5,5	212	4,2	110	2,6	483	9,4	723	14,4	795	19,0
Ave	329	5,1	273	4,7	186	4,0	523	8,2	702	12,0	823	17,6
Grande Porto	793	5,6	850	5,8	559	4,3	1.575	11,2	2.266	15,5	2.609	20,2
Tâmega	518	6,7	461	6,4	278	5,0	658	8,5	853	11,9	826	14,7
Entre Douro e Vouga	159	4,9	159	5,1	75	3,1	300	9,3	407	13,1	444	18,1
Douro	196	8,8	149	7,5	62	4,0	225	10,2	301	15,2	266	17,2
Alto Trás-os-Montes	195	10,2	123	7,3	61	4,7	217	11,3	242	14,4	233	18,0

NV – nados-vivos ; TX – taxa

Fonte: ACS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE NASCIMENTOS EM MULHERES ADOLESCENTES (IDADE INFERIOR A 20 ANOS) E EM IDADE DE RISCO (IDADE SUPERIOR OU IGUAL A 35 ANOS) NO CONTINENTE E NA NUT II NORTE, 1995-2008



Fonte: INE

Que Saúde Temos?

Aspectos Principais

- Entre os anos de 1998/99 e 2005/06, a população da região Norte **melhorou a sua auto percepção positiva (Bom e Muito Bom) sobre o estado de saúde**, sendo que **os homens tinham uma percepção mais positiva** do seu estado de saúde do que as mulheres.
 - A **auto percepção** do estado de saúde “**bom ou muito bom**” é sempre **superior** nas pessoas com maior **diferenciação profissional** (*white colour*), em ambos os sexos. A **auto percepção** “**razoável**” ou “**mau ou muito mau**” é sempre **superior** nas **classes socio-profissionais menos diferenciadas** (*blue colour*), também para ambos os sexos.
 - A **taxa de nascimentos pré-termo tem aumentado** de 2004 para 2008, não se observando diferenças significativas entre a região Norte e o Continente.
 - O **baixo peso à nascença** tem-se mantido **estável** na região Norte e com valores muito próximos dos do Continente.
 - A **taxa de partos por cesariana é superior na região Norte** face ao Continente e tem revelado uma **tendência crescente e preocupante** ao longo dos últimos anos.
- Outros aspectos principais da “Saúde que temos” serão evidenciados ao longo deste capítulo. Contudo, destacam-se, desde já, os seguintes:
- Na mortalidade, destaca-se a **acentuada diminuição da mortalidade infantil**, que se tem observado ao longo dos últimos anos.
 - A **taxa de mortalidade padronizada** pela idade para todas as causas na região Norte, tem sido **inferior** à do Continente e tem vindo a **diminuir**.
 - No que diz respeito à **morbilidade**, foram analisados os **episódios de internamento hospitalar (morbilidade hospitalar)** na região Norte e a prevalência de algumas doenças crónicas.
 - Na **Vigilância Epidemiológica e Controlo das Doenças Transmissíveis** destacam-se as elevadas coberturas vacinais que têm permitido o controlo das doenças alvo.
 - Neste Perfil de Saúde destaca-se, ainda, dois problemas de saúde:
 - ▶ **VIH / sida** onde se tem observado uma redução no número de casos notificados desde 2001;
 - ▶ **Tuberculose**, problema que tem assumido na região Norte uma magnitude superior à nacional;

Autopercepção do Estado de Saúde

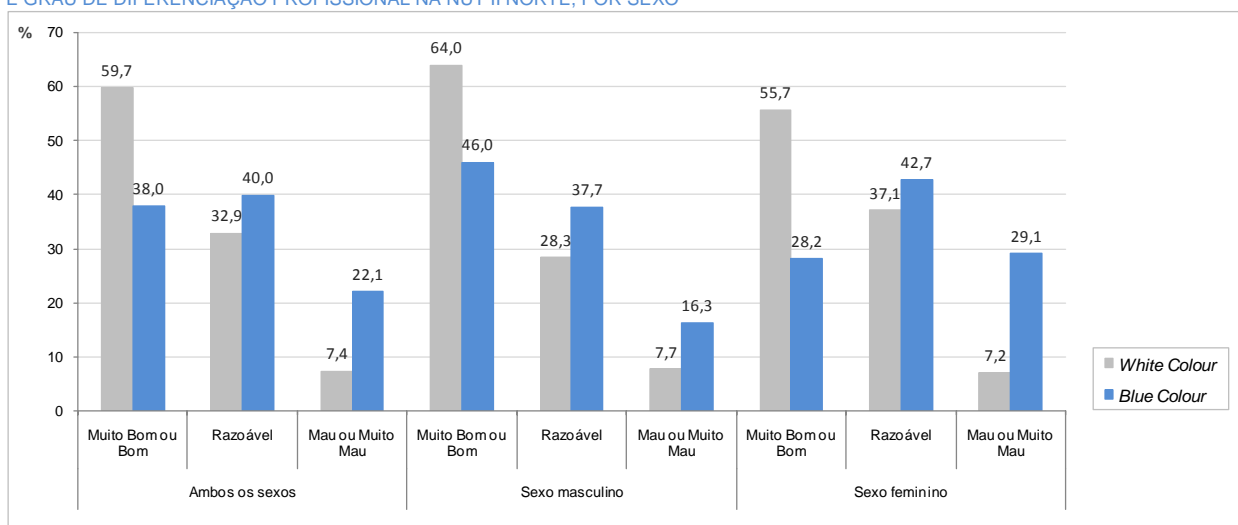
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR AUTOPERCEÇÃO DO SEU ESTADO DE SAÚDE, POR SEXO, NO CONTINENTE (CT) E NA NUT II NORTE (RN)

	INS 1998/99						INS 2005/06					
	Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres	
	CT	RN	CT	RN	CT	RN	CT	RN	CT	RN	CT	RN
Muito Bom ou Bom	47,0	46,5	54,0	53,1	40,5	40,4	53,2	53,5	59,3	60,0	47,4	47,5
Razoável	36,5	36,4	34,1	34,3	38,7	38,3	32,8	32,1	30,2	29,4	35,1	34,5
Mau ou Muito Mau	16,5	17,1	11,9	12,6	20,8	21,3	14,1	14,4	10,4	10,6	17,5	18,0

Fonte: INSA/INE - Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2005/06 e 1998/99

Nota: Para os indivíduos com idade inferior a 15 anos, a apreciação foi efectuada por um residente no mesmo agregado familiar e idade superior a 15 anos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS POR AUTOPERCEÇÃO DO SEU ESTADO DE SAÚDE E GRAU DE DIFERENCIAÇÃO PROFISSIONAL NA NUT II NORTE, POR SEXO



Fonte: INSA/INE - Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2005/06

White Colour (maior diferenciação profissional) - Quadros Superiores de Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas, Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas, Técnicos e Profissionais de Nível Intermediário, Pessoal Administrativo e Similares, Pessoal dos Serviços e Vendedores.

Blue Colour (menor diferenciação profissional) - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da agricultura e Pescas, Operários, Artífices e Trabalhadores similares, Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem, Trabalhadores não Qualificados, Militares de Profissão.

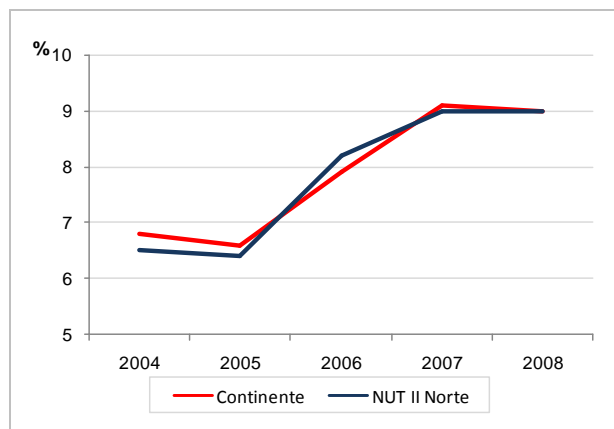
Nascimentos Pré-termo

EVOLUÇÃO DA TAXA DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III, 2004-2008

	2004	2005	2006	2007	2008
Continente	6,8	6,6	7,9	9,1	9,0
NUT II Norte	6,5	6,4	8,2	9,0	9,0
Minho-Lima	5,3	6,4	6,8	9,4	n.d.
Cávado	6,5	6,1	10,1	8,4	n.d.
Ave	6,3	6,3	8,8	9,1	n.d.
Grande Porto	6,6	6,7	7,6	8,8	n.d.
Tâmega	6,3	6,2	7,4	8,4	n.d.
Entre Douro e Vouga	7,8	7,5	8,9	11,0	n.d.
Douro	6,7	5,5	8,2	9,5	n.d.
Alto Trás-os-Montes	5,7	5,1	9,1	10,4	n.d.

n.d. - não disponível

Fonte: INE/ACS



Fonte: INE/ACS

Baixo Peso à Nascimento

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA (/100 NADOS-VIVOS) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III, POR SEXO, 2004-2007

	Ambos os sexos				Sexo masculino				Sexo feminino			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
Continente	7,6	7,5	7,6	7,9	6,8	6,6	6,8	7,0	8,4	8,5	8,4	8,8
NUT II Norte	7,5	7,7	7,4	7,7	6,6	7,0	6,6	6,9	8,6	8,5	8,3	8,6
Minho-Lima	6,0	7,1	6,3	7,7	5,4	6,6	6,2	7,2	6,5	7,6	6,4	8,2
Cávado	7,5	7,9	7,4	6,4	6,4	7,4	7,0	5,5	8,7	8,5	7,9	7,3
Ave	7,0	7,6	8,4	7,0	6,2	6,3	7,1	6,3	7,9	9,1	9,7	7,7
Grande Porto	8,1	8,2	7,7	8,3	7,0	7,5	6,7	7,6	9,3	8,9	8,7	9,0
Tâmega	7,7	7,2	6,7	7,3	6,8	6,1	5,8	6,2	8,6	8,4	7,8	8,5
Entre Douro e Vouga	7,6	8,3	7,5	8,7	6,4	8,6	6,6	8,2	9,0	8,1	8,4	9,2
Douro	6,7	6,0	7,1	8,7	5,5	5,5	7,3	7,2	7,8	6,6	7,0	10,4
Alto Trás-os-Montes	6,8	7,1	7,2	8,0	6,4	6,5	6,4	6,8	7,2	7,6	8,1	9,2

Fonte: ACS

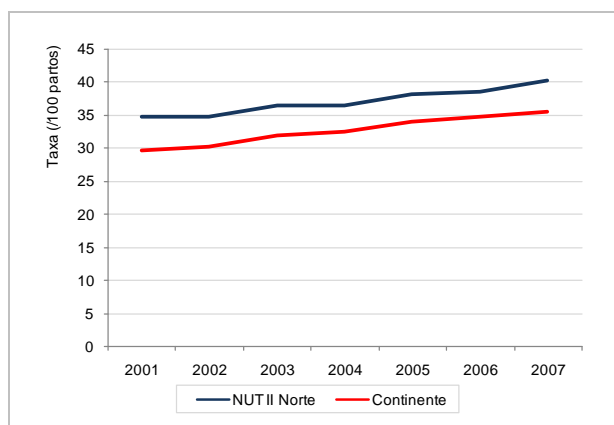
Nascimentos por Cesariana

EVOLUÇÃO DE PARTOS POR CESARIANA E RESPECTIVA TAXA (/100 PARTOS) NO CONTINENTE (CT) E NA NUT II NORTE (RN), 2001-2007

	Partos por cesariana		Taxa de partos por cesariana (/100 partos)	
	CT	RN	CT	RN
2001	31.591	14.429	29,7	34,8
2002	32.722	14.476	30,2	34,7
2003	33.921	14.542	31,9	36,4
2004	33.551	13.821	32,5	36,4
2005	35.180	14.245	34,0	38,2
2006	34.745	13.855	34,8	38,6
2007	34.173	13.558	35,6	40,2

Fonte: ACS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTOS POR CESARIANA (/100 PARTOS) NO CONTINENTE E NA NUT II NORTE, 2001-2007



Fonte: ACS

Aspectos Principais

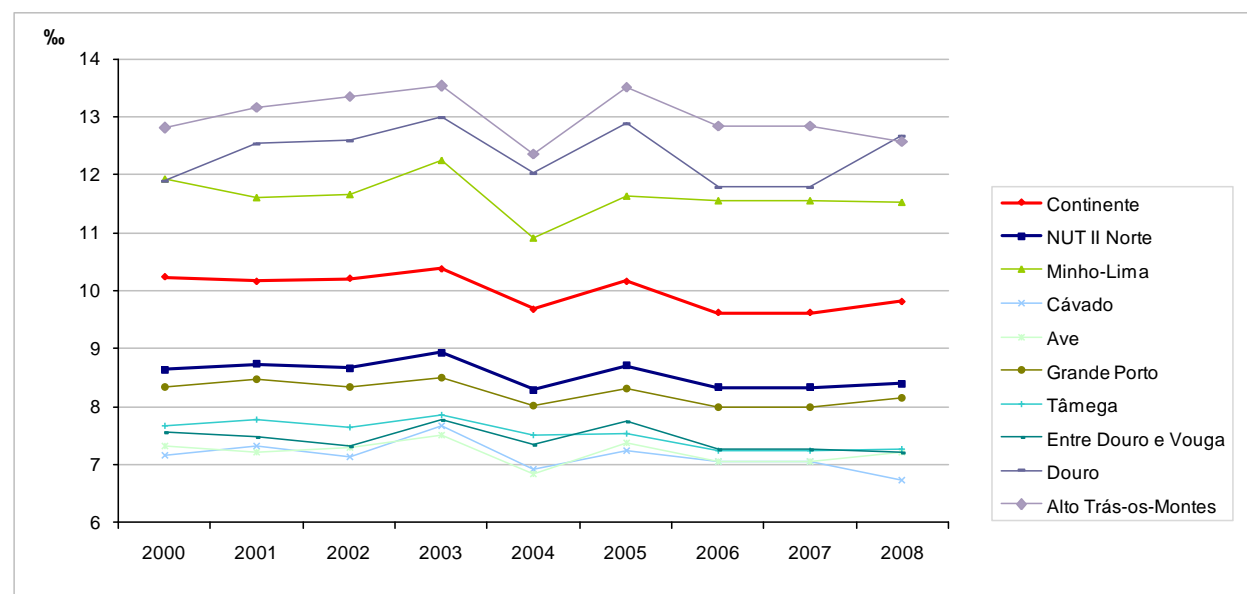
- A **taxa bruta de mortalidade** tem-se mantido **estável**, observando-se na região Norte valores inferiores aos do Continente.
- A **taxa de mortalidade infantil** tem vindo, progressivamente, a **diminuir**. Entre 2000 e 2008 verificou-se uma descida acentuada de 55,5%: de uma taxa de 5,8‰ em 2000 para 2,6‰ em 2008, valor este ligeiramente inferior ao do Continente (3,3‰).
- A **mortalidade neonatal** na região Norte tem vindo a **diminuir**, apresentando já valores da sua taxa inferiores aos do Continente nos anos de 2006 e 2008. Quanto à **mortalidade perinatal**, esta tem-se mantido com **taxas inferiores às do Continente** e com uma **tendência evolutiva decrescente**.
- Quando se considera a totalidade dos óbitos ocorridos no quinquénio 2001-2005, verifica-se que é o grupo dos óbitos por **doenças do aparelho circulatório** aquele que apresenta um maior peso relativo para todas as idades e o dos óbitos por **tumores malignos** para as idades inferiores a 65 anos. No início da vida (5-24 anos), é o grupo dos óbitos por **causas externas** (acidentes, suicídios, ...) que assume o maior peso relativo.
- No período de 2001 a 2005, as **principais grandes causas de morte prematura** (0-64 anos) na região Norte, com valores das taxas de mortalidade padronizadas pela idade (TMP) superiores às do Continente, são os **sintomas, sinais e achados anormais não classificados em outra parte**, as **doenças do aparelho digestivo** e as **doenças do aparelho respiratório**.
- No período de 2001 a 2005, as **principais causas específicas de morte prematura** (0-64 anos) no sexo masculino são o **tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão**, a **doença isquémica do coração** e os **acidentes de transporte**. Com valores da TMP superiores aos do Continente destacam-se o **tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão**, o **tumor maligno do estômago** e a **doença pulmonar obstrutiva crónica**. No sexo feminino destacam-se o **tumor maligno da mama**, as **doenças cerebrovasculares** e a **doença crónica do fígado e cirrose**. Com valores da TMP superiores aos do Continente destacam-se a **doença crónica do fígado e cirrose**, o **tumor maligno do estômago** e a **doença pulmonar obstrutiva crónica**.
- Da análise da TMP média anual para todas as idades, no **quinquénio 2001-2005**, **destacam-se**, pela negativa e para todas as causas de morte, as NUTS III do **Tâmega** e do **Douro**. O **Tâmega** evidencia-se com valores da TMP acima dos da RN e do Continente nas doenças do aparelho circulatório, sintomas, sinais e achados anormais não classificados em outra parte e doenças do aparelho respiratório. O **Douro**, para além destas duas últimas causas de morte, destaca-se, também, pelos óbitos por causas externas e por doenças do aparelho digestivo. Realça-se, ainda, a NUT III do **Grande Porto** pelos óbitos por doenças infecciosas e parasitárias.

Taxa Bruta de Mortalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS E DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III (2004-2008)

	2004		2005		2006		2007		2008	
	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
Continente	103.309	10,3	103.420	10,3	99.713	9,9	96.925	9,6	99.401	9,8
NUT II Norte	37.999	10,2	37.306	10,0	35.904	9,6	34.094	9,1	31.422	8,4
Minho-Lima	2.184	8,7	2.165	8,6	1.967	7,8	2.067	8,2	2.893	11,5
Cávado	4.598	11,4	4.598	11,3	4.401	10,8	4.014	9,8	2.775	6,7
Ave	5.387	10,4	5.158	9,9	4.938	9,4	4.678	8,9	3.782	7,2
Grande Porto	13.248	10,4	13.370	10,5	12.849	10,1	12.483	9,7	10.448	8,1
Tâmega	6.389	11,5	6.148	11,0	5.975	10,7	5.600	10,0	4.064	7,2
Entre Douro e Vouga	2.774	9,8	2.686	9,4	2.610	9,1	2.394	8,3	2.076	7,2
Douro	1.858	8,5	1.657	7,7	1.751	8,2	1.500	7,0	2.676	12,7
Alto Trás-os-Montes	1.561	7,1	1.524	6,9	1.413	6,5	1.358	6,3	2.708	12,6

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III (2000-2008)



Fonte: INE

Mortalidade Infantil e Componentes

■ Mortalidade Infantil

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS COM MENOS DE 1 ANO NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III (1997-2008)

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Continente	664	624	592	597	514	534	432	388	353	326	329	324
NUT II Norte	309	278	286	260	246	223	169	153	143	111	121	90
Minho-Lima	25	12	11	14	16	12	10	6	8	8	12	6
Cávado	35	40	46	35	26	21	18	15	25	15	12	4
Ave	50	41	42	42	29	35	18	12	20	19	17	13
Grande Porto	94	83	95	87	89	98	57	68	49	28	37	33
Tâmega	52	47	40	41	42	33	37	27	24	23	23	16
Entre Douro e Vouga	23	20	23	15	17	9	10	8	10	6	7	10
Douro	15	21	17	13	13	7	8	7	5	6	5	6
Alto Trás-os-Montes	15	14	12	13	14	8	11	10	2	6	8	2

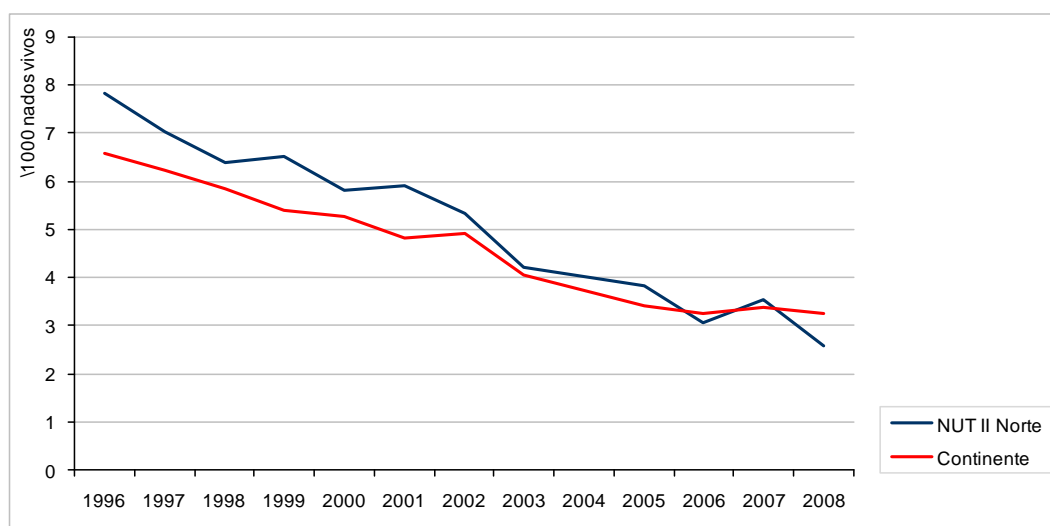
Fonte: INE/DGS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (/1000 NADOS VIVOS) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III (1997-2008)

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Continente	6,2	5,8	5,4	5,3	4,8	4,9	4,1	3,8	3,4	3,3	3,4	3,3
NUT II Norte	7,1	6,4	6,5	5,8	5,9	5,4	4,2	4,0	3,8	3,1	3,5	2,6
Minho-Lima	10,7	5,2	4,6	5,7	7,0	5,3	4,5	2,7	3,7	4,1	5,8	3,1
Cávado	6,8	7,7	8,8	6,6	5,2	4,2	3,8	3,3	5,4	3,4	3,0	1,0
Ave	7,8	6,4	6,7	6,5	4,7	6,0	3,2	2,2	3,9	3,8	3,6	2,8
Grande Porto	6,5	5,7	6,4	5,7	6,3	6,7	4,1	5,1	3,7	2,2	3,0	2,6
Tâmega	6,4	6,0	5,1	5,3	5,9	4,6	5,5	4,2	3,9	3,8	4,1	2,9
Entre Douro e Vouga	7,1	6,3	7,3	4,5	5,6	2,9	3,3	2,9	3,7	2,3	2,9	4,1
Douro	6,8	9,2	8,1	5,8	6,2	3,5	3,9	3,8	3,0	3,4	3,3	3,9
Alto Trás-os-Montes	7,9	7,6	6,6	7,1	8,5	4,8	6,4	6,4	1,3	4,2	5,9	1,5

Fonte: INE/DGS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (/1000 NADOS VIVOS) NO CONTINENTE E NA NUT II NORTE (1996-2008)



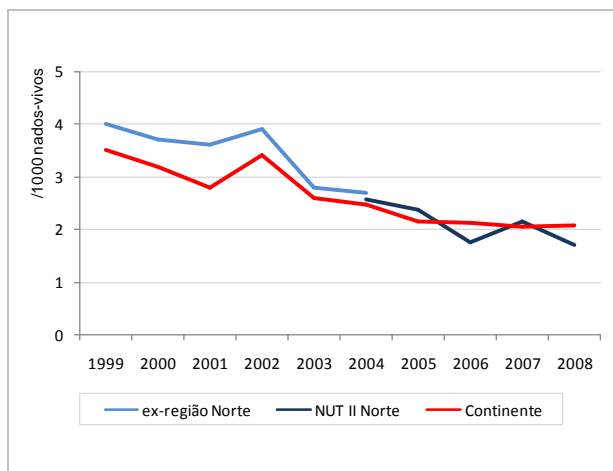
■ Mortalidade Neonatal

NÚMERO DE ÓBITOS NEONATAIS E TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III, 2004 E 2007

	2004		2007	
	Óbitos	Taxa	Óbitos	Taxa
Continente	256	2,5	198	2,0
NUT II Norte	98	2,6	73	2,1
Minho-Lima	5	2,3	9	4,4
Cávado	6	1,3	9	2,2
Ave	8	1,5	7	1,5
Grande Porto	49	3,7	23	1,8
Tâmega	17	2,7	14	2,5
Entre Douro e Vouga	6	2,2	3	1,3
Douro	2	1,1	3	2,0
Alto Trás-os-Montes	5	3,2	5	3,7

Fonte: INE/DGS

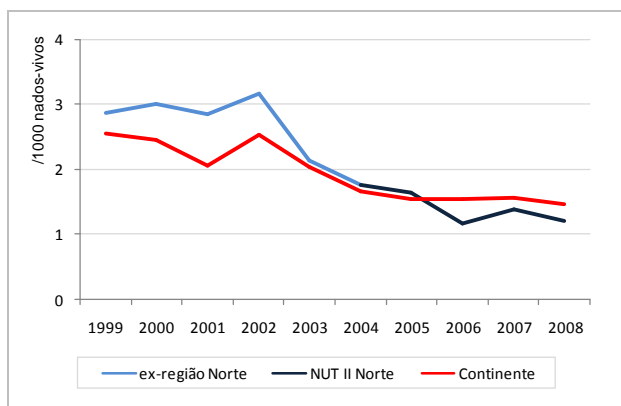
EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E NA EX-REGIÃO NORTE, 1999-2008



Fonte: INE/DGS

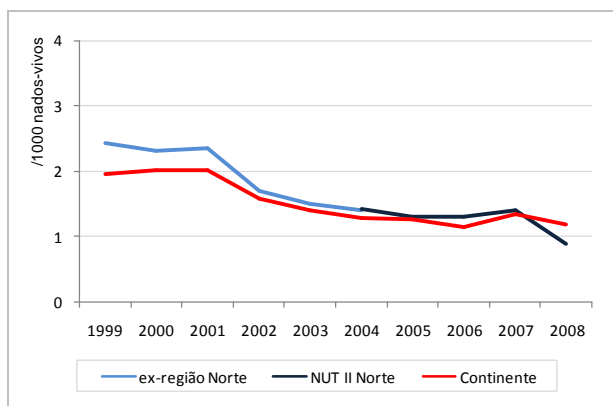
■ Mortalidade Neonatal Precoce e Pós-Neonatal

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (/1000 NADOS VIVOS) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E NA EX-REGIÃO NORTE, 1999-2008



Fonte: DGS

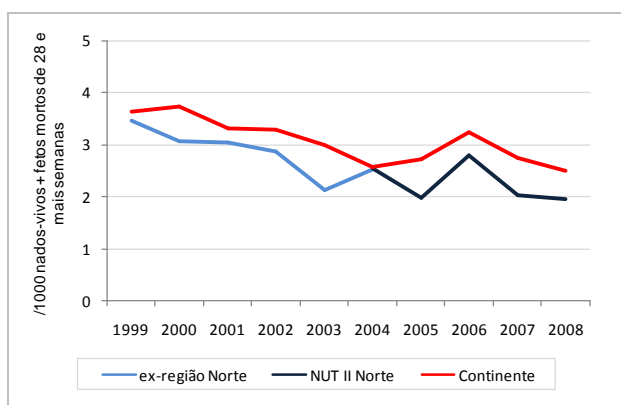
EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E NA EX-REGIÃO NORTE, 1999-2008



Fonte: DGS

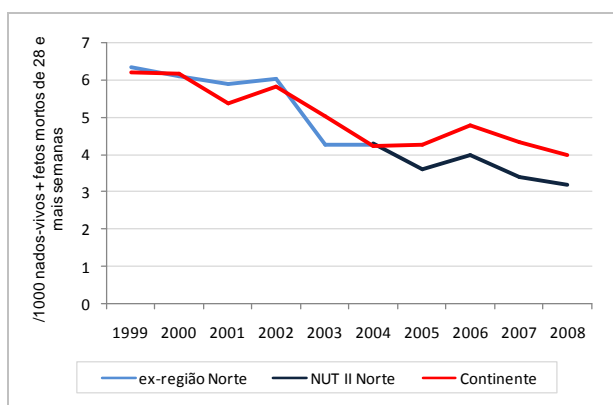
■ Mortalidade Fetal Tardia e Perinatal

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE FETAL TARDIA (/1000 NADOS VIVOS + FETOS MORTOS DE 28 E MAIS SEMANAS) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E NA EX-REGIÃO NORTE, 1999-2008



Fonte: DGS

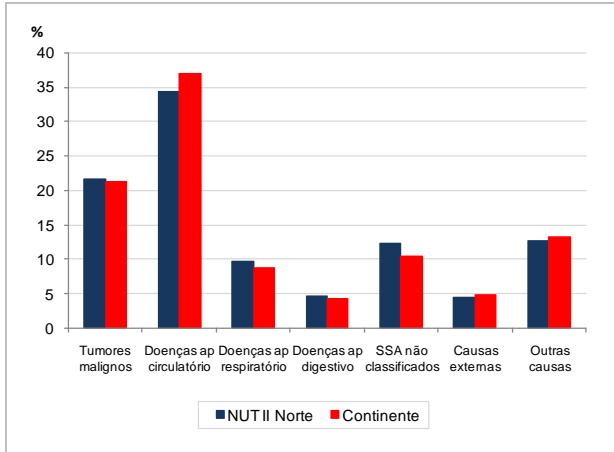
EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (/1000 NADOS VIVOS + FETOS MORTOS DE 28 E MAIS SEMANAS) NO CONTINENTE, NA NUT II NORTE E NA EX-REGIÃO NORTE, 1999-2008



Fonte: DGS

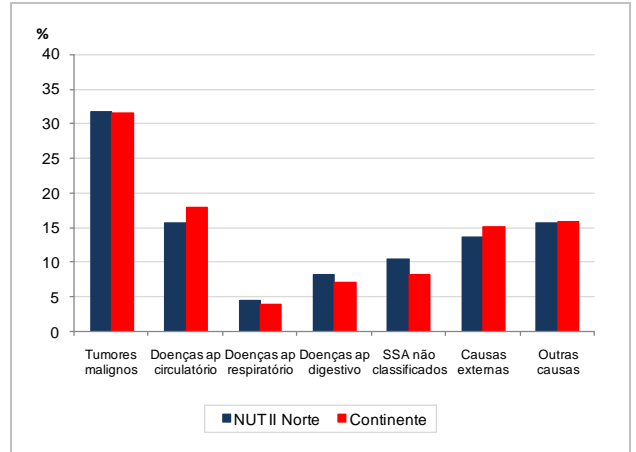
Mortalidade Proporcional

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO QUINQUÊNIO 2001-2005, PARA TODAS AS IDADES E AMBOS OS SEXOS, NO CONTINENTE E NA NUT II NORTE



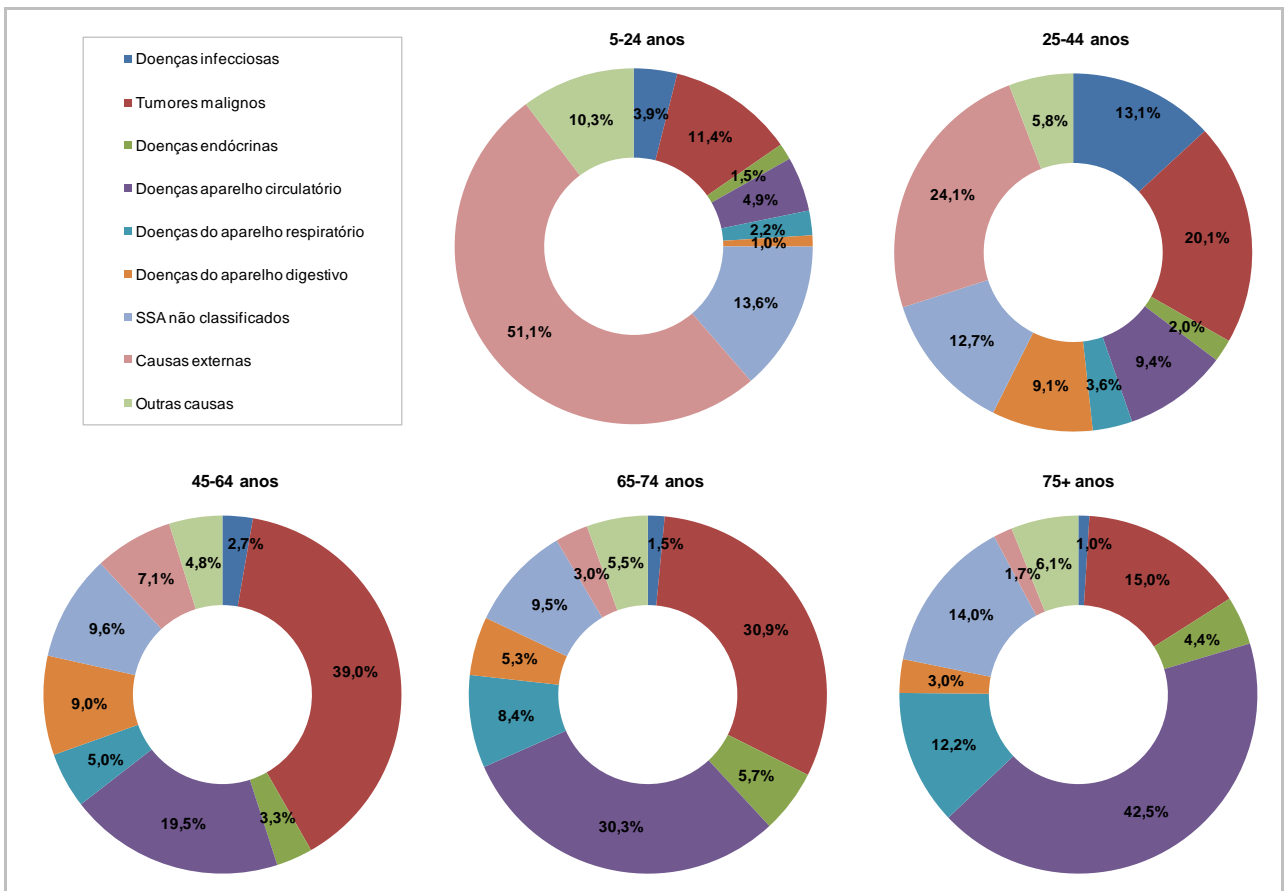
Fonte: DGS

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO QUINQUÊNIO 2001-2005, PARA AS IDADES INFERIORES A 65 ANOS E AMBOS OS SEXOS, NO CONTINENTE E NA NUT II NORTE



Fonte: DGS

MORTALIDADE PROPORCIONAL NA NUT II NORTE NO QUINQUÊNIO 2001-2005, POR CICLO DE VIDA PARA OS GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE, AMBOS OS SEXOS



Fonte: DGS

Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP)

Enquadramento metodológico

A probabilidade de morrer aumenta fortemente com a idade, pelo que se usa a **taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP)** para retirar (ou atenuar) esse efeito e obter um valor único que permita a comparação de diferentes populações com estruturas etárias distintas. Foram calculadas as TMP anuais e a média anual para o quinquénio 2001-2005 usando a população padrão europeia com grupos etários quinquenais. Foi ainda realizado um teste de hipóteses à diferença dos valores esperados das TMP que permite observar se existem diferenças estatisticamente significativas nas populações em estudo.

Para a visualização e identificação mais rápida das diferenças testadas foi utilizada uma sinaléptica próxima da dos semáforos, cujo significado se explica a seguir:

- A TMP é inferior com significância estatística
- Não existem diferenças estatisticamente significativas
- A TMP é superior com significância estatística

■ Grandes grupos de causas de morte: TMP prematura (0-64 anos) para ambos os sexos

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA AMBOS OS SEXOS (2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Todas as Causas	CT	239,9	233,6	226,4	212,8	211,4	224,8
	NT	235,9	224,9	220,8	206,2	205,9	218,7
Tumores Malignos	CT	72,1	72,2	71,1	68,6	68,7	70,5
	NT	70,5	68,8	71,7	67,2	70,4	69,7
Doenças do Aparelho Circulatório	CT	42,4	44,3	41,4	39,2	32,1	39,8
	NT	37,0	39,6	36,4	35,4	24,8	34,6
Causas Externas de Mortalidade	CT	34,2	38,0	35,0	34,2	27,1	33,7
	NT	28,1	33,6	30,2	31,3	19,5	28,5
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	CT	27,5	12,5	14,7	11,9	26,8	18,7
	NT	35,1	12,9	17,1	12,4	35,2	22,6
Doenças do Aparelho Digestivo	CT	16,0	16,7	16,2	15,8	14,6	15,8
	NT	17,2	19,4	18,4	18,4	15,9	17,9
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	CT	14,5	14,3	13,8	12,4	12,3	13,5
	NT	11,5	11,7	10,6	9,8	10,1	10,8
Doenças do Aparelho Respiratório	CT	9,7	9,8	8,5	7,5	8,5	8,8
	NT	11,4	12,0	8,9	8,6	8,9	9,9
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	CT	6,4	6,4	7,1	6,0	5,9	6,4
	NT	6,3	6,8	7,1	5,4	5,6	6,2

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA AMBOS OS SEXOS (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÉNIO 2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Todas as Causas	224,8	218,7	223,0	208,1	202,1	227,5	219,8	188,0	240,6	236,8
Tumores Malignos	70,5	69,7	75,5	68,6	65,3	76,5	63,5	59,2	66,2	64,7
Doenças do Aparelho Circulatório	39,8	34,6	34,7	29,7	33,6	35,6	35,5	28,0	42,9	37,4
Causas Externas de Mortalidade	33,7	28,5	35,8	30,0	26,4	22,2	35,0	24,6	41,2	39,0
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classif.	18,7	22,6	19,4	19,7	21,7	21,9	27,5	25,1	22,8	22,6
Doenças do Aparelho Digestivo	15,8	17,9	20,5	19,4	15,6	15,8	16,2	16,8	28,5	25,5
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	13,5	10,8	5,5	5,9	5,9	19,6	7,1	4,8	6,1	5,4
Doenças do Aparelho Respiratório	8,8	9,9	8,4	10,9	11,0	9,7	10,0	8,8	9,5	11,2
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	6,4	6,2	4,9	7,3	5,4	6,6	6,6	5,6	5,7	6,1

Fonte: DGS

Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Grandes grupos de causas de morte: TMP prematura (0-64 anos) para o sexo masculino

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA O SEXO MASCULINO (2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Todas as Causas	CT	339,3	327,8	317,5	301,1	299,8	317,0
	NT	334,4	315,8	307,8	290,6	291,9	308,0
Tumores Malignos	CT	90,1	90,4	91,4	87,4	88,3	89,5
	NT	90,3	89,5	95,1	88,1	93,5	91,3
Doenças do Aparelho Circulatório	CT	61,1	63,7	60,5	58,4	46,8	58,0
	NT	54,1	56,1	53,7	52,1	35,8	50,2
Causas Externas de Mortalidade	CT	54,8	61,8	56,4	55,0	44,5	54,5
	NT	45,0	53,8	48,0	48,7	32,3	45,6
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	CT	43,1	18,8	22,2	18,3	41,3	28,8
	NT	55,1	20,3	25,8	18,9	55,0	35,1
Doenças do Aparelho Digestivo	CT	24,8	25,6	24,2	24,0	22,2	24,2
	NT	25,0	28,5	24,8	26,1	22,2	25,3
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	CT	23,8	22,8	21,5	20,0	19,4	21,5
	NT	19,6	18,9	17,4	16,8	15,9	17,7
Doenças do Aparelho Respiratório	CT	14,6	14,1	13,2	10,9	12,4	13,0
	NT	17,1	17,0	13,7	12,4	13,7	14,7
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	CT	7,5	7,8	7,9	6,5	7,1	7,4
	NT	7,1	7,4	7,2	5,9	6,7	6,9

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA O SEXO MASCULINO (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÊNIO 2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Todas as Causas	317,0	308,0	319,7	290,0	281,0	324,6	303,7	260,9	337,5	336,6
Tumores Malignos	89,5	91,3	103,4	91,9	83,8	101,7	79,7	73,8	86,8	83,7
Doenças do Aparelho Circulatório	58,0	50,2	53,8	40,9	48,0	52,7	50,6	42,5	60,0	51,2
Causas Externas de Mortalidade	54,5	45,6	57,3	47,7	42,9	35,0	56,6	39,7	64,5	61,8
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classif.	28,8	35,1	31,7	30,6	33,8	34,0	40,4	40,7	35,2	36,7
Doenças do Aparelho Digestivo	24,2	25,3	25,7	22,5	20,0	24,2	22,1	23,5	44,6	40,0
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	21,5	17,7	7,7	9,0	9,3	33,9	11,2	7,7	9,1	7,5
Doenças do Aparelho Respiratório	13,0	14,7	12,0	17,4	16,3	14,9	14,8	11,9	12,4	16,0
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	7,4	6,9	4,8	8,1	6,8	6,9	7,9	6,2	5,8	6,5

Fonte:DGS

Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Grandes grupos de causas de morte: TMP prematura (0-64 anos) para o sexo feminino

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA O SEXO FEMININO (2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Todas as Causas	CT	147,0	145,5	141,3	129,9	128,4	138,3
	NT	144,8	140,5	140,2	127,6	125,5	135,7
Tumores Malignos	CT	55,9	55,6	52,6	51,5	50,7	53,2
	NT	52,9	50,2	50,5	48,3	49,2	50,2
Doenças do Aparelho Circulatório	CT	25,3	26,4	23,9	21,5	18,5	23,1
	NT	21,6	24,7	20,7	20,2	14,8	20,4
Causas Externas de Mortalidade	CT	14,2	14,8	14,3	13,8	10,1	13,5
	NT	11,7	14,0	13,1	14,3	7,0	12,0
Doenças do Aparelho Digestivo	CT	8,0	8,5	8,8	8,2	7,5	8,2
	NT	10,1	11,0	12,4	11,4	10,0	11,0
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	CT	12,8	6,6	7,6	5,9	13,1	9,2
	NT	16,4	6,0	8,9	6,3	16,6	10,8
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	CT	5,4	5,2	6,4	5,6	4,7	5,5
	NT	5,6	6,2	7,1	4,9	4,5	5,6
Doenças do Aparelho Respiratório	CT	5,2	5,9	4,3	4,4	5,0	5,0
	NT	6,2	7,5	4,6	5,1	4,5	5,6
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	CT	5,6	6,0	6,4	5,1	5,5	5,7
	NT	3,8	4,7	4,2	3,2	4,6	4,1

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA O SEXO FEMININO (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÊNIO 2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Todas as Causas	138,3	135,7	138,9	132,3	127,8	137,9	139,7	119,2	151,1	141,4
Tumores Malignos	53,2	50,2	52,1	47,3	48,4	53,6	48,4	45,7	47,9	47,2
Doenças do Aparelho Circulatório	23,1	20,4	18,8	19,5	20,3	19,9	21,5	14,5	27,9	25,0
Causas Externas de Mortalidade	13,5	12,0	15,7	13,2	10,2	10,0	13,7	9,8	18,0	16,2
Doenças do Aparelho Digestivo	8,2	11,0	16,1	16,6	11,4	8,2	10,5	10,4	13,8	11,5
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classif.	9,2	10,8	9,0	9,6	10,1	10,7	15,1	10,3	11,3	9,2
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	5,5	5,6	5,0	6,6	4,1	6,2	5,3	5,1	5,5	5,8
Doenças do Aparelho Respiratório	5,0	5,6	5,2	5,1	6,2	5,0	5,5	6,0	6,8	6,6
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	5,7	4,1	3,6	2,9	2,8	6,2	3,2	2,1	3,1	3,4

Fonte:DGS

Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Causas de morte específicas: TMP prematura (0-64 anos) e ambos os sexos

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA AMBOS OS SEXOS (2001-2005)

Causas de morte específicas		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Doenças Cerebrovasculares	CT	17,1	15,9	14,4	13,2	11,7	14,4
	NT	15,7	15,6	13,5	13,4	10,8	13,8
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão	CT	10,8	11,7	12,6	11,4	12,1	11,7
	NT	12,6	13,2	13,8	11,8	13,2	12,9
Acidentes de Transporte	CT	15,6	18,3	16,2	14,3	11,6	15,2
	NT	12,1	15,3	12,0	12,5	8,1	12,0
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	CT	11,5	10,3	10,0	9,4	8,6	9,9
	NT	12,6	12,4	12,3	11,4	9,7	11,7
Doença Isquémica do Coração	CT	14,9	16,6	16,4	15,1	12,1	15,0
	NT	11,5	13,6	12,9	12,4	7,6	11,6
Tumor Maligno do Estômago	CT	7,7	7,4	7,4	6,8	7,2	7,3
	NT	9,9	9,1	9,7	8,4	9,6	9,3
VIH / sida *	CT	10,2	9,8	9,4	8,6	8,2	9,3
	NT	7,4	7,5	6,7	6,0	6,1	6,7
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente (Suicídios) **	CT	4,9	7,8	7,2	7,1	5,3	6,5
	NT	3,0	6,6	6,3	5,5	2,5	4,8
Diabetes Mellitus	CT	4,9	4,9	5,0	4,6	4,5	4,8
	NT	4,8	5,2	4,8	4,5	4,4	4,7
Tumor Maligno do Cólon	CT	5,4	5,6	5,1	5,4	5,2	5,3
	NT	4,8	4,4	4,9	4,7	4,3	4,6
Pneumonia	CT *	4,2	3,4	3,2	2,8	3,4	3,4
	NT	4,3	4,1	3,1	3,1	3,0	3,5
Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) *	CT**	2,9	3,4	2,9	2,3	2,3	2,7
	NT	3,9	4,3	3,3	2,8	2,4	3,3

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA AMBOS OS SEXOS (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÉNIO 2001-2005)

Causas de morte específicas	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Doenças Cerebrovasc.	14,4	13,8	13,8	13,9	13,5	12,6	16,7	10,2	18,7	15,1
Tumor Maligno da Traqueia Brônquios e Pulmão	11,7	12,9	12,0	12,1	12,1	16,6	10,4	9,2	10,5	7,5
Acidentes de Transporte	15,2	12,0	17,3	13,4	10,7	7,9	15,3	11,6	17,7	18,2
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	9,9	11,7	13,6	12,7	10,4	9,3	11,1	11,8	19,3	19,0
Doença Isquémica do Coração	15,0	11,6	11,9	7,8	11,3	13,3	10,3	8,2	13,7	12,5
Tumor Maligno do Estômago	7,3	9,3	9,5	10,7	9,3	9,3	9,2	9,1	8,5	8,3
VIH / sida *	9,3	6,7	1,5	2,3	2,4	14,8	3,1	2,9	2,4	1,5
Lesões Autoprovocadas Intencional. (Suicídios) **	6,5	4,8	5,3	4,4	4,8	5,0	5,2	3,4	5,8	4,0
Diabetes Mellitus	4,8	4,7	4,0	3,3	4,3	5,0	5,9	4,7	4,1	5,4
Tumor Maligno do Cólon	5,3	4,6	4,5	4,6	4,8	4,9	3,7	3,9	4,2	5,9
Pneumonia	3,4	3,5	2,5	3,5	2,8	3,8	4,1	2,5	3,5	5,0
DPOC *	2,7	3,3	2,5	3,1	5,2	3,6	2,6	2,0	3,1	2,5

Fonte: DGS
Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Causas de morte específicas: TMP prematura (0-64 anos) e sexo masculino

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA O SEXO MASCULINO (2001-2005)

Causas de morte específicas		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão	CT	19,6	20,0	22,0	19,9	20,5	20,4
	NT	23,2	23,0	24,3	20,7	22,7	22,8
Doença Isquémica do Coração	CT	24,2	27,0	26,9	25,4	19,9	24,6
	NT	18,9	22,6	21,7	21,1	13,0	19,4
Acidentes de Transporte	CT	24,8	29,9	26,1	23,2	19,1	24,6
	NT	19,3	24,7	19,0	19,3	13,5	19,2
Doenças Cerebrovasculares	CT	23,1	21,2	19,3	18,3	16,4	19,6
	NT	22,1	20,4	17,9	18,3	15,1	18,7
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	CT	17,8	15,9	15,1	14,5	13,3	15,3
	NT	18,4	18,0	16,0	16,0	13,5	16,3
Tumor Maligno do Estômago	CT	10,6	10,2	10,4	9,5	10,2	10,1
	NT	12,7	12,4	13,8	12,0	13,6	12,9
VIH / sida *	CT	17,5	16,4	15,1	14,2	13,2	15,3
	NT	13,4	13,2	11,3	10,4	10,4	11,8
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente (Suicídios) **	CT	7,9	12,4	11,3	11,0	8,3	10,2
	NT	4,6	10,1	9,6	8,0	3,8	7,2
Tumor Maligno do Cólon	CT	6,6	6,8	6,3	6,7	6,6	6,6
	NT	5,6	5,3	6,6	5,6	5,5	5,7
Diabetes Mellitus	CT	5,9	6,0	5,8	5,5	5,8	5,8
	NT	5,5	5,9	4,9	5,3	5,3	5,4
Pneumonia	CT	6,5	4,8	4,9	4,0	4,9	5,0
	NT	6,8	5,2	4,4	4,2	5,1	5,1
Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) *	CT	4,3	5,4	4,6	3,5	3,7	4,3
	NT	5,7	6,6	5,3	4,2	3,8	5,1
Tumor Maligno da Próstata	CT	2,3	2,5	1,8	2,6	1,7	2,2
	NT	1,5	2,1	1,5	2,8	1,6	1,9

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA O SEXO MASCULINO (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÉNIO 2001-2005)

Causas de morte específicas	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Tumor Maligno da Traqueia Brônquios e Pulmão	20,4	22,8	20,9	20,7	21,5	29,8	18,0	15,9	17,2	13,6
Doença Isquémica do Coração	24,6	19,4	21,0	12,2	18,8	23,0	16,6	14,2	21,9	19,7
Acidentes de Transporte	24,6	19,2	27,9	21,7	17,2	12,6	24,8	19,0	27,0	27,1
Doenças Cerebrovasc.	19,6	18,7	18,9	18,4	18,4	16,4	24,0	15,3	25,8	19,7
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	15,3	16,3	17,3	14,0	12,8	14,1	15,1	16,8	29,4	30,6
Tumor Maligno do Estômago	10,1	12,9	14,4	16,1	12,2	13,3	11,1	12,6	11,4	11,3
VIH / sida *	15,3	11,8	2,5	4,0	4,2	26,1	5,0	4,9	4,5	2,8
Lesões Autoprovocadas Intencional. (Suicídios) **	10,2	7,2	7,7	6,6	7,8	7,1	8,3	5,2	8,6	6,3
Tumor Maligno do Cólon	6,6	5,7	6,1	5,3	5,8	6,2	4,5	4,3	4,4	8,3
Diabetes Mellitus	5,8	5,4	4,1	4,1	5,2	5,4	7,1	5,5	4,6	6,0
Pneumonia	5,0	5,1	3,4	4,9	4,2	5,7	5,5	4,7	4,4	6,8
DPOC *	4,3	5,1	3,9	4,9	8,2	5,6	3,7	2,3	4,4	4,2
Tumor Maligno da Próstata	2,2	1,9	3,9	1,2	1,6	1,7	1,7	2,6	0,9	3,1

Fonte:DGS

Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Causas de morte específicas: TMP prematura (0-64 anos) e sexo feminino

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA O SEXO FEMININO (2001-2005)

Causas de morte específicas		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Tumor Maligno da Mama (Feminina)	CT	14,3	14,0	13,3	12,4	12,4	13,3
	NT	12,2	10,5	11,6	10,5	10,6	11,0
Doenças Cerebrovasculares	CT	11,7	11,1	9,9	8,4	7,4	9,7
	NT	10,0	11,2	9,5	9,0	7,0	9,3
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	CT	5,6	5,0	5,4	4,6	4,1	5,0
	NT	7,4	7,2	8,8	7,1	6,1	7,3
Tumor Maligno do Estômago	CT	5,1	4,9	4,7	4,3	4,5	4,7
	NT	7,4	6,2	6,0	5,0	5,8	6,1
Acidentes de Transporte	CT	6,5	6,9	6,5	5,6	4,1	5,9
	NT	5,1	6,2	5,0	5,8	2,8	5,0
Doença Isquémica do Coração	CT	6,4	7,0	6,7	5,7	5,0	6,1
	NT	4,9	5,4	4,8	4,5	2,6	4,4
Diabetes Mellitus	CT	4,1	3,9	4,3	3,9	3,3	3,9
	NT	4,2	4,5	4,7	3,8	3,5	4,1
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão	CT	2,9	4,2	4,1	3,6	4,4	3,8
	NT	3,1	4,4	4,4	3,6	4,6	4,0
Tumor Maligno do Cólon	CT	4,4	4,6	4,1	4,2	3,9	4,2
	NT	4,0	3,6	3,4	3,9	3,3	3,6
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente (Suicídios) **	CT	2,1	3,5	3,4	3,4	2,5	3,0
	NT	1,4	3,4	3,2	3,2	1,2	2,5
Tumor Maligno do Colo do Útero	CT	3,5	2,4	2,4	2,2	2,5	2,6
	NT	2,8	2,1	2,4	1,9	3,0	2,4
Pneumonia	CT	2,0	2,1	1,8	1,7	1,9	1,9
	NT	2,0	3,1	1,9	2,1	1,1	2,0
VIH / sida *	CT	3,2	3,4	3,8	3,2	3,4	3,4
	NT	1,5	2,1	2,1	1,8	2,0	1,9
Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) *	CT	1,6	1,6	1,3	1,1	1,1	1,3
	NT	2,4	2,3	1,5	1,6	1,2	1,8

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS, POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA O SEXO FEMININO (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÊNIO 2001-2005)

Causas de morte específicas	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Tumor Maligno da Mama	13,3	11,0	11,8	11,0	8,5	12,6	9,5	10,8	12,4	9,0
Doenças Cerebrovasc.	9,7	9,3	9,6	9,8	9,1	9,0	9,9	5,6	12,5	11,1
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	5,0	7,3	10,4	11,6	8,3	4,9	7,2	7,0	10,2	7,8
Tumor Maligno do Estômago	4,7	6,1	5,2	5,8	6,7	5,7	7,6	5,8	6,1	5,6
Acidentes de Transporte	5,9	5,0	7,3	5,3	4,3	3,4	5,8	4,3	8,2	9,1
Doença Isquémica do Coração	6,1	4,4	4,3	3,8	4,3	4,5	4,5	2,7	6,4	5,8
Diabetes Mellitus	3,9	4,1	3,8	2,6	3,5	4,6	4,8	3,9	3,6	4,9
Tumor Maligno da Traqueia Brônquios e Pulmão	3,8	4,0	4,6	4,2	3,6	4,7	3,4	3,1	4,6	1,9
Tumor Maligno do Cólon	4,2	3,6	3,2	3,9	3,9	3,7	3,1	3,6	4,2	3,7
Lesões Autoprovocadas Intencional. (Suicídios) **	3,0	2,5	3,1	2,3	1,9	3,0	2,2	1,6	3,0	1,8
Tumor Maligno do Colo do Útero **	2,6	2,4	2,2	2,0	2,6	3,2	1,5	3,0	1,7	0,6
Pneumonia	1,9	2,0	1,8	2,1	1,4	2,0	2,7	0,5	2,6	3,2
VIH / sida *	3,4	1,9	0,5	0,7	0,5	4,2	1,1	0,9	0,2	0,2
DPOC *	1,3	1,8	1,4	1,5	2,5	1,8	1,6	1,8	1,8	1,0

Fonte: DGS
Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Grandes grupos de causas de morte: TMP para todas as idades e ambos os sexos

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA AMBOS OS SEXOS (2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Todas as Causas	CT	711,6	695,9	701,0	646,9	664,2	683,6
	NT	708,8	680,7	695,9	636,5	652,7	674,5
Doenças do Aparelho Circulatório	CT	253,8	247,4	244,1	217,2	207,2	233,5
	NT	242,4	229,1	227,5	203,5	188,3	217,6
Tumores Malignos	CT	160,4	158,5	159,4	154,3	154,1	157,3
	NT	158,3	155,0	161,3	153,7	154,4	156,5
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	CT	80,7	61,2	66,6	58,6	79,5	69,3
	NT	97,1	69,3	77,6	65,1	95,6	80,9
Doenças do Aparelho Respiratório	CT	54,7	55,2	55,2	49,0	62,2	55,3
	NT	62,1	62,9	61,9	55,8	67,1	62,0
Causas Externas de Mortalidade	CT	42,0	46,4	44,5	42,9	35,0	42,2
	NT	34,0	40,6	37,6	38,3	26,3	35,3
Doenças do Aparelho Digestivo	CT	32,4	32,4	32,3	31,6	30,9	31,9
	NT	33,4	34,6	34,0	34,3	31,9	33,6
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	CT	29,1	31,7	33,1	31,0	30,9	31,2
	NT	26,6	30,2	30,9	26,9	27,7	28,5
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	CT	17,4	16,9	18,4	16,0	17,0	17,2
	NT	14,9	14,7	16,1	13,4	16,0	15,1

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA AMBOS OS SEXOS (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÊNIO 2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Todas as Causas	683,6	674,5	662,2	655,3	668,9	672,1	705,4	621,5	735,6	682,8
Doenças do Aparelho Circulatório	233,5	217,6	235,0	207,5	223,8	201,7	253,5	210,2	235,5	203,7
Tumores Malignos	157,3	156,5	162,0	156,9	152,9	171,4	140,8	132,0	151,7	145,2
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classif.	69,3	80,9	53,5	71,4	79,5	77,4	88,5	82,9	101,6	100,3
Doenças do Aparelho Respiratório	55,3	62,0	51,3	73,4	70,5	61,2	69,5	53,9	58,9	54,0
Causas Externas de Mortalidade	42,2	35,3	41,6	37,9	33,3	27,5	40,5	32,4	50,4	48,2
Doenças do Aparelho Digestivo	31,9	33,6	36,4	35,8	28,4	30,7	31,7	29,2	50,0	44,3
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	31,2	28,5	25,3	23,7	28,4	29,9	30,0	32,1	30,2	25,0
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	17,2	15,1	10,4	9,0	9,9	24,9	10,7	8,3	10,1	9,3

Fonte:DGS

Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Grandes grupos de causas de morte: TMP para todas as idades e para o sexo masculino

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA O SEXO MASCULINO (2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Todas as Causas	CT	903,0	883,4	882,5	824,6	841,4	866,6
	NT	899,4	869,8	878,5	809,4	825,6	856,1
Doenças do Aparelho Circulatório	CT	288,5	283,3	276,7	250,6	235,3	266,4
	NT	275,8	265,4	261,0	234,2	216,0	249,8
Tumores Malignos	CT	218,2	216,8	219,9	212,1	210,6	215,5
	NT	217,9	217,7	227,1	215,9	210,7	217,8
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	CT	100,0	71,1	76,7	69,1	98,4	83,0
	NT	121,4	81,4	88,4	74,7	119,2	97,0
Doenças do Aparelho Respiratório	CT	77,2	78,0	77,9	68,4	85,6	77,5
	NT	88,9	88,8	88,8	78,9	93,8	87,9
Causas Externas de Mortalidade	CT	65,8	73,7	69,6	67,3	55,7	66,4
	NT	52,4	62,7	57,7	58,1	41,9	54,5
Doenças do Aparelho Digestivo	CT	47,4	46,5	45,6	45,0	43,5	45,6
	NT	47,1	48,9	45,7	45,7	43,0	46,0
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	CT	30,2	32,9	34,6	32,8	32,4	32,6
	NT	26,6	30,5	30,6	27,7	27,7	28,6
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	CT	27,6	26,5	27,3	23,8	24,6	26,0
	NT	23,9	22,6	24,0	20,2	22,9	22,8

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA O SEXO MASCULINO (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÊNIO 2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Todas as Causas	866,6	856,1	842,1	841,7	833,6	859,8	883,3	768,3	944,2	874,0
Doenças do Aparelho Circulatório	266,4	249,8	264,0	237,6	252,4	231,1	287,2	229,9	283,1	244,5
Tumores Malignos	215,5	217,8	233,1	228,2	205,9	242,1	192,6	179,4	208,8	196,2
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classif.	83,0	97,0	70,5	87,3	95,2	91,7	105,8	105,9	115,1	114,9
Doenças do Aparelho Respiratório	77,5	87,9	69,3	100,9	98,7	90,0	96,7	74,7	84,1	76,3
Causas Externas de Mortalidade	66,4	54,5	65,8	59,4	51,5	41,5	64,0	49,1	77,2	73,7
Doenças do Aparelho Digestivo	45,6	46,0	44,9	42,7	36,3	43,0	43,0	40,0	76,7	65,4
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	32,6	28,6	25,4	23,1	29,0	29,4	30,7	33,1	29,6	26,1
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	26,0	22,8	13,0	13,0	14,3	39,5	16,0	12,0	15,8	12,1

Fonte: DGS
Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Grandes grupos de causas de morte: TMP para todas as idades e para o sexo feminino

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA O SEXO FEMININO (2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Todas as Causas	CT	555,0	543,0	553,0	502,2	519,7	534,3
	NT	555,8	530,5	551,0	498,1	513,8	529,5
Doenças do Aparelho Circulatório	CT	224,7	217,0	216,2	188,9	183,5	205,6
	NT	215,2	200,0	200,3	177,8	166,4	191,4
Tumores Malignos	CT	116,5	114,3	113,2	110,3	110,6	113,0
	NT	114,0	108,2	111,5	107,3	111,2	110,4
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	CT	63,2	52,5	57,4	49,4	62,5	57,0
	NT	75,3	59,1	67,6	56,5	74,2	66,5
Doenças do Aparelho Respiratório	CT	38,4	38,9	38,9	35,2	45,7	39,5
	NT	43,1	44,7	43,3	39,7	48,3	43,9
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	CT	28,0	30,3	31,7	29,6	29,5	29,8
	NT	26,3	29,9	31,1	26,2	27,4	28,2
Doenças do Aparelho Digestivo	CT	20,1	20,6	21,2	20,5	20,3	20,5
	NT	22,2	22,8	24,4	24,6	22,7	23,4
Causas Externas de Mortalidade	CT	20,4	21,3	21,7	20,5	16,1	20,0
	NT	17,2	20,3	19,4	20,0	12,2	17,8
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	CT	8,2	8,2	10,4	8,7	10,0	9,1
	NT	6,7	7,5	9,0	7,0	10,0	8,1

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA O SEXO FEMININO (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÊNIO 2001-2005)

Grandes grupos de causas de morte	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Todas as Causas	534,3	529,5	524,8	510,6	534,6	525,9	558,7	498,8	570,6	517,8
Doenças do Aparelho Circulatório	205,6	191,4	211,7	183,6	199,7	177,6	225,8	191,6	199,4	170,1
Tumores Malignos	113,0	110,4	111,1	104,3	112,0	120,0	100,8	95,4	108,8	103,3
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classif.	57,0	66,5	40,1	57,6	65,2	64,4	72,5	62,6	88,9	86,0
Doenças do Aparelho Respiratório	39,5	43,9	39,2	54,3	50,1	42,2	49,5	38,8	41,6	36,4
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas *	29,8	28,2	25,1	23,7	27,6	30,2	29,1	31,0	30,7	24,0
Doenças do Aparelho Digestivo	20,5	23,4	29,7	30,4	21,7	20,5	22,1	19,8	28,1	25,2
Causas Externas de Mortalidade	20,0	17,8	20,4	19,0	16,4	15,1	18,3	16,7	25,5	23,8
Doenças Infecciosas e Parasitárias **	9,1	8,1	8,1	5,5	6,1	11,7	6,1	5,1	5,4	6,9

Fonte:DGS

Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Causas de morte específicas: TMP para todas as idades e ambos os sexos

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA AMBOS OS SEXOS (2001-2005)

Causas de morte específicas		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Doenças Cerebrovasculares	CT	127,3	113,7	113,2	97,6	91,9	108,4
	NT	131,5	119,5	115,7	101,5	94,1	112,0
Doença Isquémica do Coração	CT	58,1	59,5	59,6	54,2	50,6	56,3
	NT	44,6	45,9	46,1	41,8	36,1	42,8
Diabetes Mellitus	CT	25,4	27,1	27,3	26,1	26,4	26,5
	NT	24,0	26,9	26,9	24,5	24,9	25,5
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão	CT	21,5	22,3	23,2	22,3	22,8	22,4
	NT	24,2	25,2	25,1	24,2	24,9	24,7
Pneumonia	CT	22,8	20,6	21,3	18,8	25,0	21,7
	NT	25,2	22,3	22,3	20,5	25,5	23,2
Tumor Maligno do Estômago	CT	18,7	17,9	17,5	16,6	16,6	17,5
	NT	24,7	22,2	23,3	21,6	21,9	22,7
Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) *	CT	15,9	17,1	16,7	14,5	16,4	16,1
	NT	20,5	21,5	21,2	18,7	19,1	20,2
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	CT	16,0	13,5	13,0	12,6	11,8	13,3
	NT	17,9	16,3	15,4	14,7	13,4	15,5
Tumor Maligno do Cólon	CT	15,7	15,3	15,5	15,5	15,7	15,6
	NT	14,2	13,7	14,8	13,7	14,0	14,1
Acidentes de Transporte	CT	16,8	19,5	17,5	15,3	12,2	16,2
	NT	13,2	16,5	12,8	13,4	8,6	12,9
VIH / sida *	CT *	9,5	9,1	8,8	8,1	7,8	8,7
	NT	6,7	6,9	6,3	5,5	5,8	6,2
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente (Suicídios) **	CT**	6,3	9,9	9,2	9,3	7,0	8,3
	NT	3,5	7,4	6,7	6,2	3,0	5,4

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA AMBOS OS SEXOS (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÉNIO 2001-2005)

Causas de morte específicas	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Doenças Cerebrovasc.	108,4	112,0	128,0	113,1	117,4	96,2	146,1	96,4	122,2	103,0
Doença Isquémica do Coração	56,3	42,8	44,8	36,5	40,0	47,5	41,9	38,4	41,5	41,3
Diabetes Mellitus	26,5	25,5	22,9	18,5	25,8	27,0	27,9	28,8	26,5	22,3
Tumor Maligno da Traqueia Brônquios e Pulmão	22,4	24,7	22,2	23,5	24,6	31,7	21,2	18,8	20,1	14,3
Pneumonia	21,7	23,2	17,2	28,9	24,8	22,0	29,0	16,3	23,5	23,7
Tumor Maligno do Estômago	17,5	22,7	25,3	26,6	24,8	22,4	21,8	19,1	20,5	20,3
DPOC *	16,1	20,2	16,0	20,5	26,6	20,2	21,8	17,8	19,6	15,7
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	13,3	15,5	17,7	17,8	13,4	12,4	14,7	14,1	25,3	23,8
Tumor Maligno do Cólon	15,6	14,1	13,6	12,6	13,4	16,1	11,3	12,2	13,8	15,9
Acidentes de Transporte	16,2	12,9	17,7	15,0	12,4	8,7	16,2	12,3	17,4	18,6
VIH / sida *	8,7	6,2	1,4	2,2	2,2	13,6	2,9	2,8	2,3	1,5
Lesões Autoprovocadas Intencional. (Suicídios) **	8,3	5,4	5,8	4,6	5,5	5,4	5,5	4,0	6,7	5,2

Fonte: DGS
Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Causas de morte específicas: TMP para todas as idades e sexo masculino

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA O SEXO MASCULINO (2001-2005)

Causas de morte específicas		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Doenças Cerebrovasculares	CT	139,1	125,5	123,5	108,0	102,1	119,3
	NT	144,2	132,1	128,4	113,4	106,2	124,4
Doença Isquémica do Coração	CT	77,8	80,6	78,0	73,5	66,7	75,2
	NT	62,8	65,1	63,4	59,1	50,0	60,0
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão	CT	40,3	40,6	42,7	41,1	41,3	41,2
	NT	46,1	47,1	46,5	45,8	45,5	46,2
Tumor Maligno do Estômago	CT	26,5	26,0	25,2	23,2	23,5	24,8
	NT	34,4	31,5	34,2	29,9	30,2	32,0
Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) *	CT	26,0	27,8	27,2	24,1	27,2	26,5
	NT	32,5	33,6	33,8	29,5	30,0	31,9
Pneumonia	CT	30,6	27,9	28,8	24,3	32,7	28,9
	NT	33,4	29,1	30,8	26,6	34,3	30,9
Diabetes Mellitus	CT	26,4	27,9	28,8	28,0	28,4	27,9
	NT	24,0	27,3	26,2	25,2	25,0	25,6
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	CT	26,0	21,5	20,4	20,2	19,3	21,5
	NT	27,0	24,3	21,7	21,6	19,8	22,8
Tumor Maligno da Próstata	CT	25,4	25,4	25,0	24,5	22,9	24,6
	NT	22,9	21,1	24,2	23,4	20,4	22,4
Acidentes de Transporte	CT	26,7	31,8	28,4	24,8	20,2	26,4
	NT	20,8	26,3	20,3	20,5	14,5	20,5
Tumor Maligno do Cólon	CT	20,5	20,2	19,8	20,7	20,5	20,4
	NT	18,0	18,2	19,0	17,5	17,1	18,0
VIH / sida *	CT	16,3	15,4	14,3	13,4	12,5	14,4
	NT	12,2	12,0	10,6	9,6	9,9	10,9
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente (Suicídios) **	CT	10,5	16,4	15,2	15,1	11,5	13,7
	NT	5,4	11,8	10,4	9,5	4,9	8,4

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA O SEXO MASCULINO (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÊNIO 2001-2005)

Causas de morte específicas	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Doenças Cerebrovasc.	119,3	124,4	131,1	125,3	128,7	102,7	165,3	102,8	149,2	124,0
Doença Isquémica do Coração	75,2	60,0	65,5	51,4	57,8	67,9	54,5	50,9	56,3	58,1
Tumor Maligno da Traqueia Brônquios e Pulmão	41,2	46,2	41,6	43,5	45,5	61,8	38,4	34,3	35,4	25,8
Tumor Maligno do Estômago	24,8	32,0	35,6	39,8	32,7	31,9	30,2	27,1	29,3	28,7
DPOC *	26,5	31,9	25,6	32,7	40,7	34,4	33,1	25,0	28,2	24,5
Pneumonia	28,9	30,9	22,5	35,6	32,4	29,6	36,0	22,4	34,8	32,7
Diabetes Mellitus	27,9	25,6	23,1	19,2	26,0	26,6	28,1	29,2	26,5	23,4
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	21,5	22,8	23,8	21,6	17,3	19,2	21,6	20,9	41,2	39,3
Tumor Maligno da Próstata	24,6	22,4	26,0	28,1	21,6	19,4	22,9	18,6	21,0	27,2
Acidentes de Transporte	26,4	20,5	28,5	24,9	19,6	13,6	26,0	20,1	26,9	27,5
Tumor Maligno do Cólon	20,4	18,0	18,5	15,5	17,3	20,4	13,9	15,6	16,7	21,6
VIH / sida *	14,4	10,9	2,3	4,0	3,8	24,0	4,7	4,9	4,4	2,5
Lesões Autoprovocadas Intencional. (Suicídios) **	13,7	8,4	8,6	6,9	9,4	8,0	9,1	6,1	11,2	8,5

Fonte:DGS

Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

■ Causas de morte específicas: TMP para todas as idades e sexo feminino

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT) E NA REGIÃO NORTE (RN), PARA O SEXO FEMININO (2001-2005)

Causas de morte específicas		2001	2002	2003	2004	2005	2001-2005
Doenças Cerebrovasculares	CT	117,4	103,9	104,5	88,7	83,4	99,2
	NT	121,3	109,4	105,9	91,8	84,7	102,2
Doença Isquémica do Coração	CT	42,2	42,3	44,5	38,4	37,5	40,9
	NT	30,7	30,7	32,3	27,9	25,4	29,4
Diabetes Mellitus	CT	24,3	26,1	26,0	24,5	24,6	25,1
	NT	23,8	26,5	27,2	23,6	24,6	25,2
Pneumonia	CT	17,1	15,4	15,9	14,8	19,5	16,6
	NT	19,2	17,6	16,5	16,3	19,2	17,8
Tumor Maligno da Mama (Feminina)	CT	22,9	21,4	21,1	19,1	19,4	20,7
	NT	19,8	16,2	17,6	15,5	16,4	17,1
Tumor Maligno do Estômago	CT	12,7	11,6	11,5	11,6	11,1	11,7
	NT	17,6	15,2	14,9	15,2	15,3	15,6
Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) *	CT	8,7	9,4	9,3	7,9	8,8	8,8
	NT	12,3	13,0	12,4	11,3	11,5	12,1
Tumor Maligno do Cólon	CT	12,2	11,6	12,3	11,7	12,0	12,0
	NT	11,4	10,5	11,7	11,0	11,6	11,2
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	CT	7,6	6,6	6,6	6,1	5,4	6,4
	NT	10,3	9,4	10,2	8,9	8,0	9,3
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão	CT	6,6	7,6	7,5	7,2	8,0	7,4
	NT	7,0	8,2	8,2	7,3	8,6	7,9
Acidentes de Transporte	CT	7,6	7,9	7,2	6,3	4,7	6,7
	NT	6,1	7,3	5,8	6,6	3,1	5,8
Tumor Maligno do Colo do Útero	CT	4,3	3,2	3,2	3,0	3,2	3,4
	NT	3,5	3,1	3,2	2,5	3,4	3,1
Lesões Autoprovocadas Intencionalmente (Suicídios) **	CT	2,7	4,2	4,1	4,3	3,2	3,7
	NT	1,8	3,6	3,4	3,2	1,4	2,7
VIH / sida *	CT	3,0	3,2	3,5	3,1	3,3	3,2
	NT	1,4	1,9	2,2	1,6	1,9	1,8

* Os valores da TMP utilizados são os de Portugal; ** Para o ano de 2001 os valores da TMP utilizados são os de Portugal.

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES POR CAUSAS DE MORTE ESPECÍFICAS NO CONTINENTE (CT), NA REGIÃO NORTE (RN) E RESPECTIVAS NUTS III, PARA O SEXO FEMININO (MÉDIA ANUAL NO QUINQUÊNIO 2001-2005)

Causas de morte específicas	Conti-nente	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Doenças Cerebrovasc.	99,2	102,2	124,6	103,2	107,8	90,4	130,7	90,2	102,4	86,2
Doença Isquémica do Coração	40,9	29,4	29,4	25,3	25,9	32,1	31,6	27,7	29,6	27,2
Diabetes Mellitus	25,1	25,2	22,5	17,7	25,3	27,3	27,4	28,0	26,5	21,3
Pneumonia	16,6	17,8	13,6	24,2	19,4	16,8	23,9	11,5	15,8	16,7
Tumor Maligno da Mama	20,7	17,1	17,4	16,3	13,7	20,4	13,7	16,1	18,1	14,0
Tumor Maligno do Estômago	11,7	15,6	17,6	16,8	18,7	15,3	15,3	12,7	14,0	13,4
DPOC *	8,8	12,1	9,8	12,1	16,4	11,0	13,7	12,9	13,6	8,7
Tumor Maligno do Cólon	12,0	11,2	10,0	10,6	10,4	13,0	9,4	9,7	11,7	11,2
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	6,4	9,3	12,9	14,9	10,0	6,8	8,8	8,1	12,2	9,7
Tumor Maligno da Traqueia Brônquios e Pulmão	7,4	7,9	8,0	7,9	7,9	9,0	7,4	6,3	8,3	4,4
Acidentes de Transporte	6,7	5,8	7,9	6,2	5,6	4,3	6,8	4,8	8,2	9,7
Tumor Maligno do Colo do Útero **	3,4	3,1	2,9	2,2	3,6	3,9	2,0	3,8	2,2	1,9
Lesões Autoprovocadas Intencional. (Suicídios) **	3,7	2,7	3,3	2,5	2,0	3,2	2,2	2,0	3,0	2,2
VIH / sida *	3,2	1,8	0,5	0,6	0,6	3,9	1,1	0,9	0,2	0,5

Fonte: DGS
Tratamento de dados: Unidade de Planeamento em Saúde do DSP da ARS Norte

Aspectos Principais

- Na análise dos **internamentos hospitalares (morbilidade hospitalar)** para o ano de 2007, com base nos Grupos de Diagnóstico Homogéneo (GDH's), **destacam-se**, pelo seu maior "peso" relativo face ao total das causas de internamento, as **doenças dos aparelhos circulatório, respiratório e digestivo**, e a **gravidez, parto e puerpério**.
- Em média, são os transtornos mentais e comportamentais que levam a um **maior número de dias de internamento**, destacando-se, também, a tuberculose, o VIH/sida, alguns tumores e a fractura do colo do fémur.
- Relativamente à **taxa de letalidade intra-hospitalar**, realça-se o **tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão**, com aproximadamente 30% dos internados a falecerem por esta causa. Destacam-se, também, **outros tumores**, o **VIH / sida**, a **pneumonia** e a **doença crónica do fígado e cirrose**.
- Recorrendo à **taxa de internamento padronizada pela idade (TIP)** observa-se que a região Norte apresenta valores desta taxa superiores aos do Continente para as **doenças do aparelho respiratório e digestivo**, para as **doenças do sistema osteomuscular** e para as **afecções originadas no período perinatal**.
- Quando analisadas as causas de internamento específicas, com valores da TIP superiores aos do Continente, **destacam-se o tumor maligno do estômago, a doença pulmonar obstrutiva crónica, para ambos os sexos, e a doença crónica do fígado e cirrose, para o sexo feminino**.
- A **hipertensão, a dor crónica e a doença reumática** são as doenças crónicas que, com base na análise do 4º Inquérito Nacional Saúde (INS), apresentam **maior prevalência**, apesar da região Norte apresentar valores inferiores face ao Continente. Para a **diabetes** e a **asma** observa-se na região Norte valores de **prevalência superiores**, relativamente ao Continente.
- Comparando os resultados dos 3º e 4º Inquéritos Nacionais de Saúde observa-se um **aumento da percentagem** da população residente com **diabetes e hipertensão** em quase todos os grupos etários, com destaque para a população com idade superior a 55 anos. Relativamente à **asma** observou-se um **aumento nos grupos etários dos 15 aos 54 anos** e uma diminuição nos grupos etários acima dos 55 anos.

Morbilidade Hospitalar, 2007

Algumas Considerações...

Na base nacional dos GDH's foram contabilizados 1.748.243 registos de episódios em 2007.

Em alguns hospitais (IPO Porto com 76,6% e IPO Lisboa com 19,6%) é apenas registado o distrito de residência do doente, pelo que não é possível usar essa informação no tratamento ao nível dos ACES/ULS. Portanto, na região Norte é de esperar que os valores apresentados relativos às neoplasias possam vir subavaliados.

Assim, no Continente, retirados os episódios cuja identificação do doente é dada apenas ao nível de distrito, contabilizaram-se 1.562.290 registos de episódios e na região Norte 497.911.

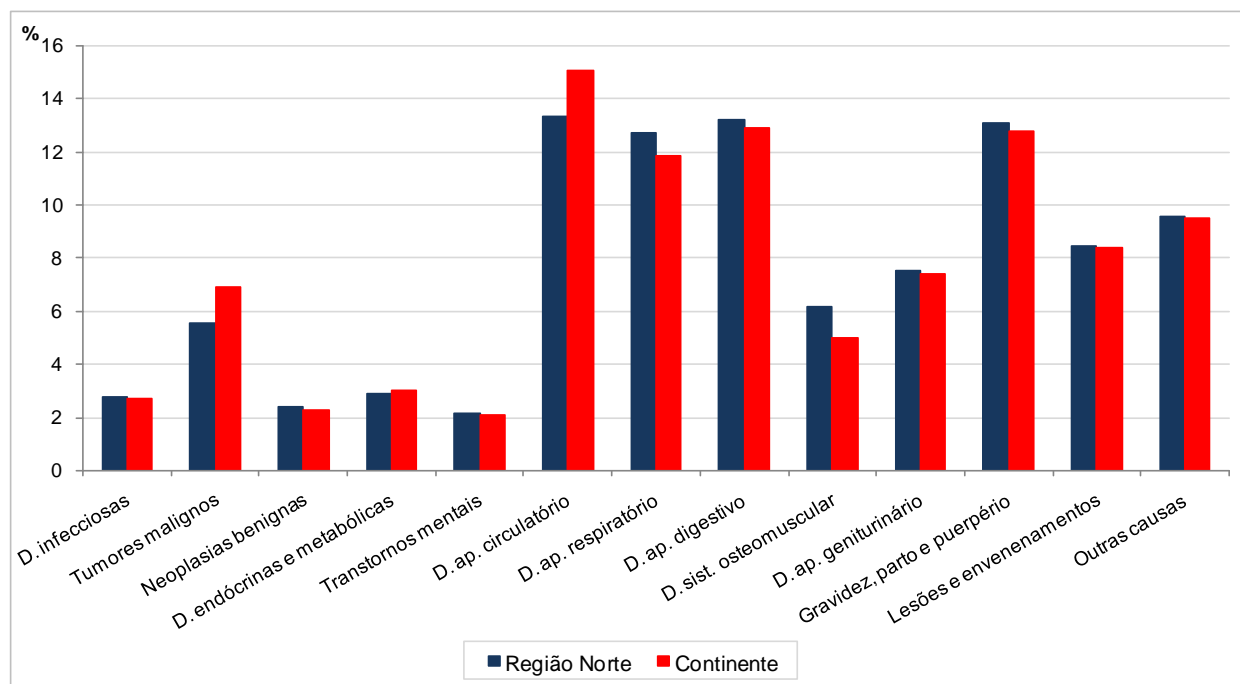
Para a análise que se pretende realizar, isto é, estudar a gravidade da doença, consideraram-se apenas os internamentos hospitalares com duração igual ou superior a 24 horas. Foram, então, contabilizados 934.889 episódios de internamento no Continente e 325.788 na região Norte, para o ano de 2007.

Episódios de internamento	Continente	Região Norte
Grandes grupos de causas	819.048	285.729
Causas suplementares	115.841	40.059
Total	934.889	325.788

Na análise que se segue são retiradas as causas suplementares de internamento de todas as causas.

■ Morbilidade Hospitalar Proporcional por Grandes Grupos de Causas de Internamento

MORBILIDADE HOSPITALAR PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE INTERNAMENTO NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE, 2007



Fonte: ACSS

■ Episódios de Internamento, Número Médio de Dias de Internamento e Taxa de Letalidade

EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO, NÚMERO MÉDIO DE DIAS DE INTERNAMENTO E TAXA DE LETALIDADE PARA OS GRANDES GRUPOS DE CAUSA DE INTERNAMENTO NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE, 2007

	Episódios de internamento		Número médio de dias de internamento		Taxa de letalidade intra-hospitalar	
	Continente	Norte	Continente	Norte	Continente	Norte
Todas as causas	819047	285729	7,6	7,0	5,0	4,2
Doenças infecciosas e parasitárias	22151	8024	11,2	10,1	9,4	9,6
Tumores malignos	56697	15818	11,8	11,2	16,2	14,0
Neoplasias benignas ou desconhecidas	18938	6830	5,4	5,1	1,1	0,9
Doenças do sangue e dos órgãos hemat.	7324	1838	8,1	8,6	3,1	3,5
Doenças endócrinas, nutric. e metabólicas	24541	8227	7,7	7,1	3,6	2,8
Transtornos mentais e comportamentais	17256	6243	20,7	18,6	0,5	0,4
Doenças do sistema nervoso	14449	5728	6,8	5,5	2,2	1,6
Doenças do olho e anexos	18469	5763	2,8	2,6	0,0	0,0
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	6808	2590	4,0	3,8	0,1	0,0
Doenças do aparelho circulatório	123647	38207	8,5	8,5	7,9	7,2
Doenças do aparelho respiratório	97027	36442	8,6	8,0	10,7	8,7
Doenças do aparelho digestivo	105821	37834	6,2	5,9	3,3	3,0
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	10346	3541	8,4	7,8	2,1	2,6
Doenças do sistema osteomuscular	40918	17591	6,5	5,5	0,4	0,3
Doenças do aparelho geniturinário	60781	21562	6,0	5,6	2,4	2,1
Gravidez, parto e puerpério	104525	37477	3,4	3,3	0,0	0,0
Afecções originadas no período perinatal	2284	1163	5,8	5,0	0,7	0,6
Malformações congénitas	7169	2843	5,6	5,5	0,7	0,8
Sintomas, sinais e achados não classificados	10994	3844	4,6	4,7	2,9	2,8
Lesões e envenenamentos	68864	24160	10,1	9,5	3,0	2,6
Causas Externas	103603	32908	11,9	11,2	4,9	4,1

Fonte: ACSS

EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO, NÚMERO MÉDIO DE DIAS DE INTERNAMENTO E TAXA DE LETALIDADE PARA ALGUMAS CAUSAS DE INTERNAMENTO ESPECÍFICAS NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE, 2007

	Episódios de internamento		Número médio de dias de internamento		Taxa de letalidade intra-hospitalar	
	Continente	Norte	Continente	Norte	Continente	Norte
Tuberculose	1662	613	26,4	18,9	6,9	5,2
HIV / sida	3410	1066	18,9	16,3	15,1	14,4
T. maligno da traqueia, brônquios e pulmão	4604	1366	13,3	12,1	31,7	30,1
T. maligno do estômago	3910	1500	14,9	14,5	22,2	18,5
T. maligno do cólon	5113	1312	13,4	12,7	16,3	12,8
T. maligno da próstata	2819	690	8,8	8,6	12,4	9,1
T. maligno da mama (feminina)	5230	1241	6,6	6,2	6,3	4,4
T. maligno do colo do útero	732	206	10,8	8,6	14,6	11,2
T. malignos do lábio, cavidade oral e faringe	1510	341	12,1	10,6	13,8	12,9
T. maligno do recto e ânus	3401	937	13,5	12,7	12,6	10,6
T. malignos do tecido linfático e org. hematop.	4423	1154	16,8	15,4	18,7	16,2
Diabetes Mellitus	11913	3666	9,9	9,7	4,5	3,8
Doença isquémica do coração	25138	7168	7,3	8,0	5,7	5,0
Doenças cerebrovasculares	32379	10373	10,8	10,6	13,0	12,3
Pneumonia	38518	12926	10,9	10,6	18,1	14,8
Doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC)	13099	4949	9,2	9,2	5,3	6,0
Doença crónica do fígado e cirrose	6814	2459	10,7	11,1	13,7	15,3
Fractura do colo do fémur	10085	2961	14,3	12,8	5,1	4,8
Acidentes de transporte	8690	3129	12,5	10,9	2,6	2,4
Suicídios e lesões autoprovocadas	2603	777	8,2	8,5	3,8	3,3

Fonte: ACSS

■ Taxa de Internamento Padronizada pela idade (TIP)

Foram calculadas as taxas de internamento padronizadas pela idade (TIP) para possibilitar a comparação de diferentes populações com estruturas etárias distintas. Foram calculadas as TIP para o ano de 2007 usando a população padrão europeia com grupos etários quinquenais. Foi ainda realizado um teste de hipóteses à diferença dos valores esperados das TIP que permite observar se existem diferenças estatisticamente significativas nos valores esperados das TIP do Continente, face aos da região Norte.

Para a visualização e identificação mais rápida das diferenças testadas foi utilizada uma sinaléptica próxima da dos semáforos, cujo significado se explica a seguir:

- A TIP é inferior com significância estatística
- Não existem diferenças estatisticamente significativas
- A TIP é superior com significância estatística

TAXA DE INTERNAMENTO PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES, PARA OS GRANDES GRUPOS DE CAUSAS, POR SEXO, 2007

	Ambos os sexos		Sexo masculino		Sexo feminino	
	Continente	Norte	Continente	Norte	Continente	Norte
Todas as causas	7073,6	7063,4	6638,3	6662,8	7629,4	7569,9
Doenças infecciosas e parasitárias	231,2	239,5	270,7	279,5	193,7	202,6
Tumores malignos	435,6	358,1	524,6	447,7	368,0	289,4
Neoplasias benignas ou desconhecidas	172,9	172,0	81,3	87,1	261,5	253,4
Doenças do sangue e dos órgãos hemat.	61,9	44,5	60,5	45,2	63,4	43,9
Doenças endócrinas, nutric. e metabólicas	201,7	196,2	161,8	144,1	240,1	245,4
Transtornos mentais e comportamentais	159,3	156,8	161,2	160,4	157,4	153,9
Doenças do sistema nervoso	135,7	148,8	107,0	103,7	163,2	190,8
Doenças do olho e anexos	135,9	128,5	135,0	126,9	135,8	129,2
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	74,8	75,6	73,6	74,5	75,6	76,1
Doenças do aparelho circulatório	882,8	816,9	1078,5	975,4	722,9	690,5
Doenças do aparelho respiratório	838,7	929,8	1027,5	1150,1	683,8	748,8
Doenças do aparelho digestivo	931,9	953,2	1116,5	1141,8	771,7	791,4
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	99,4	91,9	113,5	101,0	85,2	82,6
Doenças do sistema osteomuscular	363,0	440,2	326,6	393,1	395,0	480,9
Doenças do aparelho geniturinário	522,1	535,4	427,8	435,3	620,7	639,5
Gravidez, parto e puerpério	-----	-----	-----	-----	2013,5	1858,2
Afecções originadas no período perinatal	36,5	51,5	41,6	61,0	31,1	41,7
Malformações congénitas	93,5	97,0	105,7	108,0	80,4	85,2
Sintomas, sinais e achados não classificados	112,4	114,3	123,0	122,5	103,4	107,2
Lesões e envenenamentos	585,8	584,6	702,0	705,4	462,9	459,2
Causas Externas	864,0	786,0	993,9	914,1	735,7	660,2

TIP região Norte vs TIP Continente

Fonte: ACSS

TAXA DE INTERNAMENTO PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) PARA TODAS AS IDADES, POR ALGUMAS CAUSAS DE INTERNAMENTO ESPECÍFICAS, POR SEXO, 2007

	Ambos os sexos		Sexo masculino		Sexo feminino	
	Continente	Norte	Continente	Norte	Continente	Norte
Tuberculose	15,1	15,4	22,7	23,1	8,2	8,3
HIV / sida	31,7	26,2	47,2	40,6	16,8	12,5
T. maligno da traqueia, brônquios e pulmão	35,3	31,2	60,8	56,3	14,2	10,5
T. maligno do estômago	27,9	32,4	39,1	45,6	18,8	21,8
T. maligno do cólon	35,8	27,8	46,1	36,5	27,8	21,0
T. maligno da próstata	-----	-----	46,2	35,4	-----	-----
T. maligno da mama (feminina)	-----	-----	-----	-----	82,1	55,3
T. maligno do colo do útero	-----	-----	-----	-----	12,0	9,4
T. malignos do lábio, cavidade oral e faringe	12,9	8,2	23,1	14,7	3,8	2,6
T. maligno do recto e ânus	24,4	20,5	33,3	26,3	17,5	16,0
T. malignos do tecido linfático e org. hematop.	36,6	27,4	41,5	29,8	32,5	25,3
Diabetes Mellitus	90,7	82,6	98,4	87,8	83,8	77,8
Doença isquémica do coração	185,7	158,7	287,0	250,2	98,7	81,1
Doenças cerebrovasculares	214,6	209,3	265,1	255,4	173,0	171,5
Pneumonia	288,7	293,4	366,1	375,6	231,2	231,9
Doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC)	99,3	107,3	132,6	144,6	73,5	79,2
Doença crónica do fígado e cirrose	58,9	60,7	91,7	88,4	29,8	36,5
Fractura do colo do fémur	59,3	55,2	40,2	37,2	70,1	65,0
Acidentes de transporte	84,3	81,4	129,3	127,5	40,4	37,1
Suicídios e lesões autoprovocadas	24,4	19,5	16,5	13,2	32,4	25,8

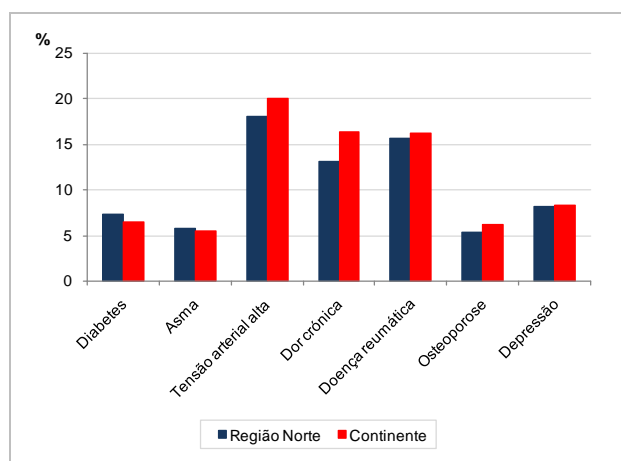
TIP região Norte vs TIP Continente

Fonte: ACSS

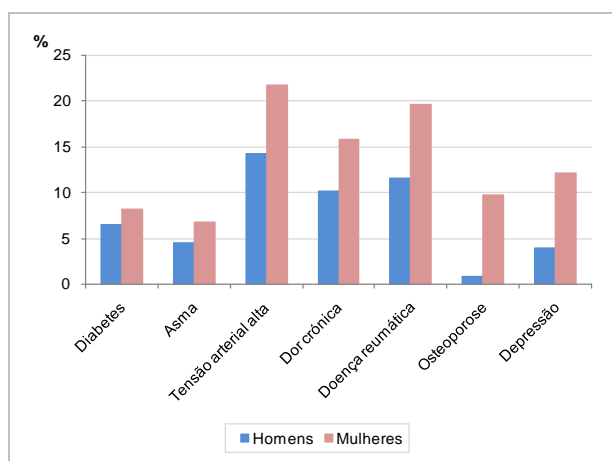
Doenças Crónicas

■ Tipo de Doença Crónica

PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR TIPO DE DOENÇA CRÓNICA NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE (2005/06)



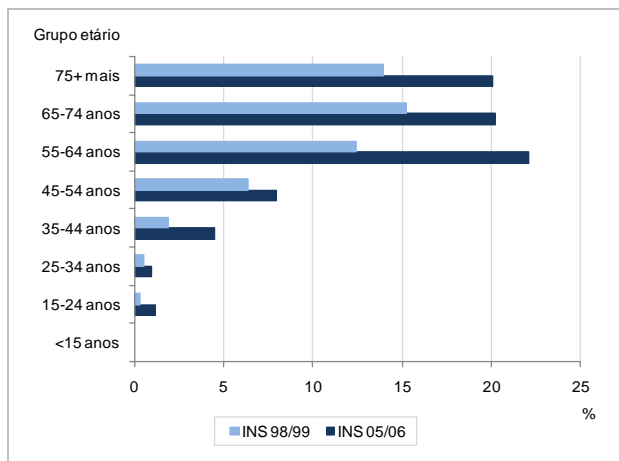
PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR TIPO DE DOENÇA CRÓNICA E POR SEXO NA REGIÃO NORTE (2005/06)



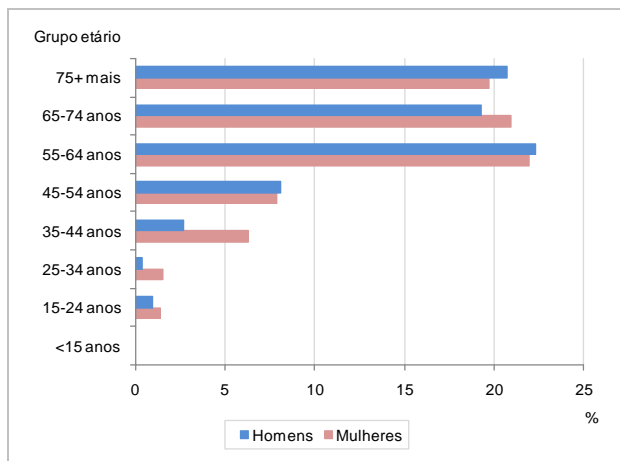
Fonte: INSA/INE - 4º Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2005/06

■ Diabetes

PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM DIABETES NA REGIÃO NORTE POR GRUPO ETÁRIO, 3º INS (98/99) E 4º INS (05/06)



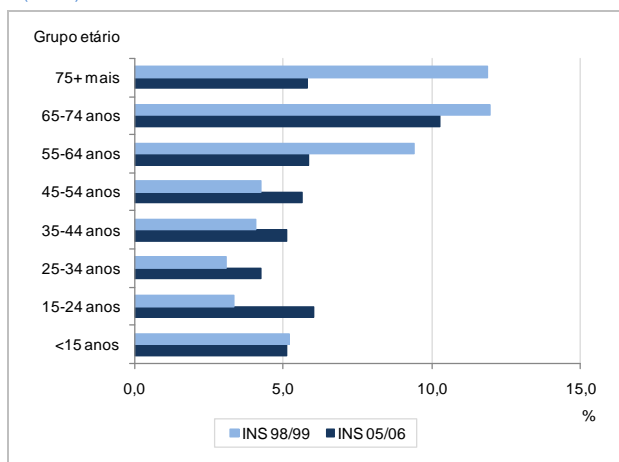
PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM DIABETES NA REGIÃO NORTE POR GRUPO ETÁRIO E POR SEXO, 4º INS (05/06)



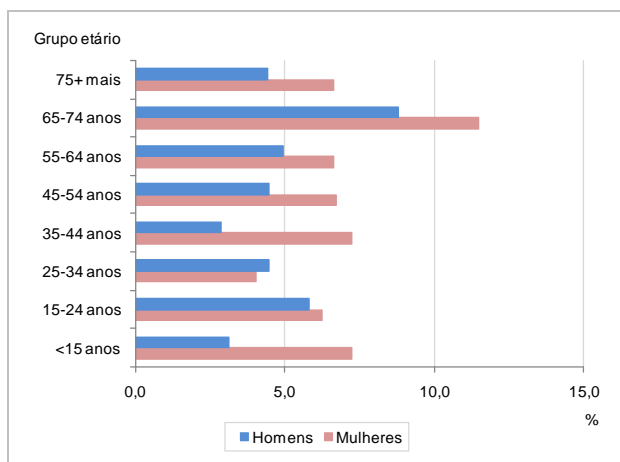
Fonte: INSA/INE - 3º INS (98/99) e 4º INS (05/06)

■ Asma

PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM ASMA NA REGIÃO NORTE POR GRUPO ETÁRIO, 3º INS (98/99) E 4º INS (05/06)



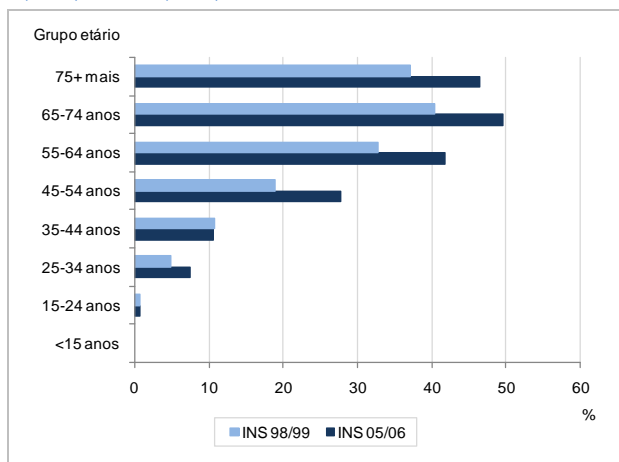
PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM ASMA NA REGIÃO NORTE POR GRUPO ETÁRIO E POR SEXO, 4º INS (05/06)



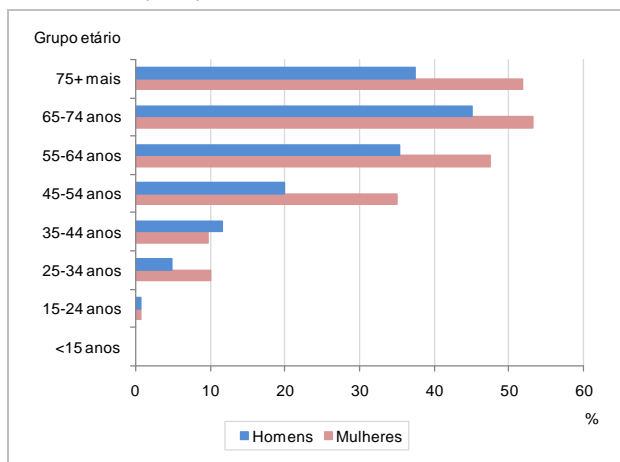
Fonte: INSA/INE - 3º INS (98/99) e 4º INS (05/06)

■ Hipertensão

PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM TENSÃO ARTERIAL ALTA NA REGIÃO NORTE POR GRUPO ETÁRIO, 3º INS (98/99) E 4º INS (05/06)



PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM TENSÃO ARTERIAL ALTA NA REGIÃO NORTE POR GRUPO ETÁRIO E POR SEXO, 4º INS (05/06)



Fonte: INSA/INE - 3º INS (98/99) e 4º INS (05/06)

Aspectos Principais

- O número de casos notificados de sida da região Norte (NUT II) **aumentou até ao ano de 2001**, para em seguida se observar uma **descida progressiva até 2008**. Verificou-se uma **redução superior a 50%** no número de notificações anuais por sida desde o máximo ocorrido em 2001 (383 casos) até ao ano de 2008 (129 casos).
- **A partir de 2001**, a taxa bruta de incidência de sida na região Norte **inverteu a sua tendência crescente** (o que em Portugal tinha ocorrido dois anos antes).
- O **Porto**, município e distrito, é a zona da região Norte com **maior taxa bruta de incidência** de sida.
- Na região Norte observa-se um **predomínio de sida** em indivíduos do **sexo masculino** do **grupo etário 30-34 anos**.
- A **taxa bruta de mortalidade** por sida na região Norte inverteu a sua tendência crescente em 2000, para depois em 2004 apresentar, de novo, uma pequena inflexão, cuja evolução terá de ser seguida. A taxa bruta de mortalidade é **bastante superior no sexo masculino**.
- O principal **modo de transmissão** do VIH/sida na região Norte é a **toxicodependência**, seguido das relações heterossexuais.
- A **tuberculose** é a principal **doença indicadora** de sida na região Norte.

NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE SIDA POR ESTADO VITAL E SEXO, EM PORTUGAL, NA EX-REGIÃO NORTE E RESPECTIVOS DISTRITOS (CASOS DECLARADOS ATÉ 31/12/2008)

	Total			Vivos			Mortos		
	HM*	H	M	HM*	H	M	HM*	H	M
Portugal	15.020	12.269	2.750	7.747	6.131	1.615	7.273	6.138	1.135
Ex-região Norte	4.050	3.358	692	1.940	1.570	370	2.110	1.788	322
Braga	359	292	67	196	159	37	163	133	30
Bragança	59	42	17	38	30	8	21	12	9
Porto	3.464	2.878	586	1.625	1.308	317	1.839	1.570	269
Viana do Castelo	104	93	11	53	47	6	51	46	5
Vila Real	64	53	11	28	26	2	36	27	9

* os totais podem incluir casos em que o sexo é desconhecido

Fonte: DDI-URVE

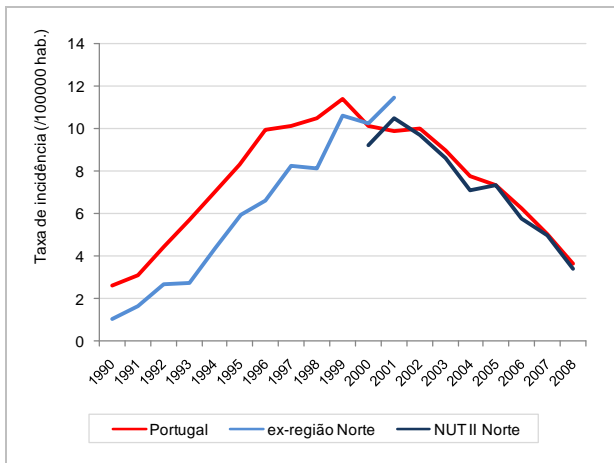
NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE INFECÇÃO VIH (SIDA, PA E CRS) POR ESTADO VITAL E SEXO, EM PORTUGAL, NA EX-REGIÃO NORTE E RESPECTIVOS DISTRITOS (CASOS DECLARADOS ATÉ 31/12/2008)

	Total			Vivos			Mortos		
	HM*	H	M	HM*	H	M	HM*	H	M
Portugal	34.888	25.979	8.894	26.324	18.797	7.513	8.564	7.182	1.381
Ex-região Norte	9.156	7.212	1.942	6.685	5.121	1.562	2.471	2.091	380
Braga	1.018	787	231	814	622	192	204	165	39
Bragança	147	106	41	125	93	32	22	13	9
Porto	7.594	6.003	1.589	5.450	4.171	1.277	2.144	1.832	312
Viana do Castelo	223	176	47	166	127	39	57	49	8
Vila Real	174	140	34	130	108	22	44	32	12

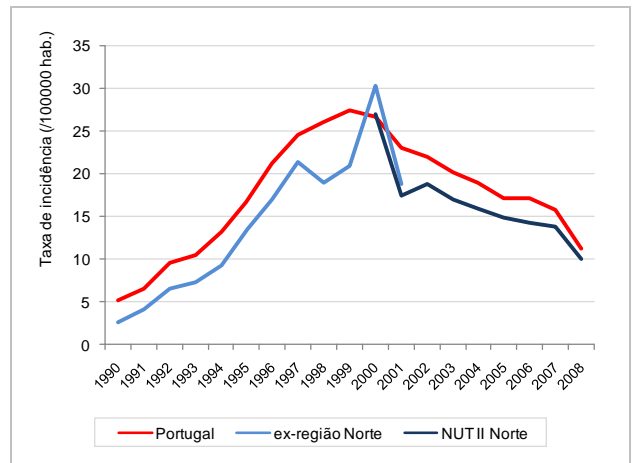
* os totais podem incluir casos em que o sexo é desconhecido

Fonte: DDI-URVE

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA EM PORTUGAL, NA EX-REGIÃO NORTE E NUT II NORTE, 1990-2008

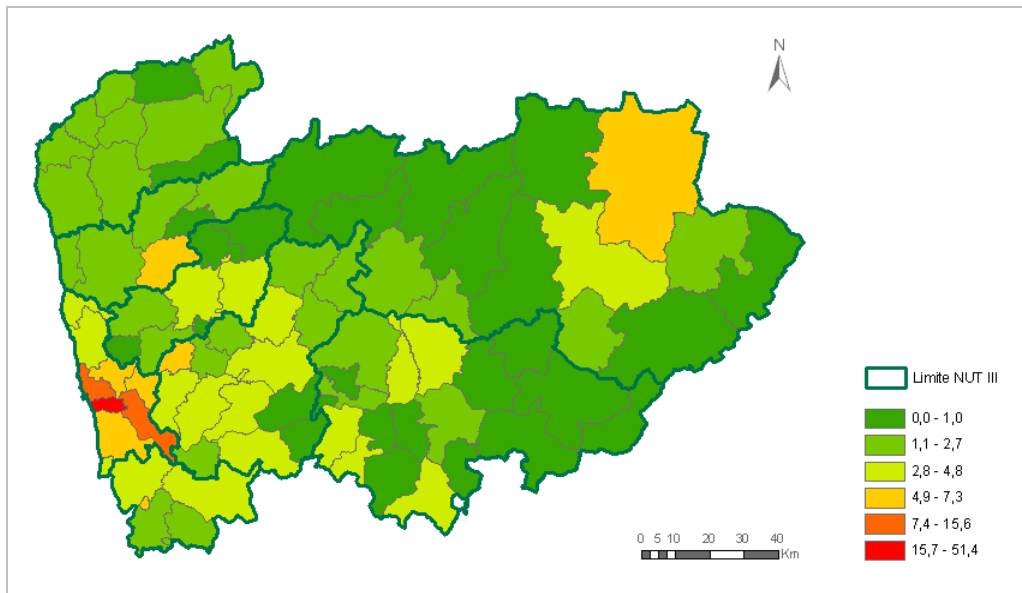


EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFECÇÃO VIH (SIDA, PA E CRS) EM PORTUGAL, NA EX-REGIÃO NORTE E NUT II NORTE, 1990-2008



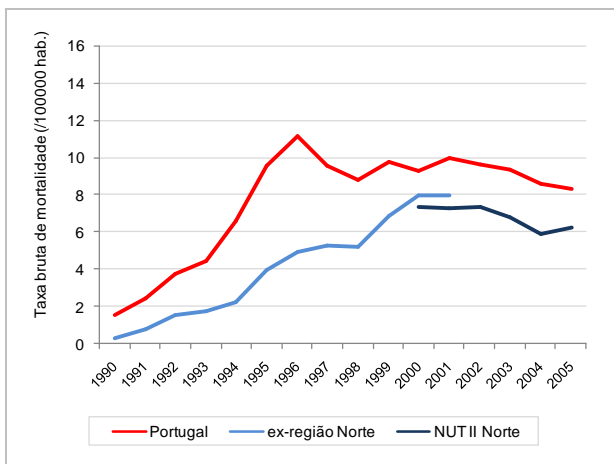
Fonte: DDI-URVE

TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE SIDA (/100000 HABITANTES) NOS MUNICÍPIOS DA NUT II NORTE, 2000-2008

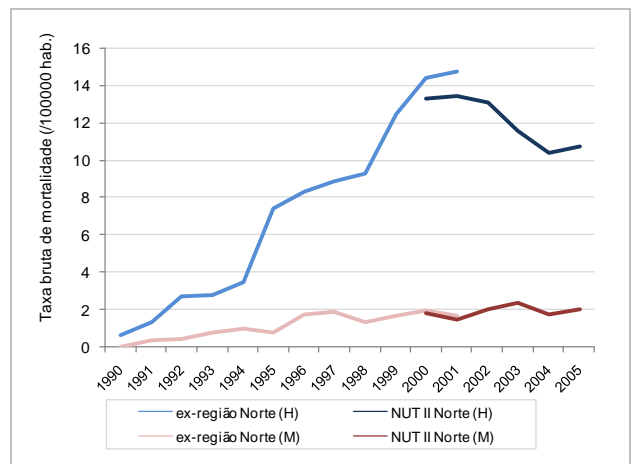


Fonte: DDI-URVE

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/100000 HABITANTES) POR SIDA EM PORTUGAL, NA EX-REGIÃO NORTE E NA NUT II NORTE, 1990-2005

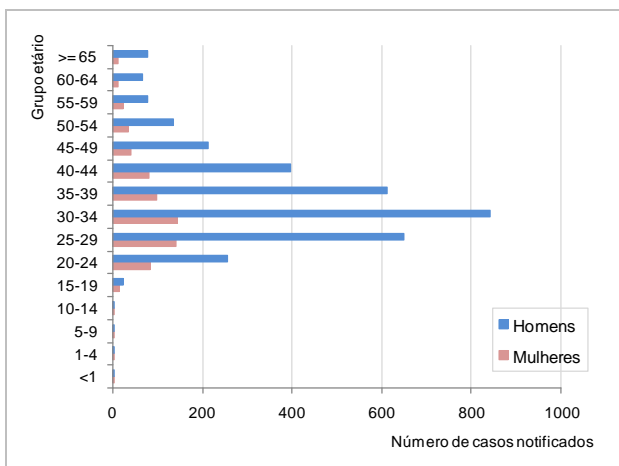


EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/100000 HABITANTES) POR SIDA NA EX-REGIÃO NORTE E NA NUT II NORTE, POR SEXO, 1990-2005

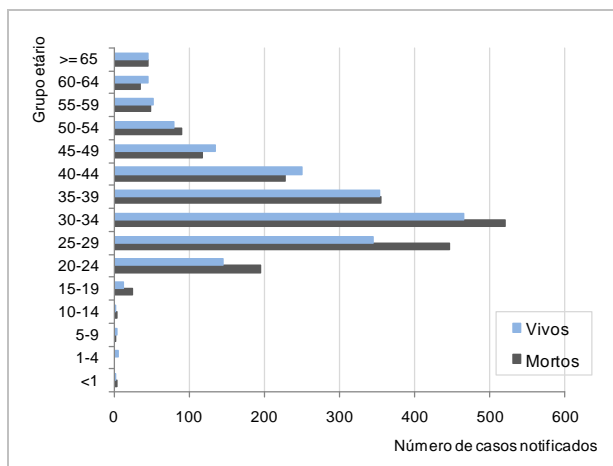


Fonte: INE/DGS

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE SIDA DECLARADOS ATÉ 31/12/2008 NA EX-REGIÃO NORTE, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO

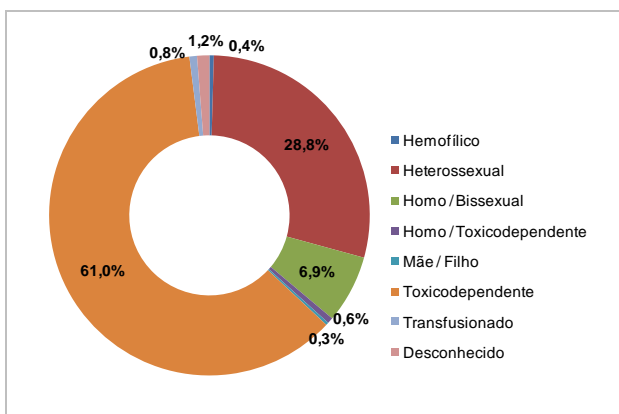


DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE SIDA DECLARADOS ATÉ 31/12/2008 NA EX-REGIÃO NORTE, POR GRUPO ETÁRIO E ESTADO VITAL

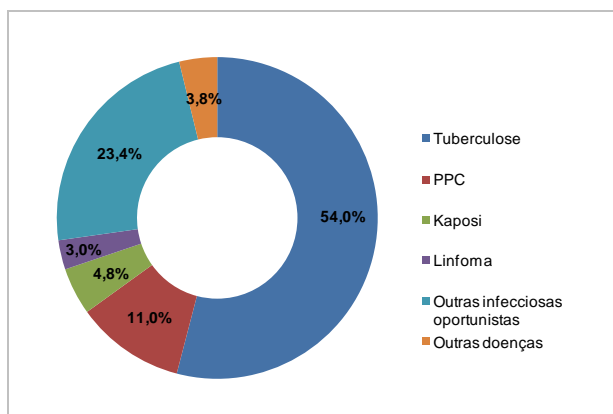


Fonte: DDI-URVE

PERCENTAGEM DE CASOS DE SIDA DECLARADOS ATÉ 31/12/2008 NA EX-REGIÃO NORTE, POR CATEGORIA DE TRANSMISSÃO



PERCENTAGEM DE CASOS DE SIDA DECLARADOS ATÉ 31/12/2008 NA EX-REGIÃO NORTE, POR DOENÇA INDICADORA



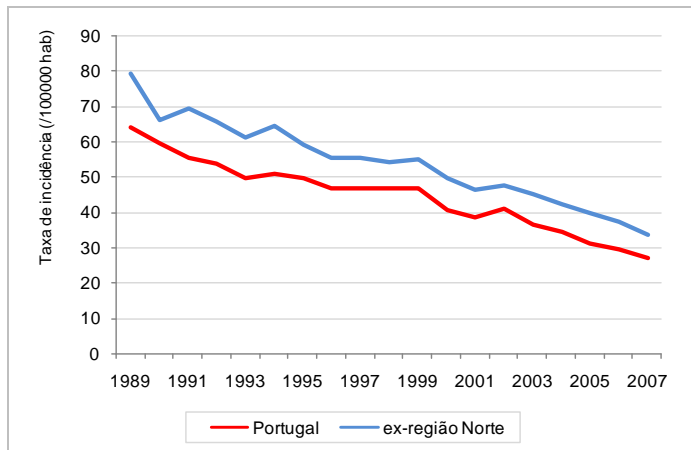
Fonte: DDI-URVE

Tuberculose

Aspectos Principais

- A tuberculose foi considerada como **problema de saúde de intervenção prioritária** na região Norte desde 2005.
- O **problema da tuberculose** assume na região Norte uma **maior magnitude** do que no global do País, sendo o **ritmo de decréscimo** observado na incidência **mais lento** do que em Portugal.
- Em 2007, a taxa de incidência de tuberculose na região foi **24,8%** superior à observada no país.
- Entre 2000 e 2007, a **taxa de incidência de tuberculose na região Norte desceu** cerca de **32%**, o que representa um **decréscimo percentual anual de 4,6%**, enquanto no total do país este decréscimo foi de 4,8%.
- Entre os triénios de 2000-2002 e 2006-2008 observa-se, para além de uma **diminuição no número de casos notificados**, uma **alteração na sua distribuição por grupo etário**, passando a ser o grupo dos 35-44 anos o mais notificado.
- O **padrão geográfico** de distribuição da tuberculose na região indica uma **maior concentração de risco** nos **centros urbanos do litoral**, do vale do Ave e da **área metropolitana do Porto**.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE EM PORTUGAL E NA EX-REGIÃO NORTE, 1989-2007

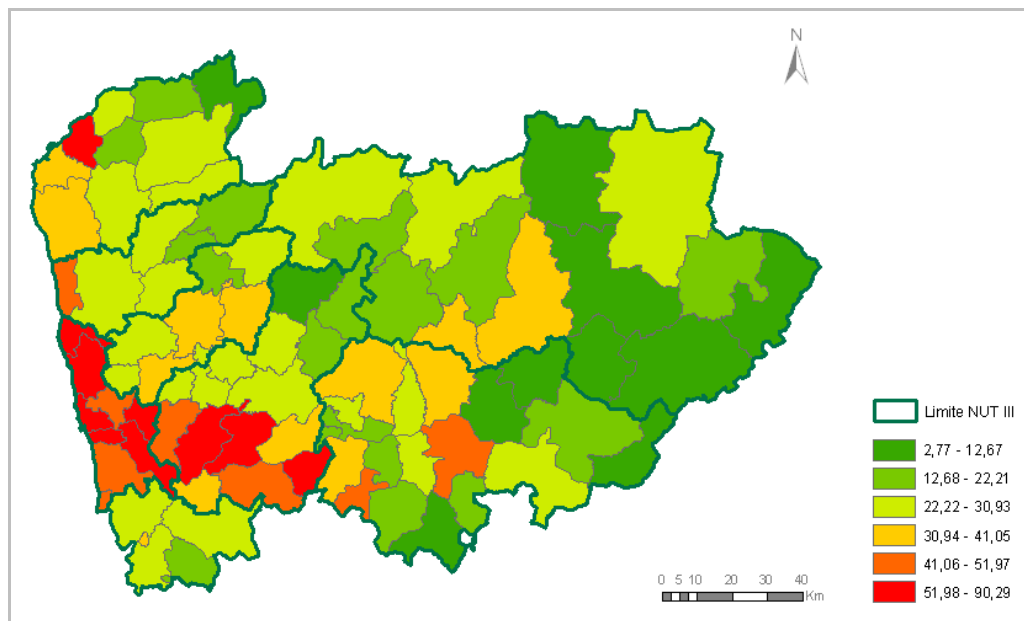


TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE EM PORTUGAL, NA EX-REGIÃO NORTE E NOS DISTRITOS DO NORTE, 2007

	Taxa de Incidência
Portugal	27,0
Ex-região Norte	33,7
Braga	21,5
Bragança	21,7
Porto	46,2
Viana do Castelo	29,0
Vila Real	30,7

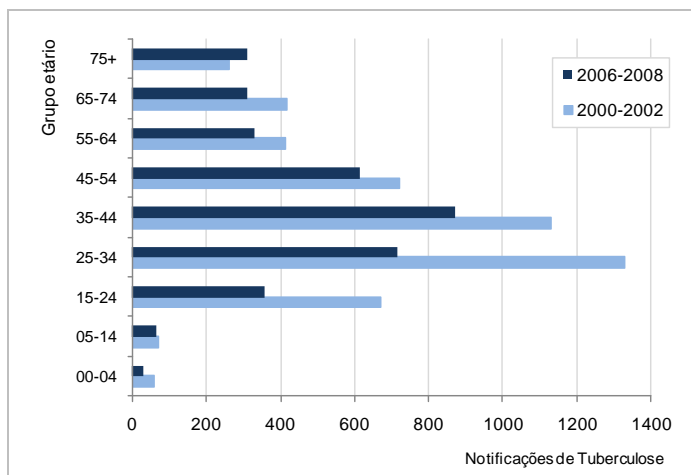
Fonte: SVIG-TB

TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE TUBERCULOSE (/100000 HABITANTES) NOS MUNICÍPIOS DA NUT II NORTE, 2000-2008



Fonte: SVIG-TB

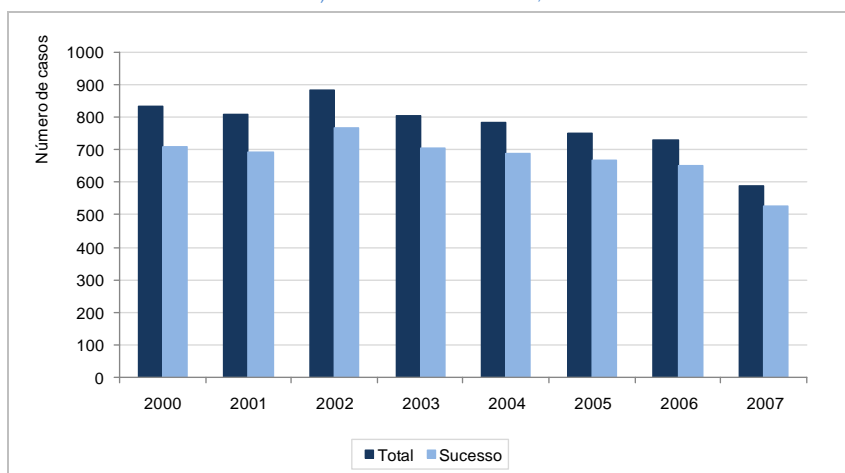
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE NA EX-REGIÃO NORTE POR GRUPO ETÁRIO, TRIÊNIO 2000-2002 E 2006-2008



Grupo etário	Triênios	
	2000-2002	2006-2008
0 a 4 anos	60	30
5 a 14 anos	70	65
15 a 24 anos	672	357
25 a 34 anos	1328	717
35 a 44 anos	1129	874
45 a 54 anos	722	616
55 a 64 anos	412	333
65 a 74 anos	419	312
75 anos ou mais	260	311

Fonte: SVIG-TB

NÚMERO ANUAL DE CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR BECÍLIFERA DIAGNOSTICADOS E COM SUCESSO TERAPÊUTICO (CURADOS OU TRATAMENTO COMPLETADO) NA EX-REGIÃO NORTE, 2000-2007



Fonte: SVIG-TB

Na ex-região Norte, entre 2000 e 2007 foi detectada uma média anual de 774 casos de tuberculose pulmonar bacilífera, sendo que cerca de 676, isto é, 87,4% foram considerados anualmente curados ou completaram o tratamento.

Vigilância Epidemiológica e Controlo das Doenças Transmissíveis

Aspectos Principais

- As coberturas vacinais atingidas na região Norte, desde há vários anos, têm permitido o **controlo das doenças preveníveis pela vacinação**, nomeadamente:
 - ▶ A **poliomielite** foi eliminada e o **sarampo** está em fase de eliminação;
 - ▶ As doenças causadas pelo ***Haemophilus influenza b (Hib)***, pelo **meningococo de grupo C**, a **hepatite B**, a **difteria**, a **parotidite epidémica** e a **rubéola** estão controladas;
 - ▶ A **maioria dos internamentos por tosse convulsa ocorre em crianças com menos de 6 meses de idade**, isto é, nas que ainda não iniciaram, ou nas que não puderam ainda completar, a primovacinação para esta doença. Nas **crianças com mais de 6 meses de idade a doença está controlada**;
- ▶ O **tétano está controlado**, sendo de salientar que, em resultado do **aumento das coberturas da vacina antitetânica**, em todos os grupos etários, o **número de casos de tétano tende para zero**.
- A **notificação** pelos clínicos das **Doenças Transmissíveis de Declaração Obrigatória (DDO) varia de doença para doença**. O sistema permite, no entanto, **caracterizá-las e estabelecer as suas tendências**, nomeadamente, quanto à **distribuição geográfica**. Na região Norte, pode observar-se que **determinadas zoonoses são notificadas, principalmente, na região do interior**. Por exemplo, apesar da menor densidade populacional, é no interior da região Norte que são notificados mais casos de **brucelose** e **febre escaro-nodular**.

■ Doenças Transmissíveis de Declaração Obrigatória (DDO)

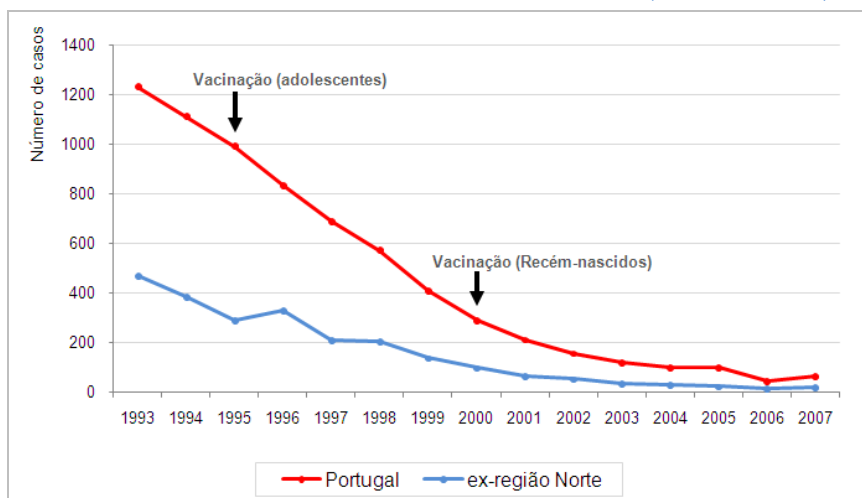
NÚMERO DE NOTIFICAÇÕES DE DDO EM PORTUGAL, NA NUT II NORTE E RESPECTIVAS NUTS III, 2007

CID-10	Designação da DDO	Portugal	Região Norte	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
A01	Febres tifóide e paratífóide	43	6	-	-	-	2	1	2	1	-
A02	Outras salmoneloses	461	242	30	20	34	60	33	58	4	3
A05.1	Botulismo	10	10	3	-	-	-	4	-	-	3
A15 A16	Tuberculose respiratória	2219	961	34	85	68	536	113	55	24	46
A17	Tuberculose do sistema nervoso central	30	14	2	-	1	8	2	1	-	-
A19	Tuberculose miliar	88	27	1	2	-	17	2	2	1	2
A23	Brucelose	75	31	-	4	-	2	2	1	18	4
A27	Leptospirose	39	7	-	-	3	3	-	1	-	-
A30	Doença de Hansen (lepra)	12	3	-	-	1	1	-	1	-	-
A35	Tétano (exc. <i>Tétano neonatal</i>)	9	2	-	-	-	-	1	-	-	1
A37	Tosse convulsa	21	19	-	1	-	15	2	1	-	-
A39	Infecção meningocócica (exc. Meningite)	31	11	-	-	2	3	3	1	-	2
A39.0	Meningite meningocócica	60	24	1	-	3	12	4	1	2	1
A48.1	Doença dos legionários	64	38	-	2	2	24	4	4	2	-
A49.2	Infecção por <i>Haemophilus influenzae</i>	3	2	-	-	-	1	-	1	-	-
A50	Sífilis congénita	21	4	-	-	1	2	-	-	-	1
A51	Sífilis precoce	112	23	-	5	1	9	6	-	1	1
A54	Infecções gonocócicas	74	1	-	-	-	1	-	-	-	-
A69.2	Doença de Lyme	14	8	-	1	1	6	-	-	-	-
A77.1	Febre escaro-nodular	182	54	2	-	-	2	7	-	23	20
A78	Febre Q	10	2	-	-	-	-	1	-	-	1
A81.0	Doença de Creutzfeldt-Jakob	10	6	1	-	2	3	-	-	-	-
B06	Rubéola	6	3	-	1	-	1	-	1	-	-
B15	Hepatite por vírus A	17	2	2	-	-	-	-	-	-	-
B16	Hepatite por vírus B	64	23	-	4	2	8	4	-	4	1
B17.1	Hepatite por vírus C	57	20	-	-	1	9	1	4	1	4
B26	Parotidite epidémica	191	79	7	12	7	32	9	8	2	2
B50- B54	Malária (casos importados)	43	14	2	2	-	8	1	1	-	-
B55	Leishmaníase visceral	23	5	-	1	-	1	1	-	1	1
G00.0	Meningite por <i>Haemophilus influenzae</i>	5	3	-	-	-	2	-	1	-	-

Fonte: DGS, DDO 2003-2007

■ Hepatite B

CASOS DE HEPATITE AGUDA B EM PORTUGAL E NA REGIÃO NORTE (DDO – 1993 A 2007)



► Na Figura mostra-se o declínio no número anual de casos de hepatite B notificados no País e na Região Norte, desde a introdução da vacina no nosso país, em particular, depois da introdução da vacina anti-hepatite B para adolescentes no PNV em 1995.

Fonte: DGS / DDO

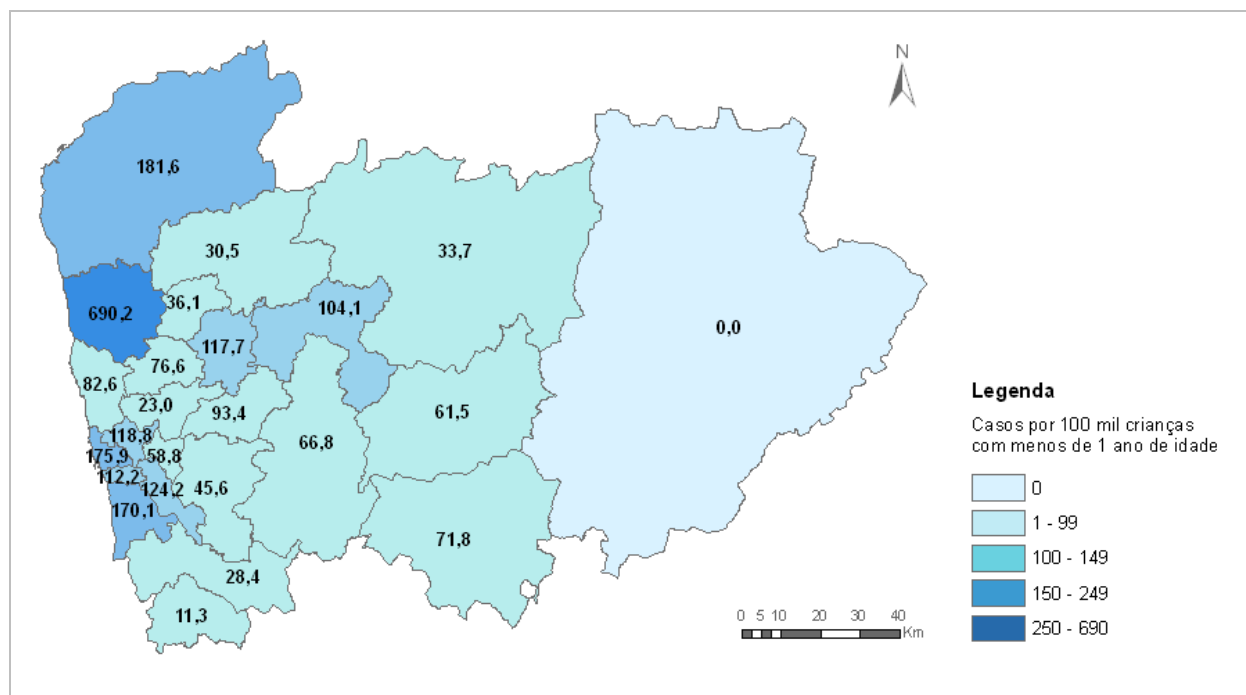
■ O Caso da Tosse Convulsa (internamentos hospitalares nas crianças com menos de um ano de idade)

NÚMERO E TAXA MÉDIA ANUAL DE INTERNAMENTO HOSPITALAR COM DIAGNÓSTICO DE TOSSE CONVULSA NAS CRIANÇAS COM MENOS DE UM ANO DE IDADE, NO CONTINENTE E NA REGIÃO NORTE, 2000-2007

Local de Residência	Número de internamentos hospitalares	Taxa média anual de internamento hospitalar
Continente	1004	119,9
Região Norte	370	118,3

► A taxa média anual de internamento por tosse convulsa na região Norte foi de 118,3 casos por 100 mil crianças com menos de um ano de idade no período de 2000-2007. O valor observado não diferiu estatisticamente da taxa observada no Continente.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA MÉDIA ANUAL DE INTERNAMENTO HOSPITALAR COM DIAGNÓSTICO DE TOSSE CONVULSA NA REGIÃO NORTE POR ACES/ULS NAS CRIANÇAS COM MENOS DE UM ANO DE IDADE, 2000-2007



Fonte: ACSS

■ Programa Nacional de Vacinação (PNV)

COBERTURAS VACINAIS (%) EM DEZEMBRO DE 2008 POR COORTE DE NASCIMENTO NA REGIÃO NORTE

Coorte de Nascimento Vacina/Dose	Região Norte
2008	
BCG	96,7
VHB 1	96,4
2007	
BCG	99,1
VHB 3	98,4
DTPa 3	98,4
Hib 3	98,4
VIP 3	98,5
MenC 3	98,0

Fonte: dados solicitados pelo DSP aos Delegados de Saúde concelhios em Junho de 2009

Coorte de Nascimento Vacina/Dose	Região Norte
2006	
DTPa 4	96,8
Hib 4	96,6
VASPR 1	98,4
MenC 4	97,5
2001	
DTPa	98,0
VAP/VIP 4	97,8
VASPR 2	97,9
1994	
VHB 3	96,5
VASPR 2	97,9
Td	97,2

► Em todas as vacinas e todas as coortes de nascimentos avaliadas as coberturas foram superiores a 95%, o que assegura a imunidade de grupo quando aplicável.

SIGLAS UTILIZADAS PARA A DESIGNAÇÃO DAS VACINAS

Sigla	Vacina contra
Hib	<i>Haemophilus influenza b</i>
VHB	Hepatite B
MenC	meningococo C
VIP (vírus inactivados)	Poliomielite
VAP (vírus atenuados)	
BCG	Tuberculose
DTP	Difteria-Tétano-Tosse Convulsa (<i>Pertussis</i>)
VASPR	Sarampo-Parotidite epidémica-Rubéola
Td	Tétano-Difteria (em dose de adulto)

Qual a Nossa Identidade?

Aspectos a Destacar

- A **identidade** da região Norte assenta, em grande parte, na análise e compreensão da sua enorme **diversidade**, seja qual for a perspectiva de análise utilizada: socio-económica, geográfica, demográfica ou de saúde.
- Assim, o Perfil de Saúde da Região Norte faz-se da coexistência de muitos e diversos **matizes**:
 - ▶ O rural, o urbano e o *rurbano*;
 - ▶ O interior e o litoral;
 - ▶ Os jovens e os idosos;
 - ▶ Os homens e as mulheres;
 - ▶ O envelhecimento e o (ainda) rejuvenescimento;
 - ▶ A literacia e a iliteracia;
 - ▶ O maior e o menor poder de compra;
 - ▶ O maior e o menor acesso às infra-estruturas básicas;
 - ▶ As diferentes e diversas escolhas e práticas de saúde das populações;
 - ▶ O *morrer* e o *adoecer* “conjugados” de maneira diferente pelos géneros (masculino e feminino) e pelas *populações* (distritos / unidades territoriais) da Região Norte.
- A **identidade** da região Norte também se constrói a partir da sua **história de progresso** cultural, científico e tecnológico e de **ganhos** em diversas áreas, entre outras, **na da saúde**, nomeadamente:
 - ▶ Na região Norte **morre-se menos e menos prematuramente** do que no Continente;
 - ▶ Entre 1996 e 2008 a **taxa de mortalidade infantil** passou de um valor médio de 7,8 para 2,6 óbitos infantis por cada 1000 nados vivos, sendo de salientar, sobretudo, a evolução positiva e já inferior à registada em Portugal, das taxas de mortalidade neonatal e perinatal;
 - ▶ A **evolução da mortalidade, com valores inferiores aos do Continente**, por doenças do aparelho circulatório (sobretudo, a doença isquémica do coração), por alguns tumores malignos (cólon e recto, próstata e mama feminina) e por causas externas de mortalidade;
 - ▶ A **eficácia da aplicação do Programa Nacional de Vacinação na Região Norte**, com elevadas coberturas vacinais, permitiu que a maior parte das doenças transmissíveis evitáveis pela vacinação se encontrem controladas ou, até mesmo, eliminadas (como é o caso da poliomielite) ou em vias de eliminação (como é o caso do sarampo);
 - ▶ Entre 2001 e 2008 verificou-se uma **redução superior a 50%** no número de **notificações anuais por sida**;
 - ▶ Até ao ano de 1999 a **taxa bruta de incidência (novos casos) de sida** da região Norte foi sempre inferior à de Portugal. **Nos últimos anos** (entre 2002 e 2008) esta **tem sido muito próxima da nacional**;
 - ▶ A **taxa bruta de mortalidade por sida** na região Norte tem sido **sempre inferior** à registada no País.
 - ▶ Desde 2005 que a **tuberculose** foi considerada pela ARS Norte como um **problema de saúde de intervenção prioritária na região Norte**;
 - ▶ Entre 2000 e 2007 a **taxa de incidência (casos novos) de tuberculose na região Norte diminuiu cerca de 32%**, o que representa um decréscimo percentual anual de **4,6%** (não esquecendo que, em 2007, a taxa de incidência de tuberculose na região foi 24,8% superior à observada no País).

A Região Norte Num Abrir e Fechar de Olhos...

	Indicadores	Período	Unidade	Conti- nente	Região Norte	Minho- Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os- Montes
Quem Somos?	Distribuição da população residente	2008	%	100	37,0	6,7	11,0	14,0	34,3	15,0	7,7	5,6	5,7
	Índice de envelhecimento	2008	Nº	118,1	99,3	157,9	75,5	81,6	98,7	70,7	97,3	154,2	215,8
	Esperança de vida à nascença	2006	Nº	78,7	78,8	78,9	79,0	78,8	78,9	78,5	79,8	77,7	78,4
	Taxa bruta de natalidade	2008	‰	9,8	9,2	7,8	10,1	8,9	10,1	10,0	8,5	7,3	6,0
	Índice Sintético de Fecundidade	2008	Nº	1,4	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	1,3	1,1	1,0	0,9
Como Vivemos?	Taxa de desemprego	2009 ⁽¹⁾	%	9,2	10,5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	PIB <i>per capita</i>	2007	1000 euros	15,3	12,2	9,8	11,7	11,1	15,3	8,9	12,6	10,3	10,4
	População residente Sem Escolaridade ⁽²⁾	2001	%	8,9	8,3	11,6	7,6	7,7	5,3	10,2	7,3	13,7	15,8
	Taxa Específica de Escolarização (12-14)	2001	%	97,5	96,9	98,0	97,7	97,5	97,8	94,1	97,6	95,6	96,3
	Taxa de criminalidade violenta	2006	‰	5,6	5,5	4,5	5,7	4,6	6,9	4,8	4,4	4,3	5,4
	População servida por sistema público de abastecimento de água	2006	%	88,8	81,7	79,0	83,8	58,6	94,1	69,8	68,0	96,7	95,9
	População servida por sistema de saneamento básico	2006	%	75,5	65,4	52,7	65,8	51,9	85,8	39,5	35,1	79,8	83,5
Que Escolhas Fazemos?	Excesso de peso	2005/06	%	35,7	36,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Obesidade	2005/06	%	15,2	14,9	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Tabaco (fumador actual)	2005/06	%	19,6	18,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Álcool (consumo experimental) ⁽³⁾	2005/06	%	53,8	59,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Drogas (consumo actual), 15-64 anos ⁽⁴⁾	2007	%	2,5 ⁽⁵⁾	1,5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Taxa de nascimentos em mulheres adolescentes (<20 anos)	2008	%	4,2	4,0	2,5	2,6	4,0	4,3	5,0	3,1	4,0	4,7
	Taxa de nascimentos em mulheres em idade de risco (>=35 anos)	2008	%	19,3	18,4	18,3	19,0	17,6	20,2	14,7	18,1	17,2	18,0

n.d. – não disponível

	Indicadores	Período	Unidade	Conti- nente	Região Norte	Minho- Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	Entre Douro e Vouga	Douro	Alto Trás-os- Montes	
Que Saúde Temos?	Taxa de nascimentos pré-termo	2007	%	9,1	9,0	9,4	8,4	9,1	8,8	8,4	11,0	9,5	10,4	
	Taxa de crianças com baixo peso à nascença	2007	%	7,9	7,7	7,7	6,4	7,0	8,3	7,3	8,7	8,7	8,0	
	Taxa de partos por cesariana	2007	%	35,6	40,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Taxa bruta de mortalidade	2008	‰	9,8	8,4	11,5	6,7	7,2	8,1	7,2	7,2	12,7	12,6	
	Taxa de mortalidade infantil	2008	‰	3,3	2,6	3,1	1,0	2,8	2,6	2,9	4,1	3,9	1,5	
	Taxa de mortalidade neonatal	2008	‰	2,1	1,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Taxa de mortalidade perinatal	2008	‰	4,0	3,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Taxa de Mortalidade Padronizada pela Idade Prematura (0-64 anos)													
	T. maligno da traqueia, brônquios e pulmão (H)	2001-2005	/100000	20,4	22,8	20,9	20,7	21,5	29,8	18,0	15,9	17,2	13,6	
	T. maligno da traqueia, brônquios e pulmão(M)	2001-2005	/100000	3,8	4,0	4,6	4,2	3,6	4,7	3,4	3,1	4,6	1,9	
	T. maligno do estômago (H)	2001-2005	/100000	10,1	12,9	14,4	16,1	12,2	13,3	11,1	12,6	11,4	11,3	
	T. maligno do estômago (M)	2001-2005	/100000	4,7	6,1	5,2	5,8	6,7	5,7	7,6	5,8	6,1	5,6	
	T. maligno da mama (feminina)	2001-2005	/100000	13,3	11,0	11,8	11,0	8,5	12,6	9,5	10,8	12,4	9,0	
	Doença isquémica do coração (H)	2001-2005	/100000	24,6	19,4	21,0	12,2	18,8	23,0	16,6	14,2	21,9	19,7	
	Doença isquémica do coração (M)	2001-2005	/100000	6,1	4,4	4,3	3,8	4,3	4,5	4,5	2,7	6,4	5,8	
	Doenças cerebrovasculares (H)	2001-2005	/100000	19,6	18,7	18,9	18,4	18,4	16,4	24,0	15,3	25,8	19,7	
	Doenças cerebrovasculares (M)	2001-2005	/100000	9,7	9,3	9,6	9,8	9,1	9,0	9,9	5,6	12,5	11,1	
	Doença crónica do fígado e cirrose (H)	2001-2005	/100000	15,3	16,3	17,3	14,0	12,8	14,1	15,1	16,8	29,4	30,6	
	Doença crónica do fígado e cirrose (M)	2001-2005	/100000	5,0	7,3	10,4	11,6	8,3	4,9	7,2	7,0	10,2	7,8	
	Acidentes de transporte (H)	2001-2005	/100000	24,6	19,2	27,9	21,7	17,2	12,6	24,8	19,0	27,0	27,1	
	Acidentes de transporte (M)	2001-2005	/100000	5,9	5,0	7,3	5,3	4,3	3,4	5,8	4,3	8,2	9,1	
	Taxa de internamento padronizada (TIP) para todas as idades													
	Pneumonia (H)	2007	/100000	366,1	375,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Pneumonia (M)	2007	/100000	231,2	231,9	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Doenças cerebrovasculares (H)	2007	/100000	265,1	255,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Doenças cerebrovasculares (M)	2007	/100000	173,0	171,5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Doença isquémica do coração (H)	2007	/100000	287,0	250,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Doença isquémica do coração (M)	2007	/100000	98,7	81,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) (H)	2007	/100000	132,6	144,6	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
	Doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) (M)	2007	/100000	73,5	79,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Taxa de incidência de sida	2007	/100000	5,1	5,0	2,0	3,7	2,1	9,8	2,1	2,4	1,9	3,7		
Taxa de incidência de tuberculose	2007	/100000	27,0	33,7 ⁽⁶⁾	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.		

(1) 2º trimestre.

(2) O nível Sem Escolaridade é composto pelos níveis Não Sabe Ler Nem Escrever e Lê e Escreve Sem Grau de Ensino.

(3) Consumo de alguma bebida alcoólica nos 12 meses anteriores à entrevista.

(4) Consumo nos últimos 30 dias de qualquer substância.

(5) Valor relativo a Portugal.

(6) Valor relativo à ex-região Norte.

SIGLAS

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
ACS	Alto Comissariado da Saúde
ACSS	Administração Central dos Serviços de Saúde
ARSN, I.P.	Administração Regional de Saúde do Norte, Instituto Público
BCG	Bacilo de Calmette e Guérain
CID 10	Classificação Internacional das Doenças - 10ª revisão
CID 9 - MC	Classificação Internacional das Doenças - 9ª revisão, Modificação Clínica
CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
CRS	Complexo Relacionado com sida
CRSPN	Centro Regional de Saúde Pública do Norte
CT	Continente
DDI-URVE	Departamento de Doenças Infecciosas - Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica
DDO	Doenças Transmissíveis de Declaração Obrigatória
DGS	Direcção Geral da Saúde
DSP	Departamento de Saúde Pública
DTP	Vacina da Difteria, Tétano, <i>Pertussis</i>
GDH	Grupos de Diagnóstico Homogéneo
hab	Habitantes
Hib	Vacina do <i>Haemophilus influenzae b</i>
IDT	Instituto da Droga e da Toxicodependência
IMC	Índice de Massa Corporal
INE	Instituto Nacional de Estatística
INS	Inquérito Nacional de Saúde
ISF	Índice Sintético de Fecundidade
MenC	vacina meningocócica do grupo C
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
OMS	Organização Mundial de Saúde
PA	Portadores Assintomáticos
PIB	Produto Interno Bruto
PLS	Perfil Local de Saúde
PNV	Programa Nacional de Vacinação
PORN	Programa Operacional da Região Norte
PPC	Pneumonia por <i>Pneumocystis Carinii</i>
PSRN	Perfil de Saúde da Região Norte
PT	Portugal
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
RN	Região Norte
sida	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SVIG-TB	Sistema de Informação Intrínseco do Programa Nacional de Luta contra a Tuberculose
TB	Tuberculose
Td	Vacina do Tétano, Difteria
TIP	Taxa de internamento (hospitalar) padronizada pela idade
TMP	Taxa de mortalidade padronizada pela idade
UE	União Europeia
ULS	Unidade Local de Saúde
VAP	Vacina Viva da Poliomielite
VASPR	Vacina do Sarampo, Parotidite, Rubéola
VHB	Vacina da Hepatite B
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

Principais Indicadores

	Designação	Cálculo
Quem Somos?	Índice de envelhecimento	(Número de pessoas com 65 ou mais anos / Número de pessoas com menos de 15 anos) x 100
	Índice de dependência de idosos	(Número de pessoas com 65 ou mais anos / Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) x 100
	Índice de dependência de jovens	(Número de pessoas com menos de 15 anos / Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) x 100
	Esperança de vida à nascença	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento
	Taxa bruta de natalidade	(Número de nados vivos / População residente estimada para o meio do ano) x 1000
	Índice sintético de fecundidade (ISF)	(Somatório das taxas de fecundidade por grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos) x 5
Como Vivemos?	Taxa de desemprego	(População desempregada / População activa) x 100
	PIB <i>per capita</i>	Produto interno bruto / População residente
	Taxa de abandono escolar	(População residente entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano / População residente entre 10 e 15 anos) x 100
	Taxa específica de escolarização	Relação entre o número de alunos do grupo etário X-Y, frequentando qualquer nível de ensino, e o total da população residente do mesmo grupo etário
	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano lectivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano lectivo
	Taxa de retenção e desistência no ensino básico	Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados nesse ano lectivo
	Taxa de criminalidade	(Número de crimes / População residente) x 1000
Que Escolhas Fazemos?	Taxa de nascimentos em mulheres adolescentes	(Número de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos / Número de nados vivos) x 100
	Taxa de nascimentos em mulheres em idade de risco	(Número de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos / Número de nados vivos) x 100
Que Saúde Temos?	Taxa de nascimentos pré-termo	(Número de nados vivos com menos de 37 semanas de gestação / Número de nados vivos) x 100
	Taxa de crianças com baixo peso à nascença	(Número de crianças nascidas com peso inferior a 2500g / Número de nados vivos) x 100
	Taxa de partos por cesariana	(Número de partos por cesariana / Número total de partos) x 100
	Taxa bruta de mortalidade	(Número de óbitos / População residente estimada para o meio do ano) x 1000
	Taxa de mortalidade infantil	(Número de óbitos de indivíduos com menos de 1 ano / Nados vivos ocorridos no mesmo período) x 1000
	Taxa de mortalidade neonatal	(Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias / Número de nados vivos ocorridos no mesmo período) x 1000
	Taxa de mortalidade neonatal precoce	(Número de óbitos de crianças com menos de 7 dias / Número de nados vivos ocorridos no mesmo período) x 1000
	Taxa de mortalidade pós-neonatal	(Número de óbitos de crianças com mais de 27 dias e menos de um ano de idade / Número de nados vivos ocorridos no mesmo período) x 1000
	Taxa de mortalidade fetal tardia	(Número de fetos mortos de 28 ou mais semanas / Número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas ocorridos no mesmo período) x 1000
	Taxa de mortalidade perinatal	(Número de fetos mortos de 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade / Número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas ocorridos no mesmo período) x 1000
	Mortalidade proporcional	(Número de óbitos por determinada causa de morte / Número de óbitos por todas as causas) x 100
	Taxa de mortalidade (ou internamento) padronizada pela idade, TMP (TIP)	Taxas obtidas através do método directo de padronização, que consiste na aplicação das taxas de mortalidade (ou de internamento) específicas por grupo etário a uma população padrão. Consiste, portanto, em calcular as taxas de mortalidade (ou de internamento) esperadas na população padrão
	Número médio de dias de internamento	Total de dias de internamento / Número de internamentos
	Taxa de letalidade intra-hospitalar	(Número de óbitos / Número de internamentos) x 100
	Taxa de incidência	(Número de novos casos / População residente estimada para o meio do ano) x 100000
Taxa de prevalência	(Número de casos vivos / População residente estimada para o meio do ano) x 100000	

